ANNO XXXVIII. NUMERO 136.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa;
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da tarde.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; do *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; da *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 2 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11 Quarta. S. Barnabé ap.; S. Parizio monge.
12 Quinta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Sexta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado. S. Bazilio Magno b.; S. Eliseu.
15 Domingo da SS. Trindade; S. Vito m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 537.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.° Fica restaurada a freguezia de Cruangy da comarca de Goianna, tendo por matriz a capella de Nossa Senhora do Rosario de Cruangy.

Art. 2.° A linha de circumscripção da nova freguezia, partindo do cimo da serra Mascarenhas, onde termina a freguezia de Bom-Jardim, até a nascença oriental da mesma serra, seguirá até o Capibaribe-mirim, desmembrando-se das freguezias de Nazareth e do Itambé, para a nova [illegible] o terreno comprehendido pelas aguas que [illegible] do riacho Cruangy, até a confluencia delle com o Capibaribe-mirim, d'ahi proseguirá a mesma linha pelo alveo do Capibaribe-mirim até a confluencia do riacho da Cruz, e deste [illegible] até limitar-se com a provincia da Parahiba, [illegible] o territorio a quem da dita linha do Itambé para a nova freguezia, e acompanhará os limites da provincia da Parahiba até o referido cimo da serra Mascaranhas.

Art. 3.° A nova freguezia pertencerá a comarca de Goianna.

Art. 4.° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades [illegible] o conhecimento e execução da presente [illegible] pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 4 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl. do livro 5° de leis provinciaes. [illegible] governo de Pernambuco, aos 4 de junho [illegible].

Fortunato da Silva Neves.

[illegible] do dia 10 de junho

[illegible] Parahiba.—Communico a V. Exc. que o brigadeiro commandante das armas em officio de 4 do corrente, sob n. 1,109, diz ter-se verificado ser desertor da companhia fixa de cavallaria desta provincia, o soldado do corpo de guarnição desta, Marcellino Augusto Cezar Pedrosa, a que se referem os officios de V. Exc. de 19 e 24 de maio ultimo, sob n. 3040, e 3121 sendo o seu verdadeiro nome Manoel José Villa-nova.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo as mãos de V. Exc. para o fim conveniente, copia do termo de encaixotamento dos artigos que foram embarcados no vapor *Jaguaribe* com destino a essa provincia. Devo prevenir a V. Exc. que nesta occasião segue o par de sapatos que faltou na ultima remessa, e a que alludo o meu officio de 7 do corrente em resposta ao de V. Exc. de 26 de maio ultimo.—Igual aos Exms. presidentes da Parahiba e do Ceará, menos quanto a ultima parte.

Dito ao commandante das armas.—Em vista do que V. Exc. informou em officio de hontem datado, sob n. 1251, convenho em que seja escuso do serviço militar o cabo de esquadra do 2° batalhão de infantaria Manoel Antonio Dourado, [illegible] em seu lugar para servir o tempo [illegible] do seu engajamento, o paisano José Paulo Gomes de Góes e Vasconcellos que foi para isso considerado apto, segundo o termo de inspecção de saude, annexo ao citado officio.

Dito ao chefe de policia.—Respondendo ao officio do antecessor de V. S. de 21 de abril ultimo, sob n. 610, que acompanhou copia de outro do delegado do termo de Exú relativamente ao [illegible] destacamento de [illegible] alli estacionado, tenho a dizer [illegible] inspector da thesouraria de fazenda no final de sua informação de 4 do corrente, n. 512, por copia junta, deve o commandante superior daquelle municipio remetter [illegible] em forma regular de todo o tempo em [illegible] vencimentos ao mencionado destacamento, afim de que sejam pagos os mesmos vencimentos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—[illegible] á V. S. [illegible] das armas.—[illegible] das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. as tres inclusas contas em duplicata na importancia de 40$ afim de que mande pagar nos termos de sua informação de 7 do corrente, sob n. 527, o que é devido á cada um dos assignatarios das referidas contas, proveniente do enterramento do cadaver do alferes reformado do exercito Luiz Wanderley de Albuquerque que falleceu sem deixar espolio.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes assentamentos a filiação dos tambores engajados para servirem no 1° batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, em substituição dos de mesmo [illegible] Manoel de Lima, Francisco Amaro [illegible] Neves, Belarmino Antonio do Espirito Santo e Ambrosio Soares da Fonseca que foram despedidos no ultimo do mez proximo findo.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os devidos assentamentos a filiação do tambor Victoriano Moreira da Costa engajado no 1° do corrente para servir no 2° batalhão de fuzileiros da guarda nacional deste municipio em substituição do de nome Januario do Rosario.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar aos negociantes desta praça Leal & Irmão conforme solicitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso em officio de 7 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao juiz de direito da comarca de Flores, Dr. Joaquim Gonçalves Lima [illegible] por elle autorisada a quantia de 30$[illegible], proveniente do aluguel de um cavallo que conduzio de S. Bento até Villa-Bella a ambulancia destinada ao tratamento do cholera morbus naquella comarca, segundo consta do officio do mesmo juiz de 24 de maio ultimo sob n. 22.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. os documentos comprobatorios [illegible] Maceió a Penedo no vapor *Valerio de Sinimbú* da companhia bahiana, ao capitão Manoel da Costa Xavier Lins, officiaes e praças de primeira linha que acompanharam até Ouricury, afim de que nos termos de sua informação de hontem, sob n. 529, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar ao agente daquella companhia João de Almeida Monteiro, conforme solicitou o Exm. presidente das Alagoas em officio do 1° deste mez, annexos aos mesmos documentos, a quantia de 210$ em que importam taes passagens.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com o final de sua informação de hontem, sob n. 335, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, a quantia de 60$ em que importam as diarias relativas a este mez, dos Africanos livres empregados no serviço daquelle estabelecimento, como se vê da folha que devolvo, e que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com officio n. 130 de 28 de maio ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a compra que segundo o seu officio de 7 do corrente, sob n. 218, fez V. S. de uma barca pertencente ao barão de Livramento, pela quantia de 3:200$, afim de servir de quartel da companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal em substituição do brigue *Cearense* que pelo seu estado de ruina não póde continuar a prestar-se mais a esse serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. substituir o Africano livre Luiz que se acha ao serviço da repartição de policia pelo de nome Joaquim 1° que já alli esteve e por doente foi recolhido a enfermaria d'onde teve alta, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 936 de 9 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Pela razão constante do officio do Dr. chefe de policia n. 919 de 6 do corrente, junto por copia, não póde ser attendida a reclamação que fez V. S. em data de 28 do mez passado, e officio n. 41 sobre o recruta José Theodoro Simões da Silva.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca copia da lei provincial n. 526 de 3 do corrente creando mais um officio de escrivão dos feitos da fazenda provincial no termo desta capital.

Dito ao inspector da saude publica.—Devolvendo a Vmc. as inclusas receitas dos medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico José Pereira Jacintho Junior & C., que acompanharam o seu officio de 27 de maio ultimo, recommendo-lhe que entenda-se com aquelles boticarios [illegible] o parecer inscripto no verso de seu citado officio e que ora remetto.

Dito ao Dr. juiz de direito Manoel José da Silva Neiva.—Inteirado pelo seu officio n. 957 de 9 do corrente de ter V. S. passado ao Dr. juiz de direito Carlos de Cerqueira Pinto o exercicio do cargo de chefe de policia interino desta provincia, tenho a dizer-lhe que já agradeci hontem á V. S. os serviços prestados no desempenho daquelle cargo.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Pelos seus officios de 1 e 2 do corrente, fiquei inteirado do estado da epidemia reinante nessa comarca, e espero que Vmc. continue a empregar os esforços e meios ao seu alcance para combater o mal, ficando na intelligencia que para o termo de Buique já foram remettidos soccorros ao respectivo juiz municipal.

Dito ao juiz municipal da segunda vara.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, copia da lei provincial n. 526 de 3 do corrente creando mais um officio de escrivão de ausentes, capellas e residuos no termo desta capital.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—De conformidade com o parecer do inspector da thesouraria de fazenda n. 516 de 6 do corrente mande Vmc. de combinação com o collector da renda geral, vender em hasta publica ou por outro qualquer meio que julgar mais conveniente as camas de ferro que serviram na enfermaria provisoria de cholericos dessa cidade, e vidros que foram remettidos com remedios e já ahi não são necessarios como declara o delegado desse termo com data de 31 do mez passado, sendo o producto entre-gue ao sobredito collector.

Dito ao presidente da camara municipal de Cabrobó.—Accuso recebido o officio de 22 de abril em que Vmc. manifestando receios de ser esse municipio invadido pela epidemia do cholera-morbus pede providencias em favor dos desvalidos, e tenho a dizer-lhe em resposta que dirija-se ao respectivo juiz de direito, a quem já enviei soccorros para accudir aos termos dessa comarca devendo esta camara empregar os esforços e meios a seu alcance, para combater o mal e requisitar novas providencias se elle tomar maior gravidade.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor de instrucção primaria do collegio dos orphãos João José Rodrigues e a informação prestada pelo director geral interino da instrucção publica em data de 30 de maio ultimo sob n. 132, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, devendo a referida licença ser contada do 1° do corrente em diante.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito de Santo Antão.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que pelo seu officio de 30 do mez passado ficou inteirado de haver V. S. pela quantia de 580$000 existente em seu poder, indemnisado o delegado do termo de Santo Antão Alexandre José de Hollanda Cavalcanti da quantia de 414$480 rs. como pelo mesmo Exm. Sr. foi determinado, e mandado recolher a thesouraria de fazenda pelo seu procurador José Mendes de Freitas o excesso de 85$520.

Despachos do dia 10 de junho.

Requerimentos.

Alexandre Gonçalves da Andrade Lima.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. engenheiro das obras publicas.

Francisco Verissimo de Albuquerque Padilha.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Cabo.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.—Estando sanccionada a lei não ha que deferir.

Dr. Joaquim de Souza Reis.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Pedro Velloso da Silveira Junior.—Exhiba o supplicante licença do proprietario do engenho a que se refere, e declare onde é este sitio, bem como a quantidade e qualidade das madeiras que pretende tirar.

Manoel Ferreira do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Miguel Ferreira Velloso.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Caruarú de conformidade com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e mais disposições em vigor.

Repartição da policia.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 6 de junho de 1862.

Em consequencia de uma ordem que me foi dada por esta chefatura de policia, passo a expôr á V. S. os crimes e factos policiaes occorridos na semana anterior, no districto de minha jurisdicção.

No districto de S. José além de se ter feito o auto de corpo de delicto na pessoa de Joaquim Antonio da Silveira, pelo ferimento leve que recebera de Manoel Pereira da Silva, no lugar da rua do Gaz; foram presos á ordem do respectivo subdelegado e recolhido a casa de detenção, Serafim José Cavalcanti, por infracção do artigo quarto do titulo onze das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, passando a disposição desta delegacia, e Manoel Pereira da Silva por ferimentos leves.

No districto de Santo Antonio, além de se ter remettido a chefatura de policia, o auto de corpo de delicto, por ferimentos leves, procedido na pessoa do pardo Miguel Barboza, morador em Olinda, onde fôra ferido; foram presos e recolhidos a casa de detenção a ordem desse juizo, José Francisco dos Santos Alves, crioulo, para averiguações em crime de roubo, Bento José da Rosa, pardo, pedreiro, por embriaguez, Claudino Miguel Francisco, pardo, marcineiro, e Silvestre Francisco Lourenço do Monte, crioulo, pedreiro, para recrutas, remettidos a chefatura de policia, Manoel Felix, pardo, barcaceiro, Melchiades, preto, ganhador, escravo de Rufino Antonio de Mello, por briga, e o inglez John Olliso, carpinteiro, por embriaguez.

No districto do Recife, apenas foram presos e recolhidos a casa de detenção, a ordem do respectivo subdelegado, W. Westbeighamburguez, a requisição do consul, Manoel, por [illegible] Mocambage, para averiguações em crime de morte, passando a disposição desta delegacia, Luiz, preto, escravo, a requisição do seu senhor Thomaz de Farias, João Francisco dos Santos, branco, brasileiro, catraeiro, e Manoel da Silva Guimarães, portuguez, por briga.

No districto da Boa-Vista, somente foi preso e recolhido a casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Manoel da Hora, por embriaguez e disturbios.

No primeiro districto dos Afogados, além de ter sido julgado improcedente o summario instaurado [illegible] de Souza Vianna, pelo crime de offensas physicas [illegible] na pessoa de Antonio José de Lyra, foram presos e recolhidos a casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Francisco Lopes de Oliveira, para averiguações em roubo de cavallo, e Manoel [illegible] de Moraes, conhecido por [illegible], remettido a chefatura de policia, Sergio Justiniano Baptista, João José do Nascimento, por briga, e Manoel Joaquim de Santa Anna, por espancamentos.

No segundo districto dos Afogados, unicamente procedeu-se o auto de corpo de delicto na pessoa do pardo Luiz de França Pantaleão, pelos ferimentos graves que recebera do preto Malaquias, escravo de Augusto Pinto de Lemos, morador na Boa-Vista.

Finalmente a delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, além de ter feito muitos interrogatorios e alguns autos de perguntas sobre diversos factos criminosos, recolheu a casa de detenção a sua ordem, Bento José da Silva, para averiguações em crime de roubo, Josepha, parda, escrava, a requisição do seu senhor Domingos de Passos Miranda, Antão Francisco dos Santos, por insolencias e offensas a moralidade publica, Guilhermina da Silva Rego, por disturbios, Manoel Antonio de Souza, Alexandre Lopes Porto, Eliseu Theodoro dos Santos, João Marques da Silva, João Theodoro, Valeriano Joaquim, José Eustaquio e João de tal, para recrutas, ficando sem effeito a prisão do ultimo, visto ser escravo do capitão Antonio Joaquim Pereira.

Eis o que tenho a levar ao conhecimento de V. S. deixando de fallar nos demais districtos, por não ter nelles occorrido novidade alguma pelas communicações que tive.

Deus guarde á V. S.

Illm. Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, dignissimo commendador e chefe de policia da provincia.

O delegado supplente,
José Antonio Correia da Silva.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 19 de maio.

Temos agora presente o resultado definitivo das eleições prussianas, o que confirma completamente o que anticipadamente escrevemos depois do exito das eleições primitivas.

O partido feudal conservativo não obteve mais de 13 votos dos 352 da camara dos deputados; os ultramontanos que na ultima sessão dispunham de 51 votos não contam na nova camara mais de 32; a fracção polonesa sustenta a sua antiga força de 26 votos; todo o resto, isto é, mais de 280 votos pertencem ao grande partido liberal. E esses votos se descriminam de maneira, que 141 recahem sobre as duas fracções do partido progressista, 60 sobre o centro esquerdo, e o resto sobre a fracção Grabow.

A ultima perdeu um numero não pequeno de votos contra as fracções progressistas [illegible] do outro lado alguns dos conservadores.

Do partido progressista da camara dissolvida foram reeleitos todos os membros, excepto um, o fazendeiro nobre [illegible] na provincia da Pomerania.

Esse partido por isso entra na nova camara com todas as suas capacidades, á saber:

Os Srs.:
Waldeck.
Schultze-Delitzsch.
Twesten.
Virchow.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Barão Hoverbeck.
Forkenbeck.
Diesterweg, etc. etc.; tendo ainda adquirido o conselheiro Pflücker, [illegible] de 1848—49, e uma das notabilidades politicas da Prussia o Sr. Jacoby.

Do mesmo modo foram reeleitos os membros do centro liberal, que como se [illegible] taram pela moção Hagen, a saber entre outros o barão de [illegible], de [illegible], o general Stavenhagen.

Por contra a fracção Grabow perdeu os seus membros preponderantes, nomeadamente os Srs. Simson, de Sancken, Sollenfelde e outros, ganhando em seu lugar o seu antigo chefe o Sr. de Vincke, o qual como se sabe tinha recusado aceitar qualquer mandato nas penultimas eleições. De todos os membros da ultima camara dos deputados, que votaram pela moção Hagen (como os nossos leitores se lembrarão, uma proposta de especialisação mais detalhada do budget) a qual deu o motivo da dissolução, só dous ou tres não foram reeleitos.

A isso accresce que nenhum dos ministros actuaes, apezar de haverem alguns delles concorrido em differentes lugares, conseguio ser eleito. Sobretudo é notavel, que o Sr. von der Heydt succumbio esta vez no cerco eleitoral d'Elberfeld-Barmen, no qual tinha sido eleito cada vez, sem excepção, desde quatorze annos, e isso contra uma maioria preponderante, que recahio sobre os Srs. Kühne e Alfred de Auerswald. Em um segundo lugar tambem não foi elle mais feliz. Uma derrota applicada foi igualmente a sorte do conde de Bernstorff e do Sr. de Iagow; o Sr. de Roon, que se apresentou cinco vezes como candidato não obteve nem mesmo uma minoria respeitavel, e o novo ministro do culto só conseguio 14 votos de 245 n'um cerco eleitoral Saxono. Dos ministros liberaes sahidos, foram eleitos por contra o conde de Schwerin e o barão de Patow. Disso se vê que a derrota do governo é a mais completa possivel, e realmente sem exemplo na historia da vida parlamentar. E mais notavel ainda é que o mesmo não pense em retirar-se. Quanto á tactica que se decidio seguir, reina ainda o maior segredo. Só se sabe que se evitará quanto possivel for uma nova dissolução, e que do mesmo modo el-rei rejeita toda a idéa de um golpe de estado.

Hoje terá lugar a abertura da dieta prussiana. Segundo se communicou nos ultimos dias de Berlim, ella não devia ser aberta por el-rei em pessoa, mas sim pelo presidente de ministros, o principe de Hohenlohe.

Acerca da eleição do presidente, as differentes fracções liberaes já deliberaram provisoriamente. Segundo a proporção dos votos das differentes fracções a occupação do lugar de primeiro presidente recahirá sobre um membro do partido progressista. Julga-se entretanto possivel que esse partido renunciará, e que o seu grito de guerra será a reeleição da presidencia da camara dissolvida.

Na [illegible] da fracção Grabow muitos votos se pronunciam pela eleição do conde de Schwerin para primeiro presidente.

No dia 16 do corrente teve lugar a eleição para doze annos, de um 1° burgo-mestre da capital de Berlim, [illegible] decorrido os doze annos do serviço do [illegible] primeiro burgo-mestre. A eleição foi [illegible] pelo collegio [illegible] cidade, e recahio sobre o conselheiro [illegible] Seydel, [illegible] exerce as funcções de presidente [illegible] governo em Hohenzollern. O Sr. Seydel [illegible] decididamente liberal, e pertencia ao centro liberal na assembléa nacional do anno de 1848.

Na nossa ultima fallámos do ultimo golpe de estado do governo de Hesse Eleitoral. Para prevenir a realisação de uma dieta, que como os seus tres ultimos predecessores, se declarasse por incompetente para qualquer actividade parlamentar, sob base da illegal constituição de 1860, o gabinete de Cassel tinha ordenado que só deviam ser admittidos para as eleições, os eleitores que se obrigassem a pr[illegible] mesmas, no sentido, o reconhecendo [illegible]mente a legalidade da constituição de 1860. Tão inaudita que semelhante disposição fosse mesmo para um governo como o de Hesse Eleitoral, ella era um acto d'um despeito mais inaudito ainda, depois de haverem a Prussia e a Austria apresentado na dieta allemã a sua conhecida moção commum á respeito do restabelecimento da constituição de 1831. Está claro que em Vienna e em Berlim não se podia soffrer semelhante desprezo, e os dous gabinetes apresentaram na sessão da dieta allemã do dia 8 do corrente, de commum accordo, a proposta urgente que a confederação reclamasse do principe eleitoral a immediata suspensão do seu ultimo rescripto eleitoral. A urgencia se justificou pelo facto, que o governo eleitoral tinha feito seguir ao decreto eleitoral um outro, ordenando sem perda de tempo a realisação das eleições.

O enviado da Hesse Eleitoral junto á confederação, fundando-se na ordem dos negocios, se oppoz porém á uma immediata solução da proposta austro-prussiana ainda na sessão do dia 8, e fez passar o seu protesto, que, é verdade, era fundado formalmente. Havendo porém perigo na demora, a presidencia da dieta ordenou uma nova sessão extraordinaria para o dia 13 de maio, ao mesmo tempo que a Prussia, achando ella mesmo perigo na demora, se decidio de effectuar de sua propria auctoridade a suspensão do procedimento eleitoral na Hesse. Em consequencia disso, o general de Willisen foi enviado em missão extraordinaria com uma carta autographa de el-rei da Prussia ao principe eleitoral, e para dar força á sua missão se ordenou a reunião de dous corpos de exercito prussianos, do 4° e 7°, perto de Erfurt na provincia de Saxonia, e perto de Hoxter na provincia de Westphalia. A primeira cousa que occorreu ao Sr. de Willisen em Cassel, foi que o principe eleitoral lhe recusou a audiencia, que elle solicitou immediatamente. Isto foi de manhãa. De tarde se reunio um conselho de ministros, debaixo da presidencia pessoal do principe, e só depois da sua conclusão de noite, é que o Sr. de Willisen foi recebido. E qual foi a sua recepção? O principe eleitoral—assim se conta geralmente—deitou de lado a carta de el-rei, que lhe foi entregue, declarando que podia uma vez para sempre de ser dispensado de semelhantes cartas, que el-rei da Prussia nenhum direito tinha de entrometter-se nos seus negocios, etc., e que elle não retiraria o seu regulamento eleitoral por causa das exigencias da Prussia. Em breve, a missão Willisen nenhum resultado teve, e o general Willisen, que se tinha demorado mais um dia em Cassel, voltou para Berlim sem ter feito cousa alguma. Entretanto teve lugar a sessão extraordinaria da dieta allemã no dia 13, e a proposta de suspensão austro-prussiana foi aceita com grande maioria. No dia 17 essa resolução foi communicada officialmente em Cassel, e n'um conselho de ministros, reunido na noite do mesmo dia, o principe eleitoral ordenou a suspensão do decreto eleitoral, contra a opposição que ainda continúa da parte dos ministros. Ao resto já se sabe que o novo regulamento eleitoral falhou da maneira a mais [illegible] no principado de Hesse.

Os eleitores urbanos em todo o paiz tinham recusado a execução das eleições segundo o novo regulamento, e quasi tão unanimemente tambem todos os eleitores das grandes propriedades ruraes, assim como a maior parte dos pequenos fazendeiros com direito de eleger. Todavia o negocio não se acha ainda concluido com a resolução da suspensão de ante-hontem. Em Berlim não estão dispostos a aceitar tacitamente o tratamento desdenhoso, que o general Willisen soffreu em Cassel. Foi pois expedido ante-hontem de Berlim um ultimatum ao principe eleitoral, exigindo uma satisfação, e a retirada do ministerio Hessiano dentro em quarenta e oito horas. Ao mesmo tempo se apressa a reunião das tropas em Erfurt e Hoxter. Não é entretanto muito favoravel que o principe eleitoral cederá a esse ultimatum; porque do ponto de vista do direito federal o passo da Prussia de tomar a dianteira, seria difficil de justificar. Se a Prussia se julga offendida pela Hesse Eleitoral, ella tem de reclamar a intervenção da confederação, mas não deve procurar justiça por si mesmo. Segundo se diz é isso tambem a opinião da Austria, a qual immediatamente levantou protesto contra os passos do gabinete de Berlim.

Bem se comprehenderá com que impaciencia se espera pelo resultado dessas complicações na Allemanha. Se a Prussia ceder, ella fica humiliada da maneira a mais profunda, e o ministerio actual, que queria aproveitar da questão hessiana para a sua posição na Prussia, se achará abandonado ao mais forte desprezo do povo prussiano e do allemão.

Se do outro lado, ella continuar na via encetada nos ultimos dias, temos de aguardar mui serios e transcendentes conflictos entre ella e a Austria.

Uma cousa nova em negocios do tratado de commercio Anglo-Francez é um protesto formal da Austria contra o mesmo, ha pouco chegado em Berlim.

Apezar disso ainda se sustentam as esperanças de sua ratificação geral pelos governos do Zollverein. Um facto é que tambem os industriaes do sul da Allemanha se declaram em numero sempre maior á seu favor.

De Bade já é certa a ratificação; o mesmo da Baviera, e tambem o governo de Wurtemberg começa a mostrar-se mais inclinado. Sómente no Hanover o governo continua a resistir com tenacidade, em quanto que o paiz se acha completamente entendido com o tratado.

Os motivos do Hanover não tiram a sua origem de considerações economicas, mas sim provem exclusivamente do odio desmedido contra a Prussia, e tudo, tudo quanto d'ali vem.

No Reichsrath de Vienna, o qual se acha já reunido desde treze mezes, continua a discussão acerca das questões financeira e bancaria, sem esperanças de um proximo fim.

A imperatriz abandona a sua residencia em Veneza, e tenciona passar o verão, parte no sul da Austria, parte com seus pais em Possenhofen no sul da Baviera. Segundo se diz se acha ella perfeitamente restabelecida da sua molestia.

No theatro da guerra na Herzegovina, os insurgentes e os Montenegrinos obtiveram ultimamente differentes victorias, e conquistaram a cidade Niksics.

Omer Pachá, por causa de molestia, abandonou o commando sobre as tropas turcas na Herzegovina.

Na questão Roma está-se sempre á espera de uma mudança. El-rei Victor Emmanuel obteve em Napoles uma popularidade extraordinaria. A visita que lhe fez o principe Jeromo Napoleão em Napoles animou talvez mais as esperanças da população á respeito da questão romana, do que é isso compativel com as intenções do imperador Napoleão.

Dos bandos Bourbons já não se ouve mais fallar. Espera-se em breve o reconhecimento do reino da Italia pela Russia.

P. S. no dia 20 de maio.

Hontem as camaras reunidas foram abertas em Berlim pelo ministro presidente, principe de Hohenlohe por uma falla, limitando-se rigorosamente aos negocios e aos factos, e reclamando a actividade das duas camaras só para a solução dos negocios mais urgentes.

As communicações financeiras são satisfactorias, e as contribuições extraordinarias não serão mais percebidas desde 1° de julho para diante; porém a limitação acerca da organisação do exercito só deverá continuar até á abertura de um novo recurso por meio de imposto sobre bens de raiz. Tambem se falla da especialisação do orçamento como uma concessão aos desejos da representação do paiz.

A Prussia espera um resultado favoravel do tratado de commercio com a França ao qual já finalmente adheriram os estados do Zollverein ainda contrarios ao mesmo. As negociações com o governo dinamarquez não tiveram ainda resultado.

O seu successo depende da questão de saber se a Dinamarca se decidirá á cumprir as obrigações contratadas para com a Allemanha pelo ajuste do anno de 1852.

A falla se estende largamente sobre os negocios da Hesse Eleitoral, e se exprime com muita cautella acerca de um incidente pendente, no qual a Prussia debaixo de todas as circumstancias saberá guardar a sua dignidade. Por fim lembra-se o programma de 8 de novembro de 1858, com a commissão de que a Dieta guardará os direitos da corôa, assim com os que a ella mesma competem constitucionalmente.

A camara dos senhores a qual pela ultima dissolução da camara dos deputados só se achava adiada, nomeou seu primeiro presidente ao conde de Stolberg-Wernigerode, em lugar do seu antigo 1° presidente, o principe de Hohenlohe actualmente ministro-presidente.

O Sr. Jacoby recusou aceitar a sua nomeação para deputado.

Finalmente o ministerio prussiano se completou, sendo nomeado para ministro do commercio o Sr. Holzbrinck, até agora presidente do governo em Minster.

P. S. em 21 de maio.

Em um conselho de ministros reunido hontem debaixo da presidencia do principe eleitoral em Cassel, se resolveu *de rejeitar* o ultimatum da Prussia.

O ministro prussiano, o Sr. de Sydow acaba de partir de Cassel, assim como já partio de Berlim o ministro da Hesse o Sr. de Baumbach.

Lisboa, 28 de maio de 1862.

Depois que lhe enviei a minha ultima correspondencia, nada mais se tem feito na camaras alem de discutir o projecto sobre o ensino, a que me referi, e que tão grande celeuma levantou nos campos politicos.

No sabbado passado 24, apoz um eloquentissimo discurso do nosso primeiro orador o Sr. José Estevão, foi votado o projecto na generalidade, obtendo o governo uma grande victoria e ficando a opposição completamente derrotada.

87 votos regeitaram o parecer da maioria da commissão e 67 approvaram-no.

91 votos approvaram o parecer da maioria, que é o do governo, e 51 regeitaram-no.

A differença que se nota nesta votação, provem de que alguns deputados dissidentes, e entre elle o Sr. Carlos Bento da Silva, ex-ministro da marinha, votaram em favor de ambos os pareceres.

A discussão continúa agora na especialidade, e não falta quem afirme que o governo alcançará maioria na camara dos pares, depois do que tratará de dar immediata execução á lei.

Na segunda-feira sahio para Roma a [illegible] Infanta D. Isabel Maria. Ha quem de boa fé diga que esta viagem fora aconselhada pelo governo a S. A. a fim de por todos os modos obviar os obstaculos que podesse haver na sua retirada das irmãs da caridade do ensino publico.

A Sra. infanta é uma das pessoas, que mais as apadrinhava, e até no seu palacio em Bemfica tem um bom numero dellas. Faltando-lhe o seu apoio immediato, as francezas não offerecerão a resistencia que, estando em Lisboa S. A. ellas fariam as ordens do governo.

—Cartas recebidas no dia 26 em Lisboa annunciam que a ordem publica não tinha sido alterada em parte alguma do reino.

Consta que muitos proprietarios de Bemfica dirigiram uma deputação ao governador civil do Porto, para lhe fazer saber que podia contar com a coadjuvação delles, se por acaso a ordem publica fosse alterada.

Cartas de Beja que tenho á vista participam-me que apezar de ter sido feito um arrombamento na casa da administração do Ferreira, não faltam papeis importantes, nem a ordem publica foi alterada, e que a força para alli mandada vai retirar por desnecessaria. O respectivo administrador emprega todas as diligencias para descobrir os autores daquelle crime.

Por correspondencias particulares com data de 24, consta-me o seguinte a respeito de Braga: «Ás 10 horas da noute de (23) recebeu-se em Braga a noticia dos acontecimentos de Guimarães na vespera. A noticia correu logo no theatro, causando grande sensação. Soube-se que tinha havido bastante fogo, e que a tropa dispersou os amotinados até a distancia de uma legua fóra da cidade.

« As noticias de hoje, do concelho de Lanhoso, dizem que continua a reunir-se povo em diversos pontos, e que homens armados percorrem diversas freguezias daquelle concelho, entregando officios aos regedores em nome de um improvisado general. Estes officios ordenam que saia um homem de cada casa. Isto dá-se em mais alguns concelhos, mas não sei se marca o mesmo dia para a reunião das forças populares, pois dizem que em algumas partes se marca o dia de amanhãa (24) e n'outras de terça-feira (27).

« Tambem já appareceram officios do mesmo theor no concelho de Braga, onde ninguem fez caso de taes ordens.

« Ozalá que pelos outros concelhos aconteça o mesmo.»

No entanto á hora em que lhe escrevo não ha noticia de repetição de tumultos, em parte alguma do reino.

Na sessão da camara de antehontem foi apresentado pelo Sr. ministro da guerra, um projecto de lei—chamando ao serviço militar as baixas de 1861, e nos ultimos dias falla-se em Lisboa na reorganisação de batalhões nacionaes.

[illegible] e poder que por meios legaes não conseguiram.

Felizmente o povo conhece-os; e os que andam nestas ruanças, não o fazem da melhor vontade.

No entanto, o ministro da fazenda [illegible] do com os desejos dos deputados do Minho, ordenou que neste anno houvesse, por parte dos contribuintes, novas reclamações sobre as matrizes da contribuição predial e que essas reclamações podessem ser resolvidas pela junta dos repartidores, o que d'antes não acontecia.

Por esta forma, o escrivão de fazenda, contra quem se apresentavam extensivamente as queixas, fica quasi sem ingerencia no lançamento das contribuições.

— Ainda não partio para o Rio de Janeiro o Sr. Nazareth, por que ha muita difficuldade em achar quem o substitua na direcção da alfandega municipal.

Accrescenta-se que o Sr. barão de [illegible], depois de provar que o seu comportamento está ilibado de toda a suspeita ou crime, pedirá a sua demissão de consul geral.

— Foi hontem apresentado nas camaras o projecto de lei, approvando o contracto de venda do caminho de ferro do sul. São tão vantajosas as condições com que, para o paiz, foi feita esta transacção, que não posso deixar de lhe dar aqui circumstanciada noticia sobre o assumpto.

O caminho de ferro do sul (do Barreiro ás Vendas Novas) e o ramal de Setubal que começa no kilometro 15 e vai até S. João d'aquella cidade tem de extensão 70 kilometros approximadamente. Foi, como sabe, comprado este caminho á companhia brazileira em 7 de agosto de 1861 por 930 contos de réis, e essa compra que libertava o governo de gravissimos onus, foi applaudida geralmente por uma das medidas mais notaveis e melhores da administração Avila-Loulé.

Na somma de 930 contos de réis, achavam-se incluidos os seguintes privilegios, que gozava a companhia.

1°—Isenção de direitos por 99 annos de todo o material necessario para a conservação e reparação do caminho.

2°—Isenção, tambem por 99 annos, de todas as contribuições quer geraes quer municipaes.

3°—Não ser a companhia compellida, em todo o tempo da concessão da sua exploração á revisão das tarifas, como agora se impõe á companhia ingleza que comprou o caminho.

4°—O conduzir as malas do correio nos comboios de passageiros, sem a obrigação imposta a todas as companhias de ter um comboio expresso para o serviço do correio á disposição do ministerio competente.

Estes privilegios tem um valor superior a 200 contos de réis, sem metter em linha de conta a maior regularidade do serviço.

Vejamos agora o estado actual da linha:

1°—Via estreita.
2°—Accesso á estação do Barreiro em más condições.
3°—Estação de Setubal e Pinhal Novo por construir.
4°—56 kilometros de caminho por vedar.
5°—Falta de depositos permanentes para alimentar d'agua as locomotivas.
6°—Pouco material circulante em relação ao desenvolvimento que a exploração de dia para dia vai apresentando.
7°—Ausencia de algumas machinas indispensaveis para completar as officinas de grande e pequena reparação.

Pois foi o caminho nestas condições e com aquelles [illegible], que o governo vendeu a companhia chamada do Sueste por 945 contos de réis. Esta companhia, como já tive occasião de lhe dizer é a companhia ingleza, que está construindo o caminho de ferro que começa em Vendas Novas e vai até Evora e Beja, e que hoje em virtude [illegible] vai de Evora [illegible] até se encontrar com a linha (40 kilometros) concedida á companhia do Leste; vai [illegible] a margem direita do Guadiana [illegible] de Serpa e Moura.

Esta linha seguirá depois pelo [illegible] mesmo rio até Pomarão, no Algarve, como [illegible] de Evora será um dia pro[illegible] a do Leste no ponto que [illegible] e das [illegible].

A provincia do Alemtejo [illegible] com o estabelecimento de uma só linha, pois conservan-

MUTILADO

[illegible] de tomar sobre [illegible]

[illegible] quando esta prompta, [illegible] publica o caminho [illegible] Novas a Evora e Beja (pelo [illegible])

3º—Construcção da estação de Setubal e alargamento do ramal.

[illegible] a vedação.

[illegible] estado a estação de mercadorias [illegible] Vendas Novas, [illegible] publica até Beja. Consta esta estação de dous grandes armazens, onde estavam as [illegible] do palacio real dos Vendas Novas.

[illegible] no rei do Tejo e embarque em [illegible] a vapor e barcos de vella [illegible]

[illegible] uma estação de passageiros e [illegible] na margem direita do Tejo.

[illegible] Estabelecimento de carreiras de vapores, [illegible] pelo governo, para a conducção dos [illegible]

8º—Iguaes os privilegios e todas as condições de exploração ao caminho do ferro de sueste.

9º—Grande abatimento na tarifa dos [illegible]

10º—Pôr o caminho em um perfeito estado de [illegible]

[illegible] todas as condições tem a companhia [illegible] uma somma de 800 contos de [illegible] todo o material fixo e [illegible] empregado na linha do [illegible]

Em quanto o governo administrou o caminho [illegible] pelo contrario, [illegible] do lado que tem a favor, reparou em muitos [illegible] material [illegible]

[illegible]

[illegible] Infante D. João.

Estiveram presentes o Sr. presidente do conselho de ministros, e o Sr. ministro da marinha, [illegible] da armada e algum concurso de povo.

[illegible] do corpo dos marinheiros militares [illegible] a guarda de honra.

— No dia 12 do corrente o bravo maritimo [illegible] Lopes, [illegible] tem arrebatado ao furor das ondas, [illegible] pelo governo hespanhol [illegible] por haver salvado a tripolação do navio Achilles.

Foi o Sr. consul daquella nação quem por suas proprias mãos poz ao peito do bravo maritimo a medalha que lhe foi concedida e lhe entregou o [illegible]

A medalha é de ouro e pesará duas onças. [illegible] busto da rainha D. Isabel II [illegible] as armas hespanholas. [illegible] Joaquim Lopes.

[illegible]

O Sr. Brito Aranha, como muito bem [illegible]

[illegible]

[illegible] Felgas, João de Ger[illegible] Valentim Corrêa, [illegible] S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, [illegible]

[illegible]

— No dia 7 houve uma explosão na fabrica de polvora em Barcarena, felizmente não causou [illegible] que se podesse suppor.

A polvora que ardeu [illegible] 1,500 kilogrammas.

[illegible]

O estampido da explosão ouviu-se em Belem e Paço de Arcos, [illegible]

A fabrica de polvora de Barcarena [illegible]

[illegible]

— A proposito [illegible] D. Luiz I [illegible]

Alguns jornaes deram noticia, de boatos que [illegible]

Por outro lado fallou-se, [illegible]

[illegible]

[illegible] a questão que se agita é puramente politica.

Os portuguezes deram sempre ás irmãs de caridade a sua piedosa missão toda a estima e sympathia que merecem, porem não querem a sua ingerencia na educação da infancia.

Não ha nisto mais que uma dessas lutas entre o espirito liberal e a influencia congreganista no terreno do ensino publico, de que a ultima discussão do senado francez ha pouco deu um novo exemplo.

Não é portanto, para admirar que o casamento do rei D. Luiz sirva tambem de campo e elemento a essa guerra politica.

O partido reaccionario prefere uma princeza allemã ou austriaca; o partido liberal uma princeza italiana.

Pela nossa parte apoiamos de todo o nosso coração esta ultima escolha, que será em si—um programma e uma garantia de que o actual soberano portuguez se não apartará nunca da politica liberal.

O que deu a D. Pedro uma grande popularidade e a sympathia de toda a Europa, foi a sua dedicação convicta e escrupulosa aos principios liberaes.

O que melhor póde fazer o rei D. Luiz é seguir o exemplo do seu irmão muito amado.

Visto que os casamentos dynasticos são ainda infelizmente, mais uma combinação politica, que um negocio de familia, a resolução real, que levar ao throno portuguez a filha de Victor Emmanuel será um acto tão digno, como opportuno e esperançoso.

L.

A ultima hora.

Chegou agora a noticia de estar sublevada a população de Mafra, Torres, Vedras e Vallares. Dão morras ao marquez de Loulé e querem vir a Lisboa fazer disturbios.

Partiram esta noite cento e tantos homens em omnibus para chegarem com brevidade ao local da desordem.

O governo conta com o apoio da parte sensata do paiz. A guarnição de Lisboa está em armas. O ministro no governo civil. O commandante da guarda municipal diz que conta com a guarda e que basta ella para apasiguar quaesquer tumultos.

Fundos estrangeiros.

Madrid 28 de maio—3 0/0		50,70
Idem deferido.	. .	44,15
Paris 26 de maio, 3 0/0 francez		70,35
"	4 1/2 0/0	97,85
Londres 28 consolid.		92 92 1/2.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Araujo Barros na sessão de 7 de maio.

O Sr. Araujo Barros:—Desejava ser informado antes de tudo, Sr. presidente, se existe na casa um abaixo assignado dos habitantes de S. Vicente, pedindo, segundo declara o Sr. Dr. Aguiar, que a nova parochia de Cruangy passe a fazer parte do municipio de Goianna.

O Sr. Presidente:—Se existe deve estar na pasta da commissão de estatistica.

O Sr. Araujo Barros:—Se não fosse cousa muito penosa, desejava que V. Exc. mandasse ver se existe essa representação, de que pretendo prevalecer-me na presente occasião.

Entretanto, irei dizendo alguma cousa, emquanto isto se verifica.

Sr. presidente, as considerações, que contra a passagem da nova parochia para a comarca de Goianna, acabam de ser feitas pelo honrado membro, que me precedeu na tribuna, (o Sr. Veiga Pessoa) são, no meu entender, mais que sufficientes [illegible] de um modo completo que a [illegible] nobre deputado pelo 2º circulo (o Sr. F. de Aguiar) não pôde descobrir razão bastante forte para que [illegible] antes a idéa consignada no projecto, [illegible] emenda, que tem por fim fazer com que a nova parochia pertença no civil á comarca de Goianna.

[illegible] de Nazareth [illegible] commentario, e por isso tem mais razão de conhecer quaes os interesses dos povos de S. Vicente, do que o nobre deputado defensor do projecto.

O Sr. Presidente:—Estou informado de que não está na pasta o documento a que o nobre deputado se referio.

O Sr. Araujo Barros:—Sinto muito, Sr. presidente, porque com esse documento eu provaria que se alguns habitantes de S. Vicente pediram que a nova parochia ficasse pertencendo á comarca de Goianna, um numero demasiadamente superior dos habitantes do mesmo districto pede para ficar pertencendo á comarca de Nazareth.

Bem vê V. Exc. que se o pedido dos habitantes do districto já mencionado vale alguma cousa, o pedido do maior numero deve preferir á do menor.

Sr. presidente, não póde haver nada mais injusto do que a idéa do projecto; essa injustiça é tão notoria, que é causa de intuição, como o passo a demonstrar em muito poucas palavras.

Goianna é já uma comarca muito mais importante que Nazareth; ella tem maior numero de povoações, do que Nazareth, e entre as suas povoações conta-se a de Pedras de Fogo, que é um dos pontos da provincia, em que ha grande actividade commercial.

O lugar menos importante de Pedras de Fogo, isto é, o lado dessa povoação que pertence á Parahiba, acha-se já elevado á cathegoria de villa, tal é a importancia da dita povoação.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Não se póde pôr isso em duvida; em Pedras de Fogo ha uma grande feira, existem alli negociantes abastados, e as transacções que alli se fazem são tão vastas, que se não póde contestar a importancia commercial do lugar, sem que se pretenda fechar os olhos á luz.

Goianna é a primeira cidade da provincia depois desta capital; tem porto de embarque, praias extensas, populosas e ricas; os engenhos situados no territorio da comarca são todos de grande força; os seus respectivos proprietarios empregam um grande numero de braços em suas lavouras, o que não se dá em Nazareth. Alli existem fortunas mais consideraveis.

O Sr. Aguiar:—Póde provar isso?

O Sr. Araujo Barros:—Oh! pois o nobre deputado póde pôr em duvida que os Srs. commendadores João Joaquim e Antonio Francisco são possuidores de grandes fortunas?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Nenhuma dessas pessoas a quem se referem os nobres deputados, teem fortuna igual ás daquelles proprietarios, e quasi como aquelles senhores existem diversos proprietarios em Goianna.

O Sr. Aguiar:—Mas são capitaes enthesourados.

O Sr. Araujo Barros:—O que quer dizer—capitaes enthesourados?

O Sr. Aguiar:—Nem todos os capitaes andam em gyro.

O Sr. Araujo Barros:—A idéa de capital oppõe-se á idéa de thesouro; desde que a economia ou a cousa poupada não é applicada á reproducção, não existe capital; existe apenas uma economia, nada mais; ora, na idéa de thesouro, não existe a idéa de reproducção, existe ao contrario a idéa de [illegible] da riqueza já creada; [illegible] idéa de capital e a de thesouro se excluem.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Não posso, nem devo entrar agora no desenvolvimento dessa questão; porém estou persuadido que não estou longe da verdade, no pouco que acabo de dizer sobre o capital, que outra cousa não é senão a economia, a porção de riqueza creada, que tem por fim a producção de uma nova riqueza.

Um Sr. Deputado:—Esse é o capital productivo.

O Sr. Araujo Barros:—Scientificamente não reconheço capital, onde não ha um producto poupado, com destino á reproducção.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente:—[illegible] nobre deputado que [illegible] á materia.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. [illegible]

[illegible] não tenham em [illegible] bens autoridades. Por tanto, a definição que dei de capital, é exacta...

O Sr. Barão de Muribeca (entrando no salão):—Está enganado.

O Sr. Araujo Barros:—Respeito muito a autoridade de V. Exc. (riso nas galerias), mas fique V. Exc. certo que as poucas palavras, que acabo de proferir, disse-as eu apoiado em escriptores, que tenho lido, em doutrinas que aprendi, e se houver ensejo, talvez que eu possa mostrar a V. Exc., que não estou tão enganado, quanto lhe parece, pois hei de mostrar-lhe escriptores que ensinam o que eu disse...

O Sr. Barão de Muribeca:—Não ha de achar apoio para tudo em escriptores, fique certo; mas nem por isso deixa de ser absurdo.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, essa questão acha-se deslocada; e por isso vou occupar-me com o projecto em discussão.

Eu dizia que a importancia commercial de Goianna era superior á de Nazareth. De facto, senhores, Goianna é a cidade mais florescente depois desta capital, e me parece que nisto não posso ser contestado.

O commando superior da guarda nacional de Goianna tem um esquadrão de cavallaria, e 4 batalhões de infantaria, creio que de oito companhias cada um; em Nazareth não ha esquadrão de cavallaria, e existem apenas dous batalhões de infantaria.

Debaixo do ponto de vista policial ainda Goianna é mais importante, que Nazareth, por que tem oito districtos de subdelegacias, ao passo que Nazareth só tem seis.

Goianna possue dous officios de tabelliães de notas, o escrivão do civel, tem mais um escrivão do registro de hypothecas, um dito de orphãos, e um dito de capellas e residuos. Nazareth tem apenas dous tabelliães de notas entre os quaes estão divididos aquelles outros officios.

Ora, tudo isso, Sr. presidente, não demonstra a toda a luz, que Goianna é a todos os respeitos muito mais importante, que Nazareth? Se depois disso passarmos a nova parochia de Cruangy para a comarca de Goianna não iremos prejudicar os commodos, e vantagens de todos aquelles, que actualmente exercem autoridade em Nazareth? Será isto cousa, que não deva nunca ser levada em conta nas materias, de que se trata?

Sr. presidente, eu não fiz estudo especial sobre o assumpto, e por essa razão não posso desenvolve-lo sob todos os seus pontos de vista; felizmente, porém, existem na casa diversas representações contra a idéa, que se quer fazer adoptar. Ellas são tão satisfactorias, convencem tanto da injustiça dessa idéa, que não posso deixar de le-las á camara.

Supponho que depois de sua leitura não precisarei acrescentar mais nada, afim de determinar a mesma camara a votar contra a idéa do projecto, e pela emenda offerecida pelo Sr. deputado do segundo circulo que fallou antes de mim. (O Sr. V. Pessoa).

Eis a primeira dessas representações: (lê)

«Illms. Exms. Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—A camara municipal desta cidade de Nazareth, sorprehendida e podera dizer tomada de pasmo pela noticia de um projecto de lei, apresentado á essa illustrissima assembléa, em o qual parece que algum mysterioso interesse apadrinhando-se com a necessidade e justiça de uma nova freguezia que mais facilmente proporcione aos habitantes do districto de São Vicente desta comarca o pasto espiritual, procura fazer que o mesmo se separe contra toda a justiça o verdadeiro interesse o populoso e rico districto de São Vicente para ser annexado á comarca de Goianna, vem em nome de seus municipes protestar e reclamar contra um tal projecto offensivo aos direitos e reaes interesses de toda a comarca e especialmente dos habitantes do dito districto; o que fazendo cumpre a mesma camara um rigoroso dever e satisfaz ao justo clamor que hoje de toda comarca se levanta.

Cumpre entretanto, asseverar desde logo que não se deixa esta camara levar simplesmente por uma manifestação injusta e infundada, embora publica, por quanto facil lhe será demonstrar como passa a faze-lo a injustiça manifesta e summa inconveniencia d'essa separação do districto em questão e da sua annexação á comarca de Goianna.

Esta comarca que se [illegible] pouco mais ou menos de longitude [illegible] e a 30' pouco mais ou menos de latitude [illegible], tem em sua maior extensão de norte a sul 10 leguas, como se verifica da ponta da serra de Camoim, onde [illegible] limitar-se com [illegible] á Pindobo, onde se limita com Pão d'Alho e de leste a oeste 17 leguas como se observa do lugar Matasinho, onde se limita tambem com Goianna no extremo de São Vicente em seu limite com a barra de Natuba. Vê se, pois, que toda comarca é já pequena: attende-se agora a que o districto de São Vicente, que se acha a oeste da comarca comprehende do norte a sul de 6 a 8 leguas como ainda se vê da ponta da serra Camoim até o limite extremo na barra de Natuba [illegible] oeste de 4 a 6 leguas como se verifica de [illegible] Timbó, e ver-se-ha que tirada essa parte [illegible] comarca com pouco mais de 10 a 11 leguas de leste a oeste conservando a mesma extensão de 11 leguas de norte a sul. Compare-se ainda a comarca assim reduzida com a de Goianna augmentada com o districto de São Vicente e achar-se-ha sem duvida esta tres vezes maior [illegible] quanto já muito maior é independente desta desmembração e annexação e ella, e quem dirá que com justiça se effectuará essa separação? Mas não é isto peior; vamos além.

A comarca de Goianna hoje mesmo é por todos reconhecida como mais rica, populosa e mais extensa em territorio, do que a de Nazareth; ella tem um bom porto de embarque, uma cidade, a melhor da provincia depois da capital, quatro importantes freguezias, um commercio florescente e varias povoações como sejam Pedras de Fogo elevada á cathegoria de villa pela parte da Parahiba, que entretanto é a parte, menos, Nossa Senhora do O', Cruangy, Goianinha, Lapa, Porto de Pedras, Tejucupapo etc. etc.

Nazareth conta apenas duas freguezias, alguns pequenos povoados, como Alliança, Angéca-Boca, São Vicente, Tracunhaem e Vicencia, e um commercio insignificante.

E de mais a mais vê-se sempre a braços com a difficuldade do transporte do assucar e que de dia para dia vai mais amesquinhando, sua lavoura.

Tire-se, pois, desta comarca o districto de São Vicente com seus 50 ou 60 engenhos e innumeras propriedades com sua povoação e tres capellães que com sempre podem satisfazer as necessidades espirituaes dos habitantes do districto, e o que restará?

Agora pelo que diz respeito ao commodo e interesse dos habitantes do indicado districto nada haverá attendivel? Certamente que o ha e muito.

O districto de São Vicente acha-se em seus pontos mais proximos á Goianna na distancia de 10 á 12 leguas e nos mais remotos de 16 á 20, em quanto que para Nazareth [illegible] todos os seus pontos de 5 a 11 leguas de distancia; seus habitantes tem já aqui seus interesses creados, suas relações estabelecidas, em quanto que para Goianna são inteiramente novos, [illegible] para lá mandarem seus assucares que são sempre vendidos por seus portadores: [illegible] habitantes o serviço do jury, do fôro e da guarda nacional será muito mais facil nesta do que naquella comarca.

Como pois se poderá justificar um semelhante projecto? Onde a conveniencia e interesse publico que o autorisem?

Muito teria a dizer esta camara se quizesse mostrar tudo que só não vêem os olhos que se fecharem calculadamente, mas acredita-se dispensada de o fazer, porque tem razão para crer essa illustrissima assembléa [illegible] projecto [illegible] districto de [illegible] de Goianna [illegible] municipes [illegible] justiça [illegible] á mesma [illegible] augusta [illegible]. Nestes termos pede á VV. Excs. deferimento.—E receberá mercê.

Paço da camara municipal em sessão extraordinaria, 25 de abril de 1862.»

[illegible]

[illegible] Sr., o qual tem por fim crear uma nova freguezia sob a denominação de freguezia de Cruangy, para a qual ha de separar-se todo este districto de São Vicente, da freguezia de Nazareth e comarca do mesmo nome, afim de, como parte integrante da nova freguezia, ser reunido á comarca de Goianna, nos apressamos a vir reclamar contra semelhante projecto de lei, manifestando destr'arte com toda a espontaneidade a nossa firme vontade de continuarmos a pertencer á comarca de Nazareth e para esse fim offerecemos á consideração dessa illustrada assembléa os justos motivos que nos determinaram a fazer esta reclamação.

Não parece inconveniente a divisão da freguezia de Nazareth, e até pedimos, que deste grande e populoso districto se faça uma freguezia distincta, porque actualmente é difficil a administração dos Sacramentos nestes lugares distantes da séde da parochia: mas é por sem duvida injustificavel a separação deste districto da comarca, a que pertence para ser, como parte integrante da freguezia que se pretende crear, encorporado á comarca de Goianna, que já possue quatro extensas freguezias, a de Goianna, a de Itambé, a de Tejucupapo e a de Nossa Senhora do O', que tem povoados mais importantes e mais numerosos e taes são, Pedras de Fogo, Itambé, Cruangy, Goianinha, Porto de Pedras, Pitimbú, Nossa Senhora do O', Lapa, Tejucupapo, Timbaúba e sobre todas a notavel cidade de Goianna, cabeça da comarca, talvez a mais importante das cidades desta provincia depois da capital, e que tem um commercio activo, em que trabalham muitos e abastados negociantes.

Entretanto a comarca de Nazareth não tem se não duas freguezias, a de Nazareth, e de Tracunhaem, e nellas alguns povoados em menor numero e menos notaveis que os daquella comarca; e não soffre duvida que tambem são em geral menos numerosos e ricos os negociantes e proprietarios desta.

Accresce que da comarca de Nazareth já se desmembrou uma parte importante que está annexada á comarca de Pão d'Alho; e em que estão sitos os importantes engenhos, Crussahy, Pindobal, Carsúba, Malemba, Aixiaia e Barrocas: pelo que hoje esta comarca é somenos em riquezas, população e territorio á de Goianna, e ainda será maior a sua inferioridade a levar-se a effeito o projecto de lei que desmembra de Nazareth o districto de S. Vicente, em que estão situados a povoação do mesmo nome, e cincoenta e seis engenhos de fazer assucar.

E' claro, pois, que em taes circumstancias só as conveniencias dos povos e a maior facilidade da administração da justiça e soccorros da religião poderiam dar os motivos do projecto de lei que impugnamos, mas esses mesmos motivos nos levam a fazer respeitosamente a presente reclamação, para impedir que se reduza á lei esse projecto.

Quanto aos negocios religiosos não é de necessidade que, creada a nova freguezia, seja ella adjunta á comarca de Goianna. A respeito da administração da justiça, pelo contrario, é pouco plausivel a desmembração que se quer fazer, por que este districto fica no seu ponto extremo a 10 leguas de distancia da cidade de Nazareth, ao passo que, se for reunido á comarca de Goianna, os pontos mais proximos de Nazareth ficarão a 18, 19 e 20 leguas de distancia da cidade de Goianna!

Por consequencia é evidente e inconstestavel que, se o projecto de lei quer attender ao bem ser e conveniencia destes povos, á facilidade na administração da justiça e soccorros religiosos, e não aos interesses individuaes e politicos de alguem, devemos esperar que essa illustrada assembléa, dando o peso devido a esta manifestação unanime dos povos deste lugar e ás ponderosas razões expostas nesta reclamação, regeitará tambem unanimemente o absurdo projecto de lei, que impugnamos.

E dignem-se VV. Ss. deferir-lhes como fôr de justiça e receberá mercê.»

Esta representação, Sr. presidente, tem de notavel o ser assignada por individuos de ambos os lados politicos de Nazareth; [illegible] lhe prestaram a sua assignatura por onde se vê que sómente a justiça e a conveniencia dos respectivos assignatarios lhe serviram de fundamento; [illegible] pelos interesses legitimos daquelles, que se dirigiam á esta assembléa basta que eu faça ver á camara que as pessoas, que as firmaram, não se [illegible] á creação da nova freguezia, embora [illegible] por interesses politicos de mui[illegible]. Os habitantes do districto de [illegible] não fazem questão do lugar, que deve ser a séde da freguezia; não; elles [illegible] todos [illegible] para se opporem sómente á que a nova freguezia fique pertencendo no civel á Goianna.

Tenho ainda aqui uma terceira representação firmada por outros interessados, em que se diz a mesma cousa, e por isso deixarei de fatigar com ella mais a attenção da casa.

Entretanto, senhores, se admittido o projecto, tal como se acha, fica demonstrado que a população de uma parte de S. Vicente tem de caminhar 20 leguas para ir pedir justiça, despachar um requerimento em Goianna, quando caminhando 10 leguas, se tanto caminhassem, o podia fazer em Nazareth, dado um semelhante facto, digo, não é evidente que o projecto, lei, como se acha, é injusto, e não póde ser adoptado pela imparcialidade, e [illegible] desta camara?

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, quem será mais interessado pelo bem dos habitantes de S. Vicente, do que elles mesmos? Quem conhecerá melhor os seus [illegible]? Parece-me que estes argumentos são [illegible]: de facto, quando se trata de beneficiar a alguem, se esse alguem regeita um semelhante beneficio, declarando com bons fundamentos que em vez de beneficio o que se lhes quer fazer é um verdadeiro prejuizo, como a despeito disso havemos de fazer o supposto beneficio?

O nobre deputado defensor do projecto fallou-nos em uma representação. Por ventura terá ella maior força do que as tres representações que tenho presentes, uma das quaes sómente tem 218 assignaturas? Fôra preciso que examinassemos isso, porque ver-se-hia a justiça, que me assiste no presente debate.

O Sr. Aguiar:—Não lhe posso offerecer essa representação, porque não a tenho em minha mão.

O Sr. Araujo Barros:—Não tenho remedio senão ler a terceira das representações; é preciso levar esse negocio a toda a evidencia; e pois me relevará a camara, se abuso da sua paciencia: (lê.)

«Illms. Srs.—Com pasmo souberam os abaixo assignados, [illegible] tenta-se na assembléa provincial de separar [illegible] o districto de S. Vicente desta comarca, a que tem sempre pertencido, para a de Goianna, a proposito de crear-se uma nova freguezia, que se deverá compor deste districto e mais da parte de Cruangy de Goianna.

«Todos conhecemos que é de summa justiça a creação de uma freguezia, que mais facilita aos habitantes deste bem povoado districto o pasto espiritual; mas contestamos e até consideramos absurdo o [illegible] no bom senso de separação de uma [illegible] para outra.

[illegible]

[illegible] Alliança, Angéca-Boca, Vicencia, S. Vi-[illegible] cento, Tracunhaem e Alliança, quasi todas sem importancia alguma; Goianna tem porto de embarque, e um commercio florescente; e Nazareth vive amesquinhada e á braços com mil difficuldades, sendo a peior a conducção do assucar; Goianna tem já quatro [illegible] freguezias, e Nazareth duas.

«D'onde, pois, essa conveniencia da separação de Nazareth e annexação á Goianna?

«Convém notar que a realisação de uma tal idéa carece [illegible] aggravar a posição dos moradores do districto, que se acharão ainda mais longe da séde da comarca e termo.

«Assim, pelo que temos ponderado, e mais pelo que de todos é conhecido, esperamos e pedimos á essa digna camara, que levante sua voz, e em nome de seus municipes proteste contra semelhante violencia, feita á esta comarca, que tem por vezes soffrido e tolerado com paciencia varios desmembrações em proveito de outras comarcas, fazendo bem patentes á assembléa os inconvenientes de uma tal desmembração.»

Esta representação foi dirigida á camara municipal de Nazareth, á qual a remetteu por sua vez á esta assembléa. Acha-se firmada por 104 individuos, cujas assignaturas estão reconhecidas.

Reuna-se agora á Goianna todo o territorio, que se tira de Nazareth; não ficará a comarca deste nome inteiramente reduzida, e aquella comarca augmentada extraordinariamente com desvantagem notavel para o serviço publico?

Outro sim, Sr. presidente, sendo S. Vicente o maior territorio que entra para a nova freguezia; sendo de Nazareth que aquelle terreno é destacado, não será de justiça que á Nazareth fique no civel pertencendo a nova freguezia?

Sem duvida.

Goianna, além disso, tem umas poucas de casas commerciaes importantes, tem diversos armazens de assucar, o que falta a Nazareth....

Um Sr. Deputado:—Esse argumento é contra o nobre deputado; prova de mais.

O Sr. Araujo Barros:—Como assim! Quando se diz que o commercio de Goianna é maior, concorrendo para isso os productos de parte de Nazareth, não se quer dizer certamente que essa parte de Nazareth deve passar para Goianna, e a prevalecer o principio da importancia commercial, então não só S. Vicente, como a maior parte de Nazareth deveria passar para aquella comarca.

O Sr. Barão de Muribeca:—Este argumento não prova nada.

O Sr. Araujo Barros:—As relações commerciaes de S. Vicente para Goianna são realmente maiores, mas isto não autorisa a idéa do projecto, porque não só a isso se oppõe a vontade dos habitantes de S. Vicente, senão como porque as facilidades do commercio nos levariam á concluir pelo absurdo que acima demonstramos. Além disso, tirando-se para Goianna os engenhos, que estão situados naquelle districto, reduzem-se consideravelmente as vantagens dos funccionarios publicos de Nazareth, cousa a que não se póde até certo ponto deixar de attender.

O Sr. Barão de Muribeca:—E' cousa para que pouco olho.

O Sr. Araujo Barros:—Não digo que se deva attender a isto exclusivamente, mas é uma consideração que tambem deve ter algum peso.

Senhores, Goianna era já uma comarca muito importante, e muito maior que Nazareth; e se lhe reunirdes mais o districto, de que se trata, virá a ficar extraordinariamente grande.

O Sr. Aguiar:—E ella merece.

O Sr. Araujo Barros:—Não tratemos dessas cousas debaixo do ponto de vista politico; deixemos os interesses de grupos.

O Sr. Aguiar:—E eu fallei em semelhante cousa?

O Sr. Araujo Barros:—Então a que vem o seu aparte—*E ella merece?*

O Sr. Aguiar:—Merece pela importancia da comarca, mas não particularmente.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, estando provado com as representações que li á camara, que o ponto mais extremo de S. Vicente fica á vinte leguas da cidade de Goianna, o que aconselhará passada a idéa do projecto?

Evidentemente os habitantes daquelle districto terão, como já fiz ver, de caminhar vinte leguas, [illegible] querer o seu direito em Nazareth.

O Sr. Souza Reis:—Atravessando a serra de Mascarenhas.

O Sr. Araujo Barros:—Parece-me, senhores, que em falta de melhores dados não podemos prescindir das informações daquelles, que estão mais a par desses negocios. Além de que na casa não se apresentaram dados, que destruissem as representações, que tive a honra de acabar de ler.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu direi alguma [illegible]

O Sr. Araujo Barros:—Toda esta questão deve ser resolvida, em vista de dados estatisticos, e por esta razão não [illegible] que temos presentes.

Um Sr. Deputado:—Os fornecidos pela camara municipal?

O Sr. Araujo Barros:—Sim, senhor; elles são de grande peso, e devem ser decisivos em falta de melhores.

O Sr. Barão de Muribeca:—Isto não são dados estatisticos.

O Sr. Araujo Barros:—Apresente o nobre deputado outros melhores, que eu poderei convencer-me de que me acho em erro; mas em quanto não o fizer, entendo que devem ser adoptados.

Discurso do Sr. Dr. Lucena, pronunciado na sessão de 14 do passado.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, ha occasiões, em que eu deploro sinceramente a minha insufficiencia, (não apoiados) e é quando tenho de combater opiniões apresentadas por oradores intelligentes e experimentados nas lutas parlamentares....

O Sr. Barão de Muribeca:—Oh! Sr.!

O Sr. Lucena:—Sinto, Sr. presidente, estar em desacordo com o nobre orador que me precedeu, e sinto-o tanto mais, quanto vejo que elle nesta occasião não se apresentou com a franqueza que o caracterisa...

O Sr. Barão de Muribeca:—[illegible] mais?

O Sr. Lucena:—O nobre deputado com seu requerimento de adiamento parece querer fugir da discussão.

O Sr. Souza Reis:—E' que [illegible] nobre deputado não assistio á primeira discussão.

O Sr. Lucena:—Mas sabe do que se passou.

O Sr. Souza Reis:—[illegible] occupou-se bem da materia.

O Sr. Lucena:—Porque quer fugir da questão, replico, e procura por um discreto silencio ao projecto que se discute.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu discutirei mal, mas nunca fujo.

O Sr. Lucena:—Esse adiamento não é mais do que uma protelação para que nem este anno nem talvez para o vindouro não possamos apreciar o projecto, visto como não se pretende discutir o regulamento do collegio dos orphãos; e a prova disto, senhores, é que esse regulamento já tendo estado o anno passado sobre a mesa não foi discutido.

O Sr. Souza Reis:—Mas o nobre deputado sabe a razão; foi porque appareceu um projecto de compromisso da mesa com a que se mandou reunir esse estabelecimento, e foi esse compromisso mandado imprimir.

O Sr. Lucena:—Isto é ainda mais uma razão por que esse compromisso não será igualmente discutido este anno.

Um Sr. Deputado:—Porque?

O Sr. Lucena:—Porque trata de materias muito importantes, trata de uma reforma geral dos estabelecimentos de beneficencia, reforma que altera em muitas partes o regulamento apresentado pelo ex-administrador da [illegible] o Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

O Sr. Souza Reis:—Revoga-o completamente.

O Sr. Lucena:—Consequintemente, esse regulamento não terá de entrar em discussão, por estar já revogado pelo compromisso da Santa Casa de Misericordia, como declara o nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca:—Então segundo a [illegible], e direi até que se acha [illegible] o compromisso da Santa Casa.

O Sr. Lucena:—Mas, Sr. presidente, eu desejava saber que relação tem o projecto em discussão, isto é, a aposentadoria do Sr. João José Pinto com o exame do regulamento do collegio dos orphãos.

Um Sr. Deputado:—Porque fundando-se nesse regulamento, é que a aposentadoria foi dada.

O Sr. Lucena:—E' muito facil á camara de ver examinar se esse artigo [illegible] que o presidente se refere, se acha contido no regulamento por elle citado...

Um Sr. Deputado:—Contido se acha elle.

O Sr. Lucena:—Por tanto, para que essa discussão? A que vem ella, se isto é uma cousa tão facil de ser examinada?

Um Sr. Deputado:—A questão é saber se a casa deve approvar o regulamento que concede a aposentadoria.

O Sr. Lucena:—Esse regulamento já está approvado pelo facto da autorisação concedida ao presidente da provincia, (não apoiados) para reformar o regulamento do collegio dos orphãos e pô-lo em execução, independente de approvação posterior da casa.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor.

O Sr. Souza Reis:—De maneira que não póde regeitar-se esse artigo?

O Sr. Lucena:—Póde regeitar-se, mas essa regeição póde mais prejudicar [illegible] direitos adquiridos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não ha taes direitos adquiridos.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, o nobre orador, a que acabo de me referir, na discussão em que não tive a honra de ouvi-lo, como de costume, começou o seu discurso por um desses lanços de mestre, que são proprios dos grandes oradores...

O Sr. Barão de Muribeca:—Oh! oh! pelo amor de Deus!

O Sr. Lucena:—Começou por declarar á casa, que elle se achava preso ao cidadão aposentado...

O Sr. Barão de Muribeca:—Preso?!

O Sr. Lucena:—... pelos laços da mais estreita amizade.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não disse tal cousa, disse até—não sei se poderei dizer amigo.

O Sr. Lucena:—... e por laços até de collegismo...

O Sr. Barão de Muribeca:—Isso agora é outra cousa.

O Sr. Lucena:—... collegismo e amizade, e que se achava collocado em uma verdadeira collisão, vendo-se forçado pelos reclamos do dever, a suffocar em seu coração taes sentimentos...

O Sr. Barão de Muribeca:—Quem o informou, informou-o mal, não disse tal cousa.

O Sr. Lucena:—Bem; estimo muito essa declaração, porquanto, estava informado, de que entre o nobre deputado e esse cidadão não existiam essas relações, tão estreitas e tão intimas.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sim, pois que não sabia se o podia considerar como amigo.

O Sr. Lucena:—Por conseguinte não houve collisão na sua manifestação contra o projecto?

O Sr. Barão de Muribeca:—Não fallei em collisão.

O Sr. Lucena:—Eu estava informado de que o nobre deputado tinha dito, que se achava em grande difficuldade, fazendo calar esses sentimentos, sómente pela força do dever.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não me embaraço com essas teas de aranha.

O Sr. Lucena:—Bem; e repito ainda para que se saiba, que o nobre deputado se achava [illegible] quando pedio a palavra para [illegible] fez contra o projecto.

Sr. presidente, o acto da presidencia pelo qual foi aposentado o Sr. João José Pinto, deve ser approvado pela casa; (apoiados e não apoiados) e para bem [illegible] esta minha proposição faz-se mister que [illegible] na apreciação dos seguintes pontos:

1.º Se existia alguma lei autorisando o governo para aposentar aos empregados do collegio dos orphãos;

2.º Se os empregados do collegio dos orphãos devem ser considerados como empregados publicos;

3.º Se o cidadão aposentado tinha os annos exigidos pela lei para a sua aposentadoria.

Sr. presidente, pelo art. [illegible] da lei n. [illegible] de 29 de junho de 1858 deu-se uma autorisação ao presidente para reformar os regulamentos [illegible] e pô-los em execução independentemente de approvação [illegible]

O Sr. Souza Reis:—E' verdade.

O Sr. Lucena:—[illegible]

[illegible] achava já determinado na lei das aposentadorias.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não [illegible]

O Sr. Lucena:—Em virtude desta [illegible] Dr. João J. Pinto requereu [illegible]

[illegible]

O Sr. Barão de Muribeca:—[illegible] de mestre!

O Sr. Lucena:—[illegible]

[illegible]

O Sr. Lucena:—Mas não [illegible]

[illegible] pregado publico, [illegible]

[illegible] (Apoiados).

[illegible]

O Sr. Barão de Muribeca:—[illegible]

O Sr. Lucena:—[illegible]

O Sr. Barão de Muribeca:—[illegible]

O Sr. Lucena:—[illegible] poder.

[illegible]

Um Sr. Deputado :—Mais esta! Por ordem da presidencia!

[illegible]

O Sr. Barão de Muribeca :—Segundo rasgo de mestre!

[illegible]

(Muito bem, muito bem).

CHRONICA DIARIA.

[illegible]

Entra em discussão o art. 36, [illegible]

O Sr. barão de Muribeca [illegible] respondendo ao orador precedente, e fazendo considerações de igual ordem.

São offerecidas differentes emendas, as quaes são apoiadas.

Dada a hora, levanta-se a sessão, ficando a discussão adiada.

A ordem do dia de hoje comprehende a continuação das materias já dadas, o projecto sobre dividas de exercicios findos, e primeira discussão do projecto n. 28 de 1862.

— O officio que se lê no expediente de 9 de junho publicado em decimo-segundo logar da 2ª columna de nosso numero de hontem, foi dirigido ao juiz municipal e não juiz de direito de Cabrobó.

— Em tempo opportuno demos noticia da mensagem de pesames, que o *Hospital Portuguez de Beneficencia* em Pernambuco endereçou a Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I, pela sentidissima morte do [illegible] chorado irmão; agora, em cumprimento de [illegible] noticia, e para satisfação dos [illegible] daquelle joven e esperançoso monarcha, damos publicidade ao alvará pelo qual o mesmo augusto senhor se declara protector do referido estabelecimento de caridade.

« Eu el-rei, faço saber aos que este meu alvará virem, que attendendo ao que me representou a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, fundado em 16 de setembro de 1855, em Pernambuco, no imperio do Brasil, e querendo dar um publico testemunho do desejo que tenho de ver prosperar este pio e patriotico instituto, não só por ser destinado para o tratamento dos portuguezes enfermos e desvalidos longe da patria, mas por haver sido creado no dia da inauguração do reinado de Sua Magestade el-rei meu augusto irmão, de saudosissima memoria, que logo se dignou de lhe conferir a sua real protecção :

Hei por bem declarar-me protector do mencionado Hospital Portuguez de Beneficencia de Pernambuco.

E para que assim fique constando authenticamente no archivo do referido Hospital, e afim de que esta real mercê possa sortir todos os seus effeitos, se passou o presente alvará.

Dado no paço da Ajuda, em 30 de abril de 1862.—El-Rei.—Anselmo José Braamcamp. »

— Os Srs. Spalding & Rogers, dignos directores do *Circo Grande Oceano*, querendo dar um testemunho insuspeito do amor que dedicam á humanidade desvalida e soffredora, generosamente offertaram ao *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta cidade a quantia de 200$000 ; pelo que a respectiva junta administrativa, [illegible] tendo os caritativos sentimentos daquelles senhores, e cumprindo uma das disposições dos seus estatutos, conferio-lhes o diploma de bemfeitores, acompanhado do seguinte officio escripto em portuguez e inglez :

« A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, grata por extremo á [illegible] para este [illegible] estabelecimento [illegible] consagrado especialmente ao tratamento dos enfermos desvalidos, vem por este meio significar-vos o seu eterno reconhecimento, depositando em vossas mãos o diploma de bemfeitores, e um exemplar dos estatutos do referido Hospital.

« Dignai-vos aceita-los, como documentos expressivos do muito que vos fica devendo a humanidade soffredora, que [illegible] perpetuamente a mão generosa que a soccorreu.

« Deus vos guarde por muitos annos. Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 11 de junho de 1862.—Illms. Srs. Spalding & Rogers, dignissimos directores do Circo Grande Oceano.—[illegible] João Carlos Coelho da Silva, primeiro secretario. »

— Amanhãa, pelas 5 horas, levanta-se a bandeira da festividade de Santo Antonio do arco, ao som de duas musicas marciaes, as quaes tocarão ao meio-dia e á noite ; o que será reproduzido ao romper do dia subsequente, em que terá lugar a celebração do acto religioso da festa, sendo a imagem daquelle milagroso santo transportada processionalmente para a igreja do Espirito Santo.

Orará o Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos, e celebrará a missa o Rvd. Sr. padre [illegible] Estevão Vianna, que pela primeira vez sobe ao altar para tão augusto sacrificio.

A orchestra é regida pelo mestre de capella Manoel Francisco de Paula, sendo executado no decurso do acto um *gloria*, composição do professor de piano José Coelho da Silva Araujo.

Em seguida a ultimação da festa, a mesma imagem será transferida ao arco, acompanhada pela irmandade do Espirito Santo, e precedida de ranchos de meninas uniformemente trajadas com as côres da innocencia, que nellas é symbolisada. Uma guarda militar completará o prestito fazendo as honras devidas.

— Chamamos a attenção do respectivo fiscal para um terceiro andar de um sobrado da rua da Penha, d'onde de continuo despeja-se para a rua quanta agua putrida *preparam* ahi para *regalo* dos visinhos.

Taes cousas são intoleraveis onde ha empregados pagos para puni-las.

— Amanhãa ao meio-dia, no escriptorio da companhia do Beberibe, terá lugar a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas construidos nos bairros desta cidade.

Esta arrematação será pelo espaço de um á tres annos, podendo ser por cada bairro individualmente, ou por todos simultaneamente, conforme as bases publicadas pela referida companhia.

— Foi promovido á capitão da setima companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o tenente Francisco Antonio de Almeida ; á tenente da primeira companhia do mesmo batalhão o alferes Hermino Egydio de Figueiredo.

— A mendicidade extraordinaria porque ultimamente [illegible] desenvolvido o furor de, sob a [illegible] de um [illegible] homens que dizem [illegible] meio de vida, [illegible] e a rapacidade [illegible] de alguns, [illegible] a pedir ás autoridades policiaes competentes providencias no sentido de se extinguir essa raça de pedintes parasitas, peior na verdade do que os mendigos de portas. A' autoridade policial compete o verificar a identidade e veracidade das autorisações com que semelhantes homens perseguem a sociedade, esmolando.

— Havendo pedido demissão de subdelegado da freguezia de Santo Antonio o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça, foi nomeado para substitui-lo o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, quarto supplente.

Ha quasi um anno que este senhor se acha no exercicio da subdelegacia, sempre com louvor dos diversos delegados e chefes de policia, com quem ha servido.

E', na verdade, uma autoridade que comprehende os deveres do seu cargo, e que combina sempre a execução da lei com as regras da equidade, e de alguma condescendencia, nos casos que merecem, porque nem sempre o rigor tudo consegue.

Acha-se, pois, á testa dessa freguezia um subdelegado activo, energico e como que talhado para esse cargo.

— Ha cerca de dez dias que tem apparecido [illegible] homem, de côr parda, altura regular, com olhar [illegible] tanto desvairado, e como que soffrendo de alienação mental ; [illegible]

— Noticias do Páo d'Alho, de 10 do corrente, [illegible]

[illegible] o mal se começa, pois que de um para outro momento podem apparecer casos.

— Movimento da casa de detenção no dia 12 de junho :

Existiam......	260	presos.
Entraram......	2	»
Sahiram......	6	»
Existem......	256	»

A saber :

Nacionaes......	225
Estrangeiros..	20
Mulheres......	4
Escravos. . .	02
Escravas. . .	6
Total . . .	256

— Alimentação á custa dos cofres provinciaes 131.

Em tratamento na enfermaria .	30
Sendo livres.	22
Escravos	8
	30

Molestias :

Febres	5
Bronchites	3
Interite chronica . . .	1
Rheumatismo	3
Otite	2
Diarrhea	1
Dartros	2
Colicas	1
Phtysica pulmonar . . .	1
Ophtalmia	1
Estreitamento da urethra .	1
Hernia	1
Sarnas	2
Ganglionites	1
Anemia	1
Ferimentos	1
Ulceras	2
	30

Foram accommettidos das epidemias que reinam 35 a saber:

Febre amarella	6
Cholera-morbus .	6
Cholerina . . .	23
	35

Falleceram de febre amarella 2.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia de 12 junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José Francisco, pardo, de 35 annos de idade, [illegible], por ser indiciado criminoso do [illegible] no termo do Ipojuca.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto Thomaz Joaquim Pereira, crioulo, de 21 annos, carroceiro, por infracções de posturas municipaes.

O chefe da segunda secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 12 de junho de 1862.

Teve baixa para a enfermaria : Reymundo dos Passos, indigestão.

Teve alta da enfermaria : Leandro José de Souza.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para o Rio de Janeiro :

Commendador Antonio Gomes Netto, Joaquim da Costa Netto Junior, [illegible] Miguel Archanjo da Cunha, Dr. João Antonio de Souza Ribeiro, José Maria Goyo e Silva, João Baptista Vieut, Eduardo Ducloz, W. T. B. Van Orden Junior, Alexandre José da Silva, Thomaz Peyo.

— Matadouro publico.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 12 do corrente [illegible] rezes.

— Obituario do dia 12 de junho, no cemiterio publico :

Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista, espasmo.

Maria da Conceição dos Prazeres, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José, bexigas.

Herculano, Africa, 42 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.

João Baptista de Albuquerque Uchôa, Pernambuco, 55 annos, casado, S. José, diabetes.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1862.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia.		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . .	3,048:[illegible]	
Com mais de [illegible]	28:014$037	3,076:242$677
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. .	[illegible]	
Por outros titulos. . . .	6:500$000	6:500$000
Letras a receber.		
Saldo desta conta. . . .		567:832$783
Diversos.		
Saldo de varias contas . . .		3,317:500$873
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,868:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	151:730$000	
Em moeda de troco. . . .	2:922$190	
Em notas da propria caixa . .	5,077:580$000	7,120:386$190
		14,488:562$593

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação. . . .		8,365:630$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	58:531$387	
Por saques. . .	38:528$000	97:059$387
Contas correntes.		
Saldo desta conta. . . .		3,124:199$[illegible]
Diversos.		
Saldo de varias contas . . .		[illegible]
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. . .		[illegible]
		[illegible]

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Correspondencias.

[illegible]

[illegible] recorrer [illegible] ultimo) ao seu *Diario*, afim de [illegible] por meio de provas irrecusaveis, que os preços do algodão na semana alludida, foram os mencionados em nossa correspondencia, e não os que Vmcs. publicaram na revista de 28 do mez passado.

E com effeito, se Vmcs. quizerem ter a bondade de ler a revista commercial de 29 de maio, e relativo á quinzena assignada pelo corrector geral Bernardino de Vasconcellos, ahi verão o seguinte ;

« Algodão — Entraram 800 saccas do interior, este artigo foi procurado, e todo foi vendido, regulando os preços 11$, 11$400, 11$600, 11$800, 11$900, e algumas saccas 12$000 a arroba do fino em terra, e 1$000 rs. menos pelo de segunda sorte. »

Ora, avista deste documento official, vê-se que os preços do algodão regularam durante a quinzena de 14 a 28 do mez passado de 11$ á 12$ rs., e não 12$600, como disseram Vmcs. firmados no testemunho de um Sr. corrector, que sem duvida de nenhuma, e contra sua vontade acha-se envolto no misterio de que Vmcs. fallam ; o que é força confessa-lo, não nos parece ter o mesmo valor que o documento que apresentamos.

Ainda mais : nos preços correntes escriptos em inglez e publicados pelo Sr. John Andrews de 28 de maio acha-se o seguinte :

« Algodão — As entradas durante a semana foram 375 saccas, e os preços do fino (of fine quality) subiram de 11$800 a 12$000 por arroba. »

Ainda este documento vem confirmar o que dissemos, isto é, que o preço do algodão não excedeu a 12$000, na dita semana.

Finalmente se tem dado vendas desse genero aos negociantes por preço inferior ao comprado aos agricultores, isto se explica e muito bem pela baixa dos preços da praça do commercio, e isto é commum a todo e qualquer genero de negocio, sem que seja qualificado — misterioso.

Portanto, não descobrimos a razão porque os Srs. redactores acharam inexplicavel uma cousa tão simples.

Recife, 6 de junho de 1862.

Um dos tres.

COMMERCIO.

Praça do Recife 12 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes.

Assucar daqui para Liverpool—25/ d. e 5 0/0 por tonelada.

Algodão da Parahiba para Liverpool—5/8 d. e [illegible] 0/0 por libra.

J. da Cruz Menezes—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	196:183$511
Idem do dia 12	13:170$084
	209:353$595

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	114	
» » com generos..	25	139
Volumes sahidos com fazendas..	88	
» » com generos..	179	267

Descarregam no dia 13 de junho.

Patacho inglez—Florest—mercadorias.
Barca ingleza—Eliza Hands—idem.
Barca ingleza—Queen—bacalháo.
Barca [illegible]—Mirande—idem.
Brigue portuguez—S. Manoel I—sal.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	12:445$211
Idem do dia 12	2:641$763
	15:086$974

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	41:483$414
Idem do dia 12.	2:386$500
	[illegible]

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Linda*, de 344 toneladas, capitão I. Frazer, equipagem 14, carga fazendas ; a ordem.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Sisters*, de 250 toneladas, capitão M. Pryde, equipagem 10, carga fazendas ; a Rostron Hooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelos portos [illegible]—vapor francez *Bearn*, commandante Felix Vidal.

Rio de Janeiro—patacho americano *Xannah*, capitão Bejamin Grant, em lastro.

Marseille—barca franceza *Marie*, capitão José Rival, carga assucar.

Marseille—polaca franceza *Tambel*, capitão João Vidal, carga assucar.

Editaes.

O Dr. João Francisco Teixeira, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara do termo do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal da comarca, me foi communicado haver designado o dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a terceira sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que teem de servir na mesma sessão em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Alvaro Augusto de Almeida.
Antonio José da Silva Brasil.
Camillo de Lelis Peixoto.
Dr. Emigdio Marques Santiago.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Antonio Moreira.
Manoel Alves Guerra.

Freguezia de Santo Antonio.

Agostinho José de Oliveira.
Caetano Pinto de Veras.
Dr. Egydio Henriques da Silva.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Hyppolito José Roberto.
José da Costa Dourado.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. João da Silva Ramos.
José Luiz Pereira.
Luiz Pereira de Farias.

Freguezia de S. José.

Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Elias Bigueira de Mello.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Joaquim José de Souza Serrano.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Manoel Thomaz de Souza Magalhães.

Freguezia da Boa-Vista.

Demetrio de Azevedo Amorim.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Capitão Antonio José de Souza Conceição.
Agabelino José da Costa Carvalho.
João Monteiro de Andrade Melvina.
Ignacio Manoel Viegas.
Joaquim de Albuquerque Mello.
Siqueira [illegible] dos Santos.

Freguezia dos [illegible]

Antonio [illegible] de Queiroz [illegible]
Dr. [illegible] Roberto de Moraes [illegible]
Jeronimo de Hollanda Cavalcanti [illegible] querque.

Freguezia do Poço [illegible]

Antonio José Gomes do Correio [illegible]
João Marques de Amorim.
José Marques da Fonseca Borges.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.

Freguezia do Jaboatão.

[illegible] Antonio Pereira da Silva.
[illegible] de Souza Leão.
[illegible] de Souza Leão.
[illegible]
[illegible] de Mendonça.
[illegible] Barros e Silva.

José Carneiro Leão.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
Miguel Nunes Correia.
[illegible] e Albuquerque.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, sala das sessões do jury, todo no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar e sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos, publicado pela imprensa, e remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 11 de junho de 1862.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

João Francisco Teixeira.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem possa interessar que no dia 16 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estará reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz como determina o art. 28 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Quartel do commando interino do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 12 de junho de 1862.—Antonio Bernardo Quinteiro, major commandante interino.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28. dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice : advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

803 covados de panno azul.
125 ditos de dito côr de rapé.
26 ditos de casemira encarnada.
10 ditos de dita azul claro.
700 ditos de hollanda de forro.
1,507 1/2 varas de brim branco.
852 1/2 varas de algodãozinho.
40 1/2 varas de galão de [illegible] gados de largura.
140 bonets para soldados.
27 ditos para musicos.
133 pares de platinas com chouriço.
36 pares de ditas com chouriços.
27 ditas para musicos.
27 [illegible] musicos conforme o figurino.
27 [illegible] para os musicos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas [illegible] no escriptorio do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia DO BEBERIBE.

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16 a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um a tres annos, como mais convier a companhia, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:097$269
Dito da rua da Cruz. . .	6:539$360
Dito da rua do Brum. . .	3:563$518
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:753$898
	17:954$045

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo	7:830$096
Dito do largo do Paraizo. .	6:455$223
Dito do Largo do Paraizo. .	3:132$038
Dito da rua do Sol. . .	2:934$709
Dito da rua da Concordia.	2:932$769
	23:284$835

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica dito. . . .	5:802$457
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5.176$526
Dito da praça da Boa-Vista.	5:027$923
Dito do largo da Soledade.	760$868
	16:767$574

Bairro de S. José.

Chafariz do largo da ribeira.	12:600$000
Dito da rua Imperial. . .	5:250$000
	17:850$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de junho de 1862.

O secretario,
Justino P. de Farias.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir [illegible] no quartel do 2º batalhão de infantaria, [illegible] quem [illegible] as pessoas que se [illegible] tarefa, comparecerem na dita directoria nos dias 13, 14 e 16 do corrente mez, das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de junho de 1862.
João [illegible] Melvina.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte :

206 sobrecasacas de panno azul.
82 calças do dito panno.
57 fardetas de brim.
273 calças de dito.
128 capotes de panno azul.

Quem quizer arrematar o feitio de taes artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria pelas 11 horas do dia 19 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 11 de junho de 1862.

O amanuense,
João Ricardo da Silva.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

AMANHÃA

Sabbado 14 de junho de 1862.

11.ª Recita da assignatura.

BELIZARIO.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes estão á venda no dia do espectaculo.

G. Marinangeli.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio Grande do Sul,

O patacho nacional «Palmira» segue com toda a brevidade possivel por ter a maior parte do seu carregamento já prompto, e recebe o resto da carga por frete modico ; trata-se com Beltrão & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

segue com brevidade o palhabote «Piedade», recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Bahia

Segue nestes dias o hiate «Santa Rita», recebe carga a frete ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty

Segue no dia 20 do corrente o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto de carga a frete a barca brasileira «Conceição» : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde ; agencia rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos : trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional «Deolinda» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro.

[illegible] com toda brevidade [illegible] a qual tem parte de sua carga [illegible] ; para o resto, trata-se com os consignatarios Arantes, Filho & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

MUTILADO

[illegible] Companhia Pernambucana

Navegação costeira a vapor. Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor [illegible], commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto e Lisboa

Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter sua carga, parte a bordo parte engajada: para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

LEILÃO DE PREDIOS.

Em continuação.

Segunda-feira 16 do corrente

O agente Pinto, novamente autorisado pelo inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira de Campos, e por despacho não só do juiz municipal da segunda vara, como do juiz de direito especial do commercio fará leilão dos predios abaixo declarados, a saber:

[illegible] casas terreas [illegible] em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração por de 2 a 20 cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande [illegible].

1 dito dito sito no becco do Açougue da freguezia da Boa-Vista com quintal e cacimba.

1 sobrado n. 104 na rua da Senzala Velha, com 3 lojas no sitio e uma na frente.

O referido leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE Queijos flamengos do vapor francez. HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 caixas com queijos flamengos os mais frescos que ha no mercado chegados hontem no vapor francez: hoje 13 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta do armazem do Amos.

LEILÃO DE Dividas,

Segunda-feira 16 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, servindo de base o maior preço offerecido, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio: a 1 hora da tarde do dia quarta[illegible] 11 do corrente.

LEILÃO DE Um cavallo

Segunda-feira 16 do corrente.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por ordem dos curadores fiscaes da massa fallida de Luiz Antonio de Souza Ribeiro, o agente Pestana fará leilão de um excellente e bem conhecido cavallo, pois que tem excellentes marchas e linda figura, o qual será vendido por conta da mesma massa: segunda-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta da associação commercial.

Avisos diversos.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar.

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 60 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O prazo da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do prazo. Deposito na rua Nova.

— Tiram-se passaportes para fora e dentro do imperio, folhas corridas, patentes de officiaes da guarda nacional, matriculas para boleeiros e carroceiros, tudo com presteza: a tratar na rua Augusta n. 31, ou na rua do Crespo n. 20 B.

— Precisa-se de 2:000$ a premio de 1 por cento sobre hypotheca em um sobrado [illegible] que val o triplo da quantia acima: quem tiver annuncie para ser procurado.

— [illegible] n. 42.

— Heitor Cordeiro subdito portuguez retira-se para Maceió.

— Manoel José Leite tendo agora noticia de que pelo juizo do commercio da cidade do Recife se tem justificado a ausencia do annunciante em lugar incerto e não sabido apressa-se a declarar que tendo vendido o estabelecimento que nesta cidade tinha com sciencia de seus credores, a cujo pagamento foi destinado o producto da mesma venda, tratou de entregar-se a profissão de agricultor para cujo fim esta' desde então de publico residindo nesta villa do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, onde tem recebido cartas de pessoas de seu conhecimento e de outras com quem tem negocios, sendo no Recife, alem do procurador extrajudicial, que é o Sr. Manoel Gomes Leal, deixou constituido advogados e procurador para tratarem de suas questões que acham-se em andamento.

A elles antes que se acabem.

Aos novos cortes de chita.

Superiores cortes de chita franceza larga com muito lindos padrões e grande variedade de cores fixas com 11 covados a 2$500: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13.

As lãas antes que se acabem.

Lindas lãas para vestido, de quadros e de flores com cores escuras, bastante finas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13.

Fazenda com toque de avaria

Madapolão fino, algodão largo e cambraia branca ordinaria propria para ferro, tudo com um pequeno toque de avaria por preços muito baratos: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Contra o annuncio que em nome do Sr. Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti se tem publicado neste «Diario», prevenindo que não se faça transacção alguma sobre os bens do Sr. Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti, por todos lhe estarem hypothecados desde 1845 por escriptura publica passada no cartorio do escrivão Bolcão na cidade da Victoria, se declara, que quando ultimamente o Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti pretendeu compor-se com os seus credores, garantindo-os por meio de hypotheca, não só de seus proprios bens, como dos de diversos seus parentes, mostrou a pessoas conspicuas e fidedignas uma carta que dizia ser escripta pelo dito Sr. Lourenço Bezerra ao Sr. Salvador dos Santos, declarando-lhe estar prompto a assignar a escriptura necessaria para nullificação daquella hypotheca de 1845, pois que nada mais lhe devia. Em qualquer das hypotheses [illegible] se poderão deduzir de taes factos, os credores directos do Sr. Joaquim Salvador não prescindiram dos bens do Sr. Salvador dos Santos, tanto quanto [illegible] e solução do que está sujeito ao debito do Sr. Joaquim Salvador, porque contam com o testemunho daquellas pessoas por quem a mencionada carta foi vista para authenticar a sua integra em juizo, corroborando-a pela escriptura de hypotheca commum dos bens dos parentes do Sr. Joaquim Salvador, que, apezar de não chegar a ser assignada, foi lançada nas notas do tabellião Almeida nesta cidade, em janeiro do presente anno, e nella foram comprehendidos os bens do Sr. Salvador dos Santos como responsavel em parte e signatario de diversas lettras que constituem debito passivo do Sr. Joaquim Salvador; havendo o Sr. Salvador dos Santos Monteiro dado procuração a seu filho Joaquim Salvador para hypothecar seus bens, do que tudo bem claramente se vê, que os bens de que se falla estavam desembaraçados para poderem ser hypotecados.

Os credores.

O bacharel Wirtruvio póde ser procurado na rua Nova n. 28, sobrado de esquina que volta para o Carmo.

— Joaquim Vieira Rodrigues vae a Europa.

UNIÃO COMMERCIAL DE Leandro & Miranda.

Rua do Crespo numero 8 A.

São chegados a loja da União Commercial de Leandro & Miranda, os desejados e muito commodos balões de 13, 15, 20, 25 e 30 arcos de preços de 3$500 a 6$.

Nos quatro estabelecimentos

bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.

A 400 RS. A LIBRA Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.
Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.
Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.
Manteiga franceza a libra 700 rs.
Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.
Palitos de [illegible] groza 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente [illegible] de tudo quanto lhe pertence, o que logo continuaremos por esta folha.

LOTERIA

SABBADO 21 do corrente se devera' extrahir impreterivelmente a terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, (terceira concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de Adriano & Castro, que muito se lhe deseja fallar.

Sortes para vespera de Santo Antonio.

Vendem-se folhas com sortes para as senhoras e cavalheiros se divertirem na noite de Santo Antonio a 80 rs. cada folha: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No caes d'Apollo n. 45, compra-se uma escrava preta que entenda de costura e engommado, paga-se bem e se fôr preta melhor.

BIXAS de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que compraram, livre de qualquer embaraço, a loja da rua da Imperatriz n. 82, pertencente ao Sr. João Luiz Vianna, ficando desta data em diante sobre a firma de Monteiro & Duarte. Recife 11 de junho de 1862. — Manoel Pereira Monteiro da Cruz. — Duarte Antonio de Miranda.

— Aluga-se um sitio na Estrada Nova, com boa casa, grandes baixas de capim, e alguns arvoredos: na rua da Cruz n. 58.

— Manoel Pereira Lemos embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava mulata, de nome Maria.

— Alugam-se as casas ns. 18 e 20 da rua da Florentina, tendo uma dellas accommodação para grande familia, cujo quintal é um pequeno sitio cheio de um grande e novo parreiral, alguns pés de sapoti, um coqueiro, tanque para banho, quartos para escravos, e portão para o alagado da rua de Santo Amaro: quem pretender dirija-se [illegible] do Hospicio n. 30, a tratar com o proprietario, pela manhãa até as 10 horas, e das [illegible] 6 da tarde.

Figueiredo & Irmão Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes [illegible] melhores fabricantes de Paris.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 46 da rua do Amorim, tambem aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Cordoniz n. 6, pintado de novo, proprio para familia ou escriptorio de algum commerciante por ficar perto do embarque e repartições publicas: quem pretender, entenda-se com seu proprietario Cosme José dos Santos Coelho, na rua do Vigario numero 8.

Capellão.

No engenho Gaipió, freguezia de Ipojuca, precisa-se de um sacerdote para capellão: quem pretender, dirija-se a rua do Alecrim n. 2, a tratar com o proprietario, que de presente aqui se acha nesta praça, ou com o seu filho José Felix da Camara Pimentel Junior.

Aluga-se.

Na rua do Sol n. 21 ha para se alugar um excellente moleque copeiro, e cozinha o diario de uma casa.

— Aluga-se um escravo bem carroceiro, ou mesmo para qualquer outro serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— João Martins, subdito portuguez, em virtude de haver outro de igual nome, desta data em diante assignar-se-ha por João Martins da Silva Villela. Recife 11 de junho de 1862.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia, preferindo-se escrava: na rua das Cruzes n. 20, 2° andar.

— Joaquim Vieira Rodrigues vai á Europa.

— Acerca de seis annos desappareceu do lugar de Santo Amaro das Salinas, a criada Julia, filha de Paula Maria da Conceição, tambem crioula, com cerca de 10 annos de idade, e como se tivesse noticia que se achára na Serra da Raiz, provincia da Parahiba, requereu se a apprehensão, e vindo para esta cidade foi levada á presença do Sr. Dr. chefe de policia, onde se fez termo de entrega á sua mãi, sendo reconhecida como forra, ficando por conseguinte no livre gozo de sua liberdade; e como seja de menor idade, e conste que a pretendem aliciar, faz-se publico que sua mãi o não consente.

— A casa n. 68, sita na Passagem da Magdalena, ao entrar da Estrada Nova, freguezia dos Afogados, pertencente a metade da mesma a José Moreira da Silva Júnior, acha-se penhorada por execução do juizo especial do commercio, escrivão Manoel Maria, como consta do livro do depositario geral desta praça.

— A casa na rua do Tambiá n. 25, freguezia da Boa-Vista, a parte pertencente ao herdeiro Miguel de Araujo Rosa Lima, acha-se penhorada por execução, como prova as notas feitas nos livros do depositario geral desta praça.

— Precisa-se alugar um sobrado bastante grande, de um a dous andares, sendo em boa rua, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José, adiantar-se-ha alguma quantia sobre a mesma renda, ou se farão os concertos precisos para serem descontados, caso o mesmo predio assim o exija, offerecendo-se assim melhores garantias que possam haver sobre tal contrato: quem quizer dirija-se a loja de louça na rua larga do Rosario n. 26, que dirá quem quer.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que haverá assembléa geral no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de se proceder a eleição para nova administração, conforme marca o art. 39 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 11 de junho de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario

— Carece-se de uma preta para vender feito, pagando-se o aluguel mensal de 20$: a tratar com Bernarda Maria da Conceição, no Arraial, sitio junto a mangueira de lavar roupa.

— Joaquim Simões Rodrigues de Mello, ao retirar-se para a cidade de Mamanguape, onde tem commerciado, avisa a quem convier, e principalmente ao respeitavel corpo commercial desta e daquella cidade, que nada deve a pessoa alguma, visto por meio de transacções já haver pago a todos os seus credores.

— Luiza Kirkham, Britannica, retira-se para a Europa.

— A mesa regedora da irmandade do S. S. Sacramento da matriz do Corpo Santo convida a todos os seus irmãos para reunirem-se em o nosso consistorio no proximo domingo 15 de junho, afim de eleger a nova mesa, para cujo acto pede encarecidamente a concurrencia de todos.

O escrivão,
Miguel Joaquim de Goes.

— Engomma-se com asseio e perfeição; na rua do Jardim n. 8.

— Arrenda-se um bonito sitio na estrada de João de Barros, com casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa de banho, muitos arvoredos de fructo, capim para todo anno para 12 cavallos, viveiro de peixe, coqueiros, etc.: na rua do Apollo n. 31, armazem.

— C. I. Shawe, subdito inglez, vai á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, e com pratica de taberna: a tratar no becco Largo n. 6.

— A arrematação dos bens do finado Pedro Borges de Cerqueira, que não se pôde effectuar no dia 7 do corrente, deve ter lugar no dia 17, depois do meio dia, no lugar já indicado, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

— Manoel Barbosa da Silva pede a quem tiver letras aceitas pelo Sr. Luiz Barbalho de Vasconcellos, que as apresente para receber no seu vencimento, no engenho Cajabussú, que promptamente serão satisfeitas, ou na rua do Cabugá ao Illm. Sr. Vicente de Paula Oliveira Villasboas para o mesmo fim.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

CLUB COMMERCIAL.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, para comprar e cozinhar: na rua do Ouro n. 66.

Pergunta-se a quem souber responder.

1.° Se existe a sociedade Liberal Pernambucana.

2.° Se não existe, como póde, o Sr. Dr. Feitosa intitular-se presidente dessa sociedade.

3.° Qual a razão por que só depois de chegar a noticia da organisação do actual ministerio, tratou o Sr. Dr. Feitosa de estatutos para a mesma sociedade?

4.° Qual será o procedimento do mesmo Sr. Dr. Feitosa se o vapor que se espera do sul trouxer a noticia da queda do actual ministerio, e da ascenção dos adversarios do mesmo ministerio?

O paciente.

Bolos finos para S. João e Santo Antonio.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— A actual mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, convida a todos seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, as 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno de 1862 a 1863.

F. de Souza Rego,
Escrivão.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa habilitada para cobrar dividas fora ou dentro desta praça, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cruz n. 36, em casa do Sr. Antonio Lopes Braga.

— [illegible] de idade regular, [illegible] de 10 a 12 annos, um mulatinho de 14, um moleque de 10, e outro de 5 a 6 annos: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina n. 3.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

Programma

Da festa do miraculoso Santo Antonio do arco da ponte do Recife desta cidade, nos dias 14 e 15 deste mez.

No dia 14 ás 5 horas da manhãa será arvorada a bandeira deste miraculoso Santo, precedida de gyrandolas de fogo d'artificio, tocando nesta occasião as musicas dos distinctos corpos, 1° da guarda nacional e 9° de infantaria.

Ao meio dia, e á noite deste mesmo dia, aquellas referidas musicas executarão riquissimas e harmoniosas peças, indicando assim a pomposa festa do dia subsequente.

Pela madrugada do dia 15 as referidas musicas desempenharão de novo novas peças, convidando desta fórma aos devotos deste Santo padroeiro da provincia a acompanharem-no em solemne procissão, sobre um riquissimo e bem armado andor para a igreja do Divino Espirito Santo, onde tem de celebrar-se sua festa.

Uma luzida guarda de honra, a distincta e prestimosa irmandade daquella igreja, e um escolhido numero de bellos meninos, trajados de branco, formarão o cortejo desta pomposa procissão.

A's 10 horas da manhãa do dia 15 entrará a festa, sendo o cantante da missa o Rvm. padre José Esteves Vianna, que pela primeira vez vai ter a gloria de subir ao altar para celebrar, sendo pregador o Rvm. Sr. conego Joaquim Ferreira dos Santos.

A musica de orchestra é dirigida pelo mui digno mestre de capellas Manoel Francisco de Paula, o qual fará executar um novo — gloria — composto pelo eximio professor de piano, o Sr. José Coelho da Silva Araujo.

Terminada a festa, regressará o mesmo glorioso Santo Antonio para o seu arco, acompanhado em procissão com a mesma pompa e respeito com que sahio, e ahi ficará exposto á vista dos fieis até ás 10 horas da noite.

Os encarregados desta festa pedem aos moradores da rua do Crespo e Imperador de ornarem as suas varandas com colchas no dia da festa, e com illuminação nas noites deste dia e do dia antecedente, afim de mais abrilhantar este acto digno do mais profundo respeito.

Aula.

C. Alcherne tem aberta a sua aula de inglez na rua do Hospicio n. 44.

Attenção ao publico.

Quem quizer possuir o melhor dos estabelecimentos de cocheira da rua do Imperador, dirija-se ao da mesma rua n. 12, que achará um espaçoso estabelecimento livre e desembaraçado por um negocio mui commodo para o comprador, com tres carros novos e 6 cavallos excellentes, tudo a vontade do comprador.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução, na [illegible] baixos preços. Nesta mesma casa ha sempre portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Casa:

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes do Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia; a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aos Srs. correspondentes de engenhos.

Para maior commodidade das pessoas que recebem assucar e tiverem de remetter generos pela via ferrea, se tem estabelecido um armazem na rua da Senzala Velha n. 7, por detraz do estabelecimento do Sr. Bairão, onde se achará pessoa que se encarrega de os fazer conduzir de qualquer das ruas desta cidade até a estação, sendo semelhante serviço feito gratis para os freguezes do armazem, e para os que o não forem se convencionará, sendo tudo feito com promptidão e garantindo-se a fiel entrega de tudo quanto se receber: a tratar no mesmo armazem.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nossa igreja domingo 15 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de encorporados, irmos buscar a imagem do glorioso patriarcha Santo Antonio do arco da ponte do Recife; assistirmos á sua festa e reconduzir no fim da mesma ao seu arco a imagem do mesmo glorioso Santo.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 11 de junho de 1862.

Antonio Augusto [illegible] Porto,
Escrivão.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, sobrado de [illegible] n. 32, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doce d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, leques, capellas, letras, e tambem se faz jaléas de substancia.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 20.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Trapiche n. 12: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se fallar com os Illms. Srs. abaixo mencionados, a negocios de seus interesses: na rua do Amorim n. 36, segundo andar:

Padre Ignacio Antonio Lobo.
Francisco Gomes Ferreira.
João Ignacio Aville.
João Xavier da Silva.
Jeronymo Pinto de Souza.
Manoel do Rosario.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Ferreira Lima.
João Ferreira da Fonseca.
Antonio Francisco Branco.
Tenente Henrique Duarte Costa Gama.
Padre Verissimo (ex-capellão do 4° batalhão de artilharia a pé e da ilha de Fernando.)

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos de crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— No amanhecer do dia sabbado 7 do corrente, furtaram do lugar denominado Estrada Nova tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrino, quasi preto, grande, ferido no [illegible] e nas costellas do lado direito [illegible], cortado de peitoral; outro castanho quasi amarello, 2 pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma listra estreita, de bons cascos e bem feito, e ultimo castanho, pequeno, cortado do peitoral, com uma pequena belida, e um pé calçado: quem os entregar ou der noticias exactas do lugar onde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz, na freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

Para alugar.

Dous pequenos andares da casa n. 112 da rua do Pilar, muito bem lugar, logo ao pé da Intendencia da marinha, rectificados, caiados e pintados de novo, com todo o asseio: dirija-se a mesma rua n. 112.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, por pouco dinheiro: quem quizer dirija-se a rua do Pedro Floriano n. 44.

Attenção.

A pessoa que mandou fazer um cortinado de cama na rua da Imperatriz n. 5, e outro que ficou encarregado de uma mesa de jacarandá, pertencente a Guilherme Gurlitt, tenham a bondade de mandar resgatar no prazo de tres dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento; assim como na mesma se vendem dous bancos para marcineiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75: a tratar no andar terreo da mesma casa.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias [illegible] 10 horas até meio dia, sobre [illegible] *molestias de mulheres*, [illegible], *molestias da pelle*, [illegible] *dos olhos*, *molestias syphiliticas*, [illegible] *febres intermittentes* [illegible].

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brazileiro. Este emblema posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem este impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— Alfred Baudoux continua com sua officina de ourives na rua das Larangeiras n. 7, onde se acha sempre prompto para fazer qualquer obra e concertos de joias pelo que está habilitado visto ter recebido ultimamente da França [illegible] e modelos novos. Espera que seus numerosos freguezes e amigos continuarão como d'antes a honra-lo com suas encommendas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— Galdino Jacintho de Mello, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Precisa-se fallar aos Srs. Firmino Gomes da Silveira e José Antonio de Carvalho Brito, que moraram em uma das casas do Sr. Bartholomeu, nas proximidades da casa de detenção e desappareceram, segundo diz um [illegible] de uma: nesta typographia.

MUTILADO

[illegible] cidade do Recife.

— Vende-se [illegible] de aço, [illegible] chaves de gaveta [illegible] Commercio n. 12, que [illegible]

— [illegible] tem uma casa [illegible] de novo para alugar, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, cuja casa é de esquina e tem janellas em todos os quartos: na rua da Fundição em Santo Amaro.

Attenção.

[illegible] Moreira [illegible] respeitavel publico [illegible] freguezes, que mudou o seu armazem da rua da [illegible] para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo [illegible] menos do que em outra qualquer parte, polvora [illegible] afiança a [illegible] destas mercadorias [illegible] de primeira qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

[illegible]

— [illegible] Portugal por o proximo [illegible]



Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista [illegible]

Gabinete medico-cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

[illegible]

1.° Partos.
2.° Molestias da pelle.
3.° Idem de olhos.
[illegible]

Vaccina publica.

[illegible]

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bremah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Moss Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições [illegible]

Por ordem dos directores.
(Assignado)—N. H. Bellamy, secretario.
139 Gresham House, Old Broad Streete.

— Domingos Rodrigues de Andrade declara que Antonio Luiz de Andrade não é mais seu caixeiro desde 9 do corrente.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens de cáes do Ramos ns. 18 e 20 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como látas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 56, armazem.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e continuando [illegible] relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario a receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita....... 2$500.
Terceira dita....... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

SEGUNDA EDIÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo-intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques á praça de Lisboa.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Perdeu-se !!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, póde leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não póde servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo accidente.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia do Serinhaem, com [illegible] para o serviço do dito engenho, embarque na porta: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— O Sr. João Luiz Vianna não póde fazer transacção alguma com a sua loja antes de se entender com a casa de N. O. Bieber & C. Successores, credores do mesmo de letras vencidas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pequena familia; na rua Augusta n. 114.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua de Santa Thereza n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e no caso que agrade se lhe dará até interesse: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 86, se dirá quem é que precisa.

— Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se uma casula com seus pertences, duas dalmaticas com todos os seus pertences, um véo de hombro, e uma capa das pergens, tudo já servido e em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, que dirá quem pretende.

Compra-se

uma escrava moça que cozinhe e engomme, que seja sadia e sem vicios: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. [illegible]

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. [illegible]

— Compra-se uma casa terrea em bom estado e bons commodos, tendo quintal, cacimba e portão, nas ruas dos Martyrios ou Hortas: quem quizer vender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se na loja da rua do Crespo n. [illegible] um violão ainda novo, excellente, por preço commodo.

Botinas de setim.

Chegaram no vapor francez as belas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se um cavallo [illegible], que trabalha com carro: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, [illegible] Madre de Deus, vendem-se [illegible] Milliés [illegible] [illegible] tambem tem [illegible] de roupas feitas e fazendas.

— Vende-se uma [illegible] com [illegible] de familia por ser [illegible] na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Bom e Barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 a libra, em barril [illegible] abatimento, dita franceza a 720, dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 120 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a caria, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas stearinas a 740 a libra, [illegible] muito novos a 1$000 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Fundição da Aurora.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no Imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convido.

Filó

a 400 rs. a vara.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Saias de musselina a 3$200.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Manteletes.

Manteletes de grodenaple preto a 10, 15, 20 e 25$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Madapolão da Arara.

Vendem-se peças de madapolão Elephante enfestado, muito fino, com 30 jardas a 14$ a peça, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Vendem-se dous escravos, sendo um crioulo, muito moço, de bonita figura, e bom official de tanoeiro, faz toda e qualquer obra tendente a sua profissão, e mesmo qualquer distillação por ter [illegible], e uma negra tambem crioula, muito moça, bonita figura, e propria para qualquer serviço de casa: no caes do Ramos, sobrado n. 2.

Attenção á California!

Na rua Nova n. 42, defronte da igreja de N. S. da Conceição, vendem-se fazendas por todo o preço para se liquidar.

Barato só na California!

Na rua Nova n. 42, vendem-se fazendas por um terço do seu valor, só para apurar dinheiro.

Oh! que admiração !!!

Fazendas baratissimas por todo e qualquer preço; só isto na loja da California, rua Nova numero 42.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wilg & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Silva.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só na nossa loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, e o preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, [illegible] bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grodenaple [illegible] proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de bolengo a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$600, 2$800, 3$000, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascido, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninas e meninos a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procura a 2$ a peça de estraile, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$200 e 1$600, pontadas de aço para [illegible] no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$. tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a [illegible] (pautado), dito almaço francez, resma de 480 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 2$800 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidade de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Pombos.

Vendem-se casaes de pombos [illegible]: na rua do Hospicio n. 48.

— Vende-se muito boa carne do sertão a 400 rs. a libra, chá hysson superior a 1$280 a libra, e velas de spermacete a 760 rs. a libra: na taberna denominada do armazem de sal, rua da Conceição n. 6.

— Vende-se uma escrava crioula, [illegible] bom leite, optima para criar, e de boa conducta: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna [illegible] na rua de S. [illegible] n. 25; [illegible] quem tenciar.

Acaba de chegar ao novo armazem DE Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modicos como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacas feitas pelos ultimos figurinos a 20$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 28$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim bodoque finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000.

Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacas de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 6 annos com cinco babados finos a [illegible] a 12$, ditos de [illegible] de cor a [illegible] a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Monteiro Lopes.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escocia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis: na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de [illegible] com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$800, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar: vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martellos calçados a 500 rs., tranças a 3$500; a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 48.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se milho muito novo em saccos grandes, farelo e farinha por preço commodo: na taberna grande da Soledade.

Amendoas.

Bellas amendoas confeitadas, deliciosas para as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro a [illegible] a libra; no muito conhecido deposito da rua larga do Rosario n. 32.

— Vendem-se uma carga de [illegible] na rua da Praia n. 31, primeiro andar.

Bom e barato

[illegible]

23 Largo [illegible] 23

O proprietario [illegible] resolvido a vender os [illegible] baratos do que em outra qualquer parte, manteiga ingleza a 1$ e 1$120 a libra, dita franceza [illegible], banha de porco refinada a 400 rs. a libra, queijo do sertão a 500 a libra, ditos do reino a 1$800 e a 2$400 cada um, meias latas de sardinhas de Nantes a 400 rs., são muito novas, e vendem-se outros muitos generos que se torna enfadonho mencional-os, a dinheiro contado.

— Vende-se um carro de trabalhar na alfandega, e um boi: para tratar no pateo do Terço n. 12, taberna.

Attenção

Na grande exposição de fazendas baratissimas, na loja [illegible] da Arara, na rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vendem-se fazendas muito baratas para liquidar, a saber: lãsinhas escocezas de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa para meninos a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditas chinezas de 4 1/2 palmos de largo a 640 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, assim toda de cores para vestidos de senhoras e meninas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cambraia da Arara.

Vendem-se peças de cambraia [illegible] a 1$800 e 2$, ditas finas a 2$500, [illegible] para cortinados muito fina com 20 varas a peça a 8$, ditas de 10 varas a 4$000 e 3$, [illegible] para senhoras e meninas a 500 rs., manguito e golla de linho a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Carne de Seridó.

É chegada a verdadeira carne de Seridó, e os bellos queijos de Seridó muito frescos: no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras [illegible]

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots de panno preto a [illegible] e 8$, calças pretas de casemira a [illegible], paletots de alpaca a 3$500 e 4$, calças de brim de cores a 2$500, camisas francezas finas a 3$ e 3$500, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho finos a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende os balões.

Vendem-se balões de 15 a 20 arcos, o mais moderno que ha para senhoras por todos os preços, ditos de [illegible] para senhoras a [illegible], 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Venda de engenho.

Vende-se, hypotheca-se ou permuta-se por casas aqui dentro da cidade, ou acções de companhias, o excellente engenho [illegible], de muito boas terras, com machina nova e vapor, cujo engenho está situado [illegible] Cachangá, e acha-se livre e desembaraçado [illegible] o pretender, [illegible] o proprietario Francisco Ribeiro de Brito, morador na estrada dos Afflictos, terceiro sitio depois da greja.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram [illegible] seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benéficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente,—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos:

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz.
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Dita do anus.	Queimaduras.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodos nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boceta contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
[illegible]
Carroças pequenas.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual [illegible] que se habilitação com todas as condições de salubridade [illegible] em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, [illegible] hygiene [illegible] espera que assim constituido não deixará o seu [illegible] dos Srs. paes de familias e [illegible] a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem á sua disposição [illegible] propriedades da Sr.ª viuva [illegible] Roberto [illegible] Filho, á Capunga Velha.

[illegible] communicações dos Srs. paes e [illegible] a todos os correspondentes [illegible] do seu irmão o Sr. Pereira do Carmo [illegible] rua Nova n. 34.

MUTILADO

[illegible]

Dito de [illegible] 2$400
[illegible]

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos com de apurar dinheiro: [illegible] Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Mantelletes do Pavão.

[illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãs a 320 rs.

Vendem-se [illegible] a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

[illegible] brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de [illegible] com dous babados e duas saias [illegible] delicadamente bordados a 4$, ditos [illegible] a 4$, cortes [illegible] a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito [illegible] a 7$, ditos de casa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

[illegible] de vidro, encarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas encarradeiras de vidros de cores a 1$000, 2 e 3$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas lapidadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16; assim como rendidos mui bonitos pulseiras de missangas.

Olhem para o pavão e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda moderníssima a 6$000
Ditas de fustão com salpicos de cor [illegible]
Gollinhas bordadas com botãozinho 1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e [illegible]
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$000
Manguitos de cambraia bordados muito finos a 1$000
Gollinhas bordadas a [illegible]
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 2$000
Camisinhas para senhora a [illegible]
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e 1$500
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho 500
Enfeites pretos com vidrilho a 800
[illegible] pretos e de cores, e Terra e Garibaldi 4$000
Grosdenaple preto a 1$800, 1$900 e 2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a 80
Caixas com muito finos obreias a 40
Cordão com colchetes, [illegible] 10
Frascos de macassá pérola muito fino a 200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a 720
Pacotes dito dito dito amizade a 720
Novellos de linha de Guiné a melhor que ha a 40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade 200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a 1$000
Sabonetes muito finos a 120
Papeis de agulhas francezas com toque a 10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a 240
Pares de meias cruas para meninos a 160
Ditos de ditas cruas para pequeno a 150
Ditos de ditas para meninos a 200
Frascos com agua de Lavande ambreada a 800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e 500
Ditos com banha muito fina a 200 e 320
Ditos com superior banha de urso a 600
Ditos com oleo baboso muito fino a 200 e 320
Ditos com oleo do Rio muito superior a 500
Ditos com superior philocome a 240
Ditos com banha philocome finissima a 1$000
Ditos com banha transparente a 800
Ditos com superior agua de colonia a 500
Ditos com macassá (oleo) a 160
Ditos com superior opiata a 500 e 800
Carrinhos de linha Pedro V, com 200 jardas a 80
Ditos de dito dito, branca de cores a 20
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Massos de linha [illegible] para bordar a 240
Pentes de marfim de superior qualidade a 1$000

A banha fina.

[illegible] n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Bento Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e finas contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cintinhos de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos modelos para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos [illegible], attento o fim para que são; por isso dirigiram-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, e que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como os mais largos servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos [illegible]; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar as suas contas, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu grande deposito de relogios [illegible], convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kendby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 26.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

[illegible] 320 rs. o covado, [illegible] a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., fio de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 500 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 3$, musselina encorpada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninos de escola a 1$ o par, [illegible] de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 2$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos e garibaldi a 3$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vendem [illegible] & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, [illegible] livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 90, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do [illegible] ultimo vapor a 2$000, [illegible] a 1$500, [illegible] a 440, [illegible] a 400 rs., [illegible] a 1$500, [illegible] do reino a 240 a libra, [illegible] a 120, [illegible] a 100, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 e [illegible], dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson [illegible] a 2$000, [illegible], vinhos de todas as qualidades a 360, [illegible], e outros muitos generos.

— Vende-se um [illegible]: para ver na [illegible] n. 14 e tratar na rua da Imperatriz n. 62.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se taxas de ferro coado libra a 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

6,000 rs.
CHAPEOS DE SOL DE SEDA.

Rua da Imperatriz n. 46, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsas e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 36.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da aguia branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casaes de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, ditas em copos grandes, dita em [illegible] e lapidados, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmeticos, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jockey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donde F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Attenção! attenção!
Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindezas de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o maçinho de 30 meadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor
a 600 rs. a garrafa.

Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Attenção

A 600 rs. a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja do [illegible], rua da Imperatriz n. 65.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, [illegible]: na loja da victoria, na rua do Queimado n. 75.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com peitos largos pelo baratissimo preço de 32$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 260, 280 e 320 o covado, fio de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 720 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$000 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se vendem por preços mui baixos: no bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé no rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$000 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas a 4$000 e 5$000, e ditas francezas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$000 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Balejas.

[illegible] para balão a 160 rs. a vara, bandós a 1$500 e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeites vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$000 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs. cada uma, encarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$000 rs., dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo baboso de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 320 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito finos a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tostões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãzinhas de quadrinhos e de [illegible], desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO
deposito de charutos só da Bahia

na rua das Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S. Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, [illegible], tudo por [illegible].

— Vendem-se [illegible] da Companhia Pernambucana [illegible] largo do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se lindas caixinhas [illegible] de madeira, de diversos [illegible] papelão de cores, muito lindas, proprias [illegible] para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, no bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Vendem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e algumas [illegible] proprias para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, no bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, [illegible] vermifugas, peitoral de Anacahuita, pilulas de [illegible], e bitters de Hostetter: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

MANTEIGA INGLEZA
PARA
Os bolinhos de Santo Antonio e S. João

[illegible] a 900 rs. a libra [illegible] no largo do Carmo n. 9 [illegible]

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas [illegible] preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa Vista n. 28, rua do Rangel n. 9, [illegible], rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao gallo vigilante que está torrando [illegible]

Franjas.

Riquissimas franjas de seda de lindos gostos pretas e de cores pelo baratissimo preço de 200, 300, 400 e 600 [illegible] e 800 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas.

[illegible] só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Bicos.

[illegible] só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões.

Grande sortimento de botões de todas as qualidades por todos os preços, [illegible] lindos proprios para [illegible] só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas e gallocinhas de linhos pelo baratissimo de 60 e 100 rs. a vara, dita para cortinado a 2$400 [illegible] 3$ a peça: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da bonita loja de Pinto, receberão pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ a 11$, dinheiro logo contado.

Sementes de hortaliças

Na rua da Cruz n. 38, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortaliças vindas de Lisboa.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardoso, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois podem vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para [illegible] 500 rs. cada uma quem deixará de dar a [illegible] menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas pregadas para doces [illegible] conforme seus tamanhos [illegible] a duzia, amendoas avulsas a 500 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Tapetes para sala
(3,000 rs.)

Rua da Imperatriz n. 46, junto a padaria franceza, loja do Porto.

5,000 rs.

Chales de merinó estampados [illegible] na rua da Imperatriz n. 46, junto a padaria franceza, loja do Porto.

— Vende-se, [illegible] de Santo Amaro [illegible]

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 28$, 32$, 36$ e 38$, casacas muito bem feitas a 30$, [illegible], paletots [illegible] de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 18$, [illegible] de panno e casemira de 9$ até 14$, ditos saccos de alpaca [illegible] de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de [illegible], paletots brancos de [illegible], e um grande sortimento de fazendas finas e modernas [illegible], luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos [illegible] de grandes obras, que pela [illegible] e um pessoal do mais [illegible], para qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

MUTILADO

ANNO XXXVIII. NUMERO 136.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da tarde.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11 Quarta. S. Bernabé ap.; S. Parizio monge.
12 Quinta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Sexta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado. S. Bazilio Magno b.; S. Eliseo.
15 Domingo da SS. Trindade; S. Vito m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 527.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1.° Fica restaurada a freguezia de Cruangy da comarca de Goianna, tendo por matriz a capella de Nossa Senhora do Rosario de Cruangy.

Art. 2.° A linha de circumscripção da nova freguezia, partindo do cimo da serra Mascarenhas, onde termina a freguezia de Bom-Jardim, até a nascença oriental da mesma serra, seguirá até o Capibaribe-meirim, desmembrando-se das freguezias de Nazareth e do Itambé, para a nova todo o terreno comprehendido pelas aguas que pendem do riacho Cruangy, até a confluencia delle com o Capibaribe-meirim, d'ahi proseguirá a mesma linha pelo alvo do Capibaribe-meirim acima, até a confluencia do riacho da Cruz, e desta confluencia até limitar-se com a provincia da Parahiba, separando-se o territorio a quem da dita linha do Itambé para a nova freguezia, e acompanhará os limites da provincia da Parahiba até o referido cimo da serra Mascarenhas.

Art. 3.° A nova freguezia pertencerá a comarca de Goianna.

Art. 4.° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de junho de 1862, quadragessimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 4 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl. do livro 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 4 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 10 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Communico a V. Exc. que o brigadeiro commandante das armas em officio de 4 do corrente, sob n. 1,108, diz ter-se verificado ser desertor da companhia fixa de cavallaria desta provincia, e [illegible] do corpo de guarnição dessa, Marcolino Augusto Cezar Pedrosa, a que se referem os officios de V. Exc. de 19 e 24 de maio ultimo, sob n. 3010, e 3121 sendo o seu verdadeiro nome Manoel José Villa-nova.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo ás mãos de V. Exc. para o fim conveniente, copia do termo de encaixotamento dos artigos que foram embarcados no vapor *Jaguaribe* com destino a essa provincia. Devo prevenir a V. Exc. que nesta occasião segue o par de sapatos que faltou na ultima remessa, e a que allude o meu officio de 7 do corrente em resposta ao de V. Exc. de 28 de maio ultimo.—Iguaes aos Exms. presidentes da Parahiba e do Ceará, menos quanto a ultima parte.

Dito ao commandante das armas.—Em vista do que V. Exc. informou em officio de hontem datado, sob n. 1151, convenho em que seja escuso do serviço militar o cabo de esquadra do 2° batalhão de infantaria Manoel Antonio Dourado, aceitando-se em seu lugar para servir o tempo complementar do seu engajamento, o paisano José Paulo Correia de Góes e Vasconcellos que foi para isso considerado apto, segundo o termo de inspecção de saude, annexo ao citado officio.

Dito ao chefe de policia.—Respondendo ao officio do antecessor de V. S. de 21 de abril ultimo, sob n. 620, a que acompanhou copia de outro do delegado do termo do Exú relativamente ao pagamento dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes alli estacionado, tenho a dizer que, conforme indica o inspector da thesouraria de fazenda no final de sua informação de 4 do corrente, n. 513, por copia junta, deve o commandante superior daquelle municipio remetter os prets em forma regular de todo o tempo em que se dever vencimentos ao mencionado destacamento, afim de que sejam pagos na mesma thesouraria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que calculando a despeza a fazer-se com o transporte de Penedo até Garanhuns de um subalterno, um inferior e um cabo, e oito praças de primeira linha, mande entregar a sua importancia ao commandante dessa força que para esse fim lhe será mandado apresentar por parte do brigadeiro commandante das armas.—Officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. as tres inclusas contas em duplicata na importancia de 40$ afim de que mande pagar nos termos de sua informação de 7 do corrente, sob n. 527, o que for devido á cada um dos assignatarios das referidas contas, proveniente do enterramento do cadaver do alferes reformado do exercito Luiz Wanderley de Alagoas que falleceu sem deixar expolio.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os convenientes assentamentos a filiação dos tambores engajados para servirem no 1° batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, em substituição dos de nomes Joaquim Manoel de Lima, Francisco Amaro da Silva Neves, Belarmino Antonio do Espirito Santo e Ambrozio Soares da Fonseca que foram despedidos no ultimo do mez proximo findo.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os devidos assentamentos a filiação do tambor Victoriano Moreira da Costa engajado no 1° do corrente para servir no 2° batalhão de fuzileiros da guarda nacional deste municipio em substituição do de nome Januario do Rosario.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar aos negociantes desta praça Leal & Irmão conforme solicitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso em officio de 7 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao juiz de direito da comarca de Flores, Dr. Joaquim Gonçalves Lima ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 30$000, proveniente do aluguel de um cavallo que conduzio de S. Bento até Villa-Bella a ambulancia destinada ao tratamento do cholera morbus naquella comarca, segundo consta de officio do mesmo juiz de 24 de maio ultimo sob n. 22.

Dito ao mesmo.—Restitue a V. S. os documentos comprobatorios das passagens dadas de Maceió a Penedo no vapor *Valeria de Sinimbú* da companhia bahiana, ao capitão Manoel da Costa Xavier Lins, officiaes e praças de primeira linha que acompanharam até Ouricury, afim de que nos termos de sua informação de hontem, sob n. 529, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande pagar ao agente daquella companhia João de Almeida Monteiro, conforme solicitou o Exm. presidente das Alagoas em officio do 1° deste mez, annexos aos mesmos documentos, a quantia de 210$ em que importam taes passagens.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com o final de sua informação de hontem, sob n. 335, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, a quantia de 60$ em que importam as diarias relativas a este mez, dos Africanos livres empregados no serviço daquelle estabelecimento, como se vê da folha que devolvo, e que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com officio n. 130 de 28 de maio ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a compra que segundo o seu officio de 7 do corrente, sob n. 218, fez V. S. de uma barca pertencente ao barão do Livramento, pela quantia de 3:200$, afim de servir de quartel da companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal em substituição do brigue *Cearense* que pelo seu estado de ruina não póde continuar a prestar-se mais a esse serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. substituir o Africano livre Luiz que se acha ao serviço da repartição de policia pelo de nome Joaquim 1° que já alli esteve e por doente foi recolhido a enfermaria d'onde teve alta, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 936 de 9 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Pela razão constante do officio do Dr. chefe de policia n. 919 de 6 do corrente, junto por copia, não pode ser attendida a reclamação que fez V. S. em data de 23 do mez passado, e officio n. 41 sobre o recruta José Theodoro Simões da Silva.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca copia da lei provincial n. 526 de 3 do corrente creando mais um officio de escrivão dos feitos da fazenda provincial no termo desta capital.

Dito ao inspector da saude publica.—Devolvendo a Vmc. as inclusas receitas dos medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico José Pereira Jacintho Junior & C., que acompanharam o seu officio de 27 de maio ultimo, recommendo-lhe que entenda-se com aquelles boticarios, e informe se elles annuem ao abate proposto pela contadoria da thesouraria de fazenda constante do parecer inscripto no verso do seu citado officio e que parece razoavel.

Dito ao Dr. juiz de direito Manoel José da Silva Neiva.—Inteirado pelo seu officio n. 957 de 9 do corrente de ter V. S. passado ao Dr. juiz de direito Carlos de Cerqueira Pinto o exercicio do cargo de chefe de policia interino desta provincia, tenho a dizer-lhe que já agradeci hontem á V. S. os serviços prestados no desempenho daquelle cargo.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Pelos seus officios de 1 e 2 do corrente, fiquei inteirado do estado da epidemia reinante nessa comarca, e espero que Vmc. continue a empregar os esforços e meios ao seu alcance para combater o mal, ficando na intelligencia que para o termo do Buique já foram remettidos soccorros ao respectivo juiz municipal.

Dito ao juiz municipal da segunda vara.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, copia da lei provincial n. 526 de 3 do corrente creando mais um officio de escrivão de ausentes, capellas e residuos no termo desta capital.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—De conformidade com o parecer do inspector da thesouraria de fazenda n. 516 de 6 do corrente mande Vmc. de combinação com o collector da renda geral, vender em hasta publica ou por outro qualquer meio que julgar mais conveniente as camas de ferro que serviram na enfermaria provisoria de cholericos dessa cidade, e vidros que foram remettidos com remedios e já ahi não são necessarios como declarou o delegado desse termo com data de 31 do mez passado, sendo o producto entregue ao sobredito collector.

Dito ao presidente da camara municipal de Cabrobó.—Accuso recebido o officio de 22 de abril em que Vmc. manifestando receios de ser esse municipio invadido pela epidemia do cholera-morbus pede providencias em favor dos desvalidos, e tenho a dizer-lhe em resposta que dirija-se ao respectivo juiz de direito, a quem já enviei soccorros para accodir aos termos dessa comarca devendo esta camara empregar os esforços e meios a seu alcance, para combater o mal e requisitar novas providencias se elle tomar maior gravidade.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor de instrucção primaria do collegio dos orphãos João José Rodrigues e a informação prestada pelo director geral interino da instrucção publica em data de 30 de maio ultimo sob n. 132, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, devendo a referida licença ser contada do 1° do corrente em diante.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito de Santo Antão.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que pelo seu officio de 30 do mez passado ficou inteirado de haver V. S. pela quantia de 500$000 existente em seu poder, indemnisado o delegado do termo de Santo Antão Alexandre José de Hollanda Cavalcanti da quantia de 414$480 rs. como pelo mesmo Exm. Sr. foi determinado, e mandado recolher a thesouraria de fazenda pelo seu procurador José Mendes de Freitas o excesso de 85$520.

Despachos do dia 10 de junho.

Requerimentos.

Alexandre Gonçalves de Andrade Lima.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. engenheiro das obras publicas.

Francisco Verissimo de Albuquerque Padilha.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Cabo.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.—Estando sanccionada a lei não ha que deferir.

Dr. Joaquim de Souza Reis.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Pedro Velloso da Silveira Junior.—Exhiba o supplicante licença do proprietario do engenho a que se refere, e declare onde é este sito, bem como a quantidade e qualidade das madeiras que pretende tirar.

Manoel Ferreira do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Miguel Ferreira Velloso.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Caruarú de conformidade com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e mais disposições em vigor.

Repartição da policia.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 6 de junho de 1862.

Em consequencia de uma ordem que me foi dada por esta chefatura de policia, passo a expôr á V. S. os crimes e factos policiaes occorridos na semana anterior, no districto de minha jurisdicção.

No districto de S. José além de se ter feito o auto de corpo de delicto na pessoa de Joaquim Antonio da Silveira, pelo ferimento leve que recebera de Manoel Pereira da Silva, no lugar da rua do Gaz; foram presos á ordem do respectivo subdelegado e recolhido a casa de detenção, Serafim José Cavalcanti, por infracção do artigo quarto do titulo onze das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, passando a disposição desta delegacia, o Manoel Pereira da Silva por ferimentos leves.

No districto de Santo Antonio, além de se ter remettido a chefatura de policia, o auto de corpo de delicto, por ferimentos leves, procedido na pessoa do pardo Miguel Barboza, morador em Olinda, onde fôra ferido: foram presos e recolhidos á casa de detenção a ordem desse juizo, José Francisco dos Santos Alves, crioulo, para averiguações em crime de roubo, Bento José da Rosa, pardo, pedreiro, por embriaguez, Claudino Miguel Francisco, pardo, marceneiro, e Silvestre Francisco Lourenço do Monte, crioulo, pedreiro, para recrutas, remettidos a chefatura de policia, Manoel Felix, pardo, barcaceiro, Melchiades, preto, ganhador, escravo de Rufino Antonio de Mello, por briga, e o inglez John Ollsen, carpinteiro, por embriaguez.

No districto do Recife, apenas foram presos e recolhidos a casa de detenção, a ordem do respectivo subdelegado, W. Westbelghamburguez, a requisição do consul, Manoel, por anthonomasia Mocambage, para averiguações em crime de morte, passando a disposição desta delegacia, Luiz, preto, escravo, a requisição de seu senhor Thomaz de Farias, João Francisco dos Santos, branco, brasileiro, catraeiro, e Manoel da Silva Guimarães, portuguez, por briga.

No districto da Boa-Vista, somente foi preso e recolhido a casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Manoel da Hora, por embriaguez e disturbios.

No primeiro districto dos Afogados, além de ter sido julgado improcedente o summario instaurado contra Eduardo de Souza Vianna, pelo crime de offensas physicas commettidas na pessoa de Antonio José de Lyra, foram presos e recolhidos a casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Francisco Lopes de Oliveira, para averiguações em roubo de cavallo, e Manoel Antonio de Moraes, conhecido por Jatobá, sendo remettido a chefatura de policia, Sergio Justiniano Baptista, João José do Nascimento, por briga, e Manoel Joaquim de Santa Anna, por espancamentos.

No segundo districto dos Afogados, unicamente procedeu-se o auto de corpo de delicto na pessoa do pardo Luiz de França Pantaleão, pelos ferimentos graves que recebera do preto Malaquias, escravo de Augusto Pinto de Lemos, morador no Bem-Fica.

Finalmente a delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, além de ter feito muitos interrogatorios e alguns autos de perguntas sobre diversos factos criminosos, recolheu a casa de detenção a sua ordem, Bento José da Silva, para averiguações em crime de roubo, Josepha, parda, escrava, a requisição de seu senhor Domingos de Passos Miranda, Antão Francisco dos Santos, por insolencias e offensas a moralidade publica, Guilhermina da Silva Rego, por disturbios, Manoel Antonio de Souza, Alexandre Lopes Porto, Eliseu Theodoro dos Santos, João Marques da Silva, João Theodoro, Valeriano Joaquim, José Eustaquio e João de tal, para recrutas, ficando sem effeito a prisão do ultimo, visto ser escravo do capitão Antonio Joaquim Pereira.

Eis o que tenho a levar ao conhecimento de V. S. deixando de fallar nos demais districtos, por não ter nelles occorrido novidade alguma pelas communicações que tive.

Deus guarde á V. S.

Illm. Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, dignissimo commendador e chefe de policia da provincia.

O delegado supplente,
José Antonio Correia da Silva.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 19 de maio.

Temos agora presente o resultado definitivo das eleições prussianas, o qual confirma completamente o que anticipadamente escrevemos depois do exito das eleições primitivas.

O partido feudal conservativo não obteve mais de 13 votos dos 352 da camara dos deputados; os ultramontanos que na ultima sessão dispunham de 51 votos não contam na nova camara mais de 32; a fracção polloneza sustenta a sua antiga força de 26 votos; todo o resto, isto é, mais de 280 votos pertencem ao grande partido liberal. E esses votos se descriminam de maneira, que 141 recahem sobre as duas fracções do partido progressista, uns 60 sobre o centro esquerdo, e o resto sobre a fracção Grabow.

A ultima perdeu um numero não pequeno de votos contra as fracções progressistas, ganhando do outro lado alguns dos conservativos.

Do partido progressista da camara dissolvida foram reeleitos todos os membros, excepto um, o fazendeiro nobre Hanck, na provincia da Pomerania.

Esse partido por isso entra na nova camara com todas as suas capacidades, á saber:

Os Srs.:
Waldech.
Schultze-Delitsch.
Twesten.
Virchow.
Kirchmann.
Hagen.
Behrends.
Barão Hoverbeck.
Forkenbeck.

Diesterweg, etc. etc.; tendo ainda adquerido o conselheiro Pflücker, conhecido nos annos de 1848—49, e uma das notabilidades politicas da Prussia o Dr. Jacoby.

Do mesmo modo foram reeleitos os antigos membros do centro liberal, que como se sabe votaram pela moção Hagen, a saber entre outros, o barão de Bokum, Harkort, de Carlowitz e o general Stavenhagen.

Por contra a fracção Grabow perdeu os seus membros preponderantes, nomeadamente os Srs. Simson, de Sancken, Sollenfelde e outros, ganhando em seu lugar o seu antigo chefe o Sr. de Vincke, o qual como se sabe tinha recusado aceitar qualquer mandato nas penultimas eleições. De todos os membros da ultima camara dos deputados, que votaram pela moção Hagen (como os nossos leitores se lembrarão, uma proposta da especialisação mais detalhada do budget) a qual deu o motivo da dissolução, só dous ou tres não foram reeleitos.

A isso accresce que nenhum dos ministros actuaes, apezar de haverem alguns delles concorrido em differentes lugares, conseguio ser eleito. Sobretudo é notavel, que o Sr. von der Heydt succumbio esta vez no cerco eleitoral d'Elberfeld-Barmen, no qual tinha sido eleito cada vez, sem excepção, desde quatorze annos, e isso contra uma maioria preponderante, que recahio sobre os Srs. Kühne e Alfred de Anerswald. Em um segundo lugar tambem não foi elle mais feliz. Uma derrota duplicada foi igualmente a sorte do conde de Bernstorff e do Sr. de Iagow; o Sr. de Roon, que se apresentou cinco vezes como candidato não obteve nem mesmo uma minoria respeitavel, e o novo ministro do culto só conseguio 14 votos de 245 n'um cerco eleitoral Saxono. Dos ministros liberaes sahidos, foram eleitos por contra o conde de Schwerin e o barão de Patow. Disso se vê que a derrota do governo é a mais completa possivel, e realmente sem exemplo na historia da vida parlamentar. E mais notavel ainda é que o mesmo não pensa em retirar-se. Quanto á tactica que se decidio seguir, reina ainda o maior segredo. Só se sabe que se evitará quanto possivel for uma nova dissolução, e que do mesmo modo el-rei rejeita toda a idéa de um golpe de estado.

Hoje terá lugar a abertura da dieta prussiana. Segundo se communicou nos ultimos dias de Berlim, ella não devia ser aberta por el-rei em pessoa, mas sim pelo presidente de ministros, o principe de Hohenlohe.

Acerca da eleição do presidente, as differentes fracções liberaes já deliberaram provisoriamente. Segundo a proporção dos votos das differentes fracções a occupação do lugar de primeiro presidente recahirá sobre um membro do partido progressista. Julga-se entretanto possivel que esse partido renunciará, e que o seu grito de guerra será a reeleição da presidencia da camara dissolvida.

Nas fileiras da fracção Grabow muitos votos se pronunciam pela eleição do conde de Schwerin para primeiro presidente.

No dia 16 do corrente teve lugar a eleição para doze annos, de um 1° burgo-mestre da capital de Berlim, tendo decorrido os doze annos de serviço do ultimo primeiro burgo-mestre. A eleição foi feita pela municipalidade e pelo collegio dos deputados da cidade, e recahio sobre o conselheiro intimo Seydel, o qual actualmente exerce as funcções de presidente do governo em Hohenzollern. O Sr. Seydel é homem decididamente liberal, e pertencia ao centro liberal na assembléa nacional do anno de 1848.

Na nossa ultima fallámos do ultimo golpe de estado do governo da Hesse Eleitoral. Para prevenir a realisação de uma dieta, que como os seus tres ultimos predecessores, se declarasse por incompetente para qualquer actividade parlamentar, sob base da illegal constituição de 1860, o gabinete de Cassel tinha ordenado que só deviam ser admittidos para as eleições, os eleitores que se obrigassem a proceder ás mesmas, no sentido, e reconhecendo expressamente a legalidade da constituição de 1860. Tão inaudita que semelhante disposição fosse mesmo para um governo como o da Hesse Eleitoral, ella era um acto d'um despeito mais inaudito ainda, depois de haverem a Prussia e a Austria apresentado na dieta allemãa a sua conhecida moção commum á respeito do restabelecimento da constituição de 1831. Está claro que em Vienna e em Berlim não se podia soffrer semelhante desprezo, e os dous gabinetes apresentaram na sessão da dieta allemãa do dia 8 do corrente, de commum accordo, a proposta urgente que a confederação reclamasse do principe eleitoral a immediata suspensão do seu ultimo rescripto eleitoral. A urgencia se justificou pelo facto, que o governo eleitoral tinha feito seguir ao decreto eleitoral um outro, ordenando sem perda de tempo a realisação das eleições.

O enviado da Hesse Eleitoral junto á confederação, fundando-se na ordem dos negocios, se oppoz porém á uma immediata solução da proposta austro-prussiana ainda na sessão do dia 8, e fez passar o seu protesto, que, é verdade, era fundado formalmente. Havendo porém perigo na demora, a presidencia da dieta ordenou uma nova sessão extraordinaria para o dia 13 de maio, ao mesmo tempo que a Prussia, achando ella mesma perigo na demora, se decidio de effectuar de sua propria autoridade a suspensão do procedimento eleitoral na Hesse. Em consequencia disso, o general de Willisen foi enviado em missão extraordinaria com uma carta autographa de el-rei da Prussia ao principe eleitoral, e para dar força á sua missão se ordenou a reunião de dous corpos de exercito prussianos, do 4° e 7°, perto de Erfurt na provincia de Saxonia, e perto de Hoxter na provincia da Westphalia. A primeira cousa que occorreu ao Sr. de Willisen em Cassel, foi que o principe eleitoral lhe recusou a audiencia, que elle solicitou immediatamente. Isto foi de manhãa. De tarde se reunio um conselho de ministros, debaixo da presidencia pessoal do principe, e só depois da sua conclusão de noite, é que o Sr. de Willisen foi recebido. E qual foi a sua recepção? O principe eleitoral—assim se conta geralmente—deitou do lado a carta de el-rei, que lhe foi entregue, declarando que podia uma vez para sempre de ser dispensado de semelhantes cartas, que el-rei da Prussia nenhum direito tinha de entrometter-se nos seus negocios, etc., e que elle não retiraria o seu regulamento eleitoral por causa das exigencias da Prussia. Em breve, a missão Willisen nenhum resultado teve, e o general Willisen, que se tinha demorado mais um dia em Cassel, voltou para Berlim sem ter feito cousa alguma. Entretanto teve lugar a sessão extraordinaria da dieta allemãa no dia 13, e a proposta de suspensão austro-prussiana foi aceita com grande maioria. No dia 17 essa resolução foi communicada officialmente em Cassel, e n'um conselho de ministros, reunido na noite do mesmo dia, o principe eleitoral ordenou a suspensão do decreto eleitoral, contra a opposição que ainda continúa de parte dos ministros. Ao resto já se sabe que o novo regulamento eleitoral falhou da maneira a mais completa no principado de Hesse.

Os eleitores urbanos em todo o paiz tinham recusado a execução das eleições segundo o novo regulamento, e quasi tão unanimemente tambem todos os eleitores das grandes propriedades ruraes, assim como a maior parte dos pequenos fazendeiros com direito de eleger. Todavia o negocio não se acha ainda concluido com a resolução de suspensão de ante-hontem. Em Berlim não estão dispostos a aceitar tacitamente o tratamento desdenhoso, que o general Willisen soffreu em Cassel. Foi pois expedido ante-hontem de Berlim um ultimatum ao principe eleitoral, exigindo uma satisfação, e a retirada do ministerio Hessiano dentro em quarenta e oito horas. Ao mesmo tempo se apressa a reunião das tropas em Erfurt e Hoxter. Não é entretanto muito favoravel que o principe eleitoral cederá a esse ultimatum; porque do ponto de vista do direito federal o passo da Prussia de tomar a dianteira seria difficil de justificar. Se a Prussia se julga offendida pela Hesse Eleitoral, ella tem de reclamar a intervenção da confederação, mas não deve procurar justiça por si mesmo. Segundo se diz é isso tambem a opinião da Austria, a qual immediatamente levantou protesto contra os passos do gabinete de Berlim.

Bem se comprehenderá com que impaciencia se espera pelo resultado dessas complicações na Allemanha. Se a Prussia ceder, ella fica humiliada da maneira a mais profunda, e o ministerio actual, que queria aproveitar da questão hessiana para a sua posição na Prussia, se achará abandonado ao mais forte desprezo do povo prussiano e do allemão.

Se do outro lado, ella continuar na via encetada nos ultimos dias, temos de aguardar mui serios e transcendentes conflictos entre ella e a Austria.

Uma cousa nova em negocios do tratado de commercio Anglo-Francez é um protesto formal da Austria contra o mesmo, ha pouco chegado em Berlim.

Apezar disso ainda se sustentam as esperanças da sua ratificação geral pelos governos do Zollverein. Um facto é que tambem os industriaes do sul da Allemanha se declaram em numero sempre maior á seu favor.

De Bade já é certa a ratificação; o mesmo da Baviera, e tambem o governo de Wurtemberg começa a mostrar-se mais inclinado. Sómente no Hanover o governo continua a resistir com tenacidade, em quanto que o paiz se acha completamente entendido com o tratado.

Os motivos do Hanover não tiram a sua origem de considerações economicas, mas sim provem exclusivamente do odio desmedido contra a Prussia, e tudo. tudo quanto d'ali vem.

No Reichsrath de Vienna, o qual se acha já reunido desde treze mezes, continua a discussão acerca das questões financeira e bancaria, sem esperanças de um proximo fim.

A imperatriz abandona a sua residencia em Veneza, e tenciona passar o verão, parte no sul da Austria, parte com seus pais em Possenhofen no sul da Baviera. Segundo se diz se acha ella perfeitamente restabelecida da sua molestia.

No theatro da guerra na Herzogevina, os insurgentes e os Montenegrinos obtiveram ultimamente differentes victorias, e conquistaram a cidade Niksicz.

Omer Pascha, por causa da molestia, abandonou o commando sobre as tropas turcas na Herzogevina.

Na questão Roma está-se sempre á espera de uma mudança. El-rei Victor Emmanuel obteve em Napoles uma popularidade extraordinaria. A visita que lhe fez o principe Jerome Napoleão em Napoles animou talvez mais as esperanças da população á respeito da questão romana, do que é isso compativel com as intenções do imperador Napoleão.

Dos bandos Bourbons já não se ouve mais fallar. Espera-se em breve o reconhecimento do reino da Italia pela Russia.

P. S. no dia 20 de maio.

Hontem as camaras reunidas foram abertas em Berlim pelo ministro presidente, principe de Hohenlohe por uma falla, limitando-se rigorosamente aos negocios e aos factos, e reclamando a actividade das duas camaras só para a solução dos negocios mais urgentes.

As communicações financeiras são satisfactorias, e as contribuições extraordinarias não serão mais percebidas desde 1° de julho para diante; porem a limitação acerca da organisação do exercito só deverá continuar até á abertura de um novo recurso por meio do imposto sobre bens de raiz. Tambem se falla da especialisação do orçamento como uma concessão aos desejos da representação do paiz.

A Prussia espera um resultado favoravel do tratado de commercio com a França ao qual finalmente adheriram os estados do Zollverein ainda contrarios ao mesmo. As negociações com o governo dinamarquez não tiveram ainda resultado.

O seu successo depende da questão de saber se a Dinamarca se decidirá á cumprir as obrigações contratadas para com a Allemanha pelo ajuste do anno de 1852.

A falla se estende largamente sobre os negocios da Hesse Eleitoral, e se exprime com muita cautella acerca de um incidente pendente, no qual a Prussia debaixo de todas as circumstancias saberá guardar a sua dignidade. Por fim lembra-se o programma de 8 de novembro de 1858, com a commissão de que a Dieta guardará os direitos da corôa, assim com os que a ella mesma competem constitucionalmente.

A camara dos senhores a qual pela ultima dissolução da camara dos deputados só se achava adiada, nomeiou seu primeiro presidente ao conde de Stolberg-Wernigerode, em lugar do seu antigo 1° presidente, o principe de Hohenlohe actualmente ministro-presidente.

O Sr. Jacoby recusou aceitar a sua nomeação para deputado.

Finalmente o ministerio prussiano se completou, sendo nomeado para ministro do commercio o Sr. Holzbrinck, até agora presidente do governo em Minster.

P. S. em 21 de maio.

Em um conselho de ministros reunido hontem debaixo da presidencia do principe eleitoral em Cassel, se resolveu *de rejeitar* o ultimatum da Prussia.

O ministro prussiano, o Sr. de Sydow acaba de partir de Cassel, assim como já partio de Berlim o ministro da Hesse o Sr. de Baumbach.

Lisboa, 28 de maio de 1862.

Depois que lhe enviei a minha ultima correspondencia, nada mais se tem feito na camaras alem de discutir o projecto sobre o ensino, a que me referi, e que tão grande celeuma levantou nos campos politicos.

No sabbado passado 24, apoz um eloquentissimo discurso do nosso primeiro orador o Sr. José Estevão, foi votado o projecto na generalidade, obtendo o governo uma grande victoria e ficando a opposição completamente derrotada.

87 votos regeitaram o parecer da maioria da commissão e 67 approvaram-no.

91 votos approvaram o parecer da maioria, que é o do governo, e 51 regeitaram-no.

A differença que se nota nesta votação, provem de que alguns deputados dissidentes, e entre elle o Sr. Carlos Bento da Silva, ex-ministro da marinha, votaram em favor de ambos os pareceres.

A discussão continua agora na especialidade, e não falta quem affirme que o governo alcançará maioria na camara dos pares, depois do que tratará de dar immediata execução á lei.

Na segunda-feira sahio para Roma a Sra. infanta D. Isabel Maria Ha quem de boa fonte me diga que esta viagem fora aconselhada pelo governo a S. A a fim de por todos os modos obviar os obstaculos que podesse haver na sua retirada das irmãs da caridade do ensino publico.

A Sra. infanta é uma das pessoas, que mais as apadrinhava, e até no seu palacio em Bemfica tem um bom numero dellas. Faltando-lhe o seu apoio immediato, as francezas não offerecerão a resistencia que, estando em Lisboa S. A. ellas fariam as ordens do governo.

—Cartas recebidas no dia 26 em Lisboa annunciam que a ordem publica não tinha sido alterada em parte alguma do reino.

Consta que muitos proprietarios de Bomfim dirigiram uma deputação ao governador civil do Porto, para lhe fazer saber que podia contar com a coadjuvação delles, se por acaso a ordem publica fosse alterada.

Cartas de Beja que tenho á vista participam-me que apezar de ter sido feito um arrombamento na casa de administração de Ferreira, não faltam papeis importantes, nem a ordem publica foi alterada, e que a força para alli mandada vai retirar por desnecessaria. O respectivo administrador emprega todas as diligencias para descobrir os autores daquelle crime.

Por correspondencias particulares com data de 24, consta-me o seguinte a respeito de Braga: «As 10 horas da noute de (23) recebeu-se em Braga a noticia dos acontecimentos de Guimarães na vespera. A noticia correu logo no theatro, causando grande sensação. Soube-se que tinha havido bastante fogo, e que a tropa dispersou os amotinados até a distancia de uma legua fóra da cidade.

« As noticias de hoje, do concelho de Lanhoso, dizem que continua a reunir-se povo em diversos pontos, e que homens armados percorrem diversas freguezias daquelle concelho, entregando officios aos regedores em nome de um improvisado general. Estes officios ordenam que seja um homem de cada casa. Isto dá-se em mais alguns concelhos, mas não sei se marca o mesmo dia para a reunião das forças populares, pois diz-se que em algumas partes se marca o dia de amanhã (24) e n'outras de terça-feira (27).

« Tambem já appareceram officios do mesmo theor no concelho de Braga, onde ninguem fez caso de taes oradores.

« Oxalá que pelos outros concelhos aconteça o mesmo.»

No entanto á hora em que lhe escrevo não ha noticia de repetição de tumultos, em parte alguma do reino.

Na sessão da camara de antehontem foi apresentado pelo Sr. ministro da guerra, um projecto de lei—chamando ao serviço militar as baixas de 1861, e nos ultimos dias fallou-se em Lisboa na reorganisação de batalhões nacionaes.

E' facto, porém, que todos os tumultos são originados por caracteres muito conhecidos, que pescam nas aguas turvas da anormalidade, pescar o poder que por meios legaes não conseguiram.

Felizmente o povo conhece-os; e os que andam nestas ruaças, não o fazem da melhor vontade.

No entanto, o ministro da fazenda condescendendo com os desejos dos deputados do Minho, ordenou que neste anno houvesse, por parte dos contribuintes, novas reclamações sobre as matrizes da contribuição predial e que essas reclamações podessem ser resolvidas pela junta dos repartidores, o que d'antes não acontecia.

Por esta forma, o escrivão de fazenda, contra quem se apresentavam ostensivamente as queixas fica quasi sem ingerencia no lançamento das contribuições.

— Ainda não parte para o Rio de Janeiro o Sr. Nazareth, por que ha muita difficuldade em achar quem o substitua na direcção da alfandega municipal.

Acrescenta-se que o Sr. barão de Moreira, depois de provar que o seu comportamento está illibado de toda a suspeita ou crime, pedirá a sua demissão de consul geral.

— Foi hontem apresentado nas camaras o projecto de lei, approvando o contrato de venda do caminho de ferro do sul. São tão vantajosas as condições com que, para o paiz, foi feita esta transacção, que não posso deixar de lhe dar aqui esmiuçada noticia sobre o assumpto.

O caminho de ferro do sul (do Barreiro ás Vendas Novas) e o ramal de Setubal que começa no kilometro 15 e vai até S. João d'aquella cidade tem de extensão 70 kilometros aproximadamente. Foi, como sabe, comprado este caminho á companhia brasileira em 7 de agosto de 1861 por 939 contos de réis, e essa compra que libertava o governo de gravissimos onus, foi applaudida geralmente por uma das medidas mais notaveis e melhores da administração Avila-Loulé.

Na somma de 939 contos de réis, achavam-se incluidos os seguintes privilegios, que gozava a companhia.

1°—Isenção de direitos por 99 annos de todo o material necessario para a conservação e reparação do caminho.

2°—Isenção, tambem por 99 annos, de todas as contribuições quer geraes quer municipaes.

3°—Não ser a companhia compellida, em todo o tempo da concessão da sua exploração á revisão das tarifas, como agora se impõe á companhia ingleza que comprou o caminho.

4°—O conduzir as malas do correio nos comboios de passageiros, sem a obrigação imposta a todas as companhias de ter um comboio expresso para o serviço do correio á disposição do ministerio competente.

Estes privilegios tem um valor superior a 200 contos de réis, sem metter em linha de conta a maior regularidade do serviço.

Vejamos agora o estado actual da linha:

1°—Via estreita.

2°—Accesso á estação do Barreiro em más condicções.

3°—Estação de Setubal e Pinhal Novo por construir.

4°—58 kilometros de caminho por vedar.

5°—Falta de depositos permanentes para alimentar d'agua as locomotivas.

6°—Pouco material circulante em relação ao desenvolvimento que a exploração de dia para dia vai apresentando.

7°—Ausencia de algumas machinas indispensaveis para completar as officinas de grande e pequena reparação.

Pois foi o caminho nestas condições e sem aquelles benesses, que o governo vendeu a companhia chamada do Sueste por 945 contos de réis. Esta companhia, como já tive occasião de lhe dizer é a companhia ingleza, que está construindo o caminho de ferro que começa em Vendas Novas e ia até Evora e Beja, e que hoje em virtude deste contrato vai de Evora na direcção de Estremoz até se encontrar com a zona (40 kilometros) concedida á companhia de Leste; vai de Beja até a margem direita do Guadiana na direcção de Serpa e Moura.

Esta linha seguirá depois pela margem esquerda deste mesmo rio até Pomerão, no Algarve, como tambem a linha de Evora será um dia prolongada até encontrar a de Leste no ponte que mais convenha aos interesses do estado e das companhias.

A provincia do Alemtejo ganha muito com o estabelecimento de uma só linha, pois conservan-

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] as mercadorias uma baldeação em Vendas Novas, com a perda de muitas horas, necessarias e [illegible] pagar cento por cento de carga e descarga. A companhia do Sueste comprando a linha do sul deu grande importancia a sua linha, por possuir a testa do caminho apezar mesmo de tomar sobre si os encargos seguintes :

1º—Alargamento na via, estando esta prompta, quando se abrir á circulação publica o caminho entre Vendas Novas e Evora e Beja (para agosto de 1863).

2º—Construcção da estação de Setubal e alargamento do ramal.

3º—Completar a vedação.

4º—Restituir ao estado a estação de mercadorias em Vendas Novas, quando se abrir o caminho de exploração publica até Beja. Consta esta estação de uns grandes armazens, onde estavam as cavalhariças do palacio real das Vendas Novas.

5º—Estabelecer no sul do Tejo o embarque em condições taes que os vapores e barcos de vella possam atracar em todas as marés.

6º—Construir uma estação de passageiros e mercadorias na margem direita do Tejo.

7º—Estabelecimento de carreiras de vapores, approvadas pelo governo, para a conducção dos passageiros que se destinarem ao caminho de ferro.

8º—Igualar os privilegios e todas as condições de exploração ao caminho de ferro de sueste.

9º—Grande abatimento na tarifa dos adubos agricolas e nos tubos de drainagem.

10º—Pôr o caminho em um perfeito estado de exploração.

Para satisfazer a todas as condições tem a companhia a despender uma somma de 800 contos de réis, isto se aproveitar todo o material fixo e circulante actualmente empregado na linha do sul.

Em quanto o governo administrou o caminho nada dispendeu com elle antes pelo contrario, além do lado que tem a favor, reparou em muitos pontos o caminho e comprou bastante material circulante indispensavel para a circulação.

Negocio como este de tanto interesse para o paiz ha muito tempo que os nossos governos não fazem. Honra, pois, ao actual, que assim mostra zelar os interesses que lhe estão commettidos.

— No dia 12 do corrente pelas duas horas e meia da tarde, verificou-se no arsenal de marinha, a ceremonia de bater a cavilha mestra da nova corveta a vapor, que está no estaleiro. Assistiram a esta ceremonia SS. MM. e el-rei o Sr. D. Luiz, no acto de bater a cavilha com o macete de prata, poz o nome á corveta que se ficou chamando *Infante D. João*.

Estiveram presentes o Sr. presidente do conselho de ministros, e o Sr. ministro da marinha, a officialidade da armada e algum concurso de povo.

Uma força de corpo dos marinheiros milita res fazia a guarda de honra.

— No dia 13 do corrente o bravo maritimo Joaquim Lopes, o valente patrão da falua do Bugio que tantas vidas tem arrebatado ao furor das ondas, foi condecorado pelo governo hespanhol com uma medalha de ouro, por haver salvado a tripulação do navio *Achilles*.

Foi o Sr. consul daquella nação quem por suas proprias mãos poz ao peito do bravo maritimo a medalha que lhe foi concedida e lhe entregou o diploma que a acompanhou.

A medalha é de ouro e pesará duas onças. De um lado tem gravado o busto da rainha D. Isabel II e do outro as armas hespanholas. Na sarrilha tem a legenda D. Joaquim Lopes.

Com quanto o melhor galardão das acções do valente patrão da falua Bugio, seja a grande satisfação que elle ha de sentir de ter podido salvar os naufragos do *Achilles*, é comtudo muito para louvar e agradecer o apreço em que foram todos pelo governo hespanhol.

Poucos homens como o bravo Joaquim Lopes teem prestado tantos e tão desinteressados e arriscados serviços em favor da humanidade.

— Com o titulo de—jesuitas e lazaristas—publicou o Sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, um opusculo, segunda edição augmentada de uma outra já publicada, que recommenda-se especialmente pela selecção dos mais importantes documentos que conduzem á influencia da acção clerical no ensino e pelas reflexões com que o autor as acompanhou.

Encontram-se no opusculo, reunidos e systematicamente compendiados todos os factos mais notaveis e que mais depõem contra a permanencia nestes reinos das irmãs de caridade e dos seus directores espirituaes os reverendos lazaristas.

Prova o Sr. Brito Aranha, como muito bem diz na advertencia que precede o seu opusculo que o lazarista de hoje é jesuita de hontem, diversificando apenas na denominação, mas trabalhando juntos na obra commum a restauração do absolutismo clerical e politico.

E' uma obra curiosa e que merece ser lida por todos os liberaes que condemnam as pias fraudes dos reaccionarios que especulam com a religião, pretendendo emprega-la como arma segura no santo trabalho de derrocar as instituições e de fazer reviver os bons tempos do obscurantismo e do predominio clerical.

Leiam todos esse opusculo, dizia outro dia um jornal. Terão assim occasião de ver mais uma vez os tramas lazaristas desfiados completamente; e de prestarem o devido auxilio a quem véla na imprensa pela conservação das instituições liberaes.

— Consta achar-se nomeada uma commissão composta dos Srs. Felippe Folque, Julio de Carvalho, Possidonio da Silva, Valentim Corrêa, e S. da Costa Sequeira, encarregada de estudar e dirigir todas as obras e melhoramentos necessarios no paço da Ajuda, afim de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, ahi fixar a sua residencia. A commissão já se tem reunido e brevemente começarão as obras.

Ouvimos dizer que el-rei desejava concluir as obras do palacio, na parte do oeste, sitio onde as obras pararam, desobstruindo o largo e aformoseando-o.

— No dia 17 houve uma explosão na fabrica de polvora em Bracarena, felizmente não causou estragos que se poderia suppor.

A polvora que ardeu estava a enxugar ao sol. Tinha vindo dos corpos de infantaria para beneficiar. Eram 1,500 kilogrammas.

Ignora-se a causa da explosão porque ninguem se achava proximo do local aonde se verificou. E' pois de crer que foi devida a causas naturaes. Ficaram arruinadas ou queimadas os taboleiros e as pedras em que assentavam. Os telhados foram muito damnificados, as portas do edificio bastante estragadas e quasi todas as vidraças destruidas.

Avalia-se n'um conto de reis todo o prejuizo alem da perda da polvora, que valia 360$000. Não consta de nenhum desastre pessoal, apenas ouvimos fallar n'um pequeno ferimento occasionado por uma pedra.

O estampido da explosão ouvio-se em Belem e Paço de Arcos, donde sahio logo gente da alfandega, e alguns soldados do destacamento para Bracarena.

A fabrica de polvora de Bracarena sumptuosamente reedificada por D. João V em 1729, e segundo a traça do hollandez Antonio Crimer ; e muito melhorada pelo tenente general Bartholomeu da Costa foi arrasada completamente pelas duas grandes explosões da 17 de agosto e 25 de outubro de 1805, que custaram bastantes vidas.

Depois foi restaurada e melhorada pelo tenente-general Carlos Antonio Napion.

— A respeito do casamento de el-rei D. Luiz I escreve o *Nord de Bruxellas* o seguinte artigo :

Alguns jornaes deram noticia, de boatos que designavam uma princeza de Hohenzollern Sigmaringen como futura esposa do joven rei de Portugal.

Por outro lado fallou-se, e parece que com mais fundamento, no nome de uma archi-duqueza austriaca.

As nossas proprias informações permittem-nos annunciar como provavel os desposorios da segunda filha do rei da Italia com D. Luiz I.

A divergencia de noticias não é só um conflicto de informações, é a revelação das duas tendencias oppostas que dividem a opinião em Portugal, onde, como na Austria, na Russia e na Prussia ha um partido reaccionario e um partido liberal, empregando um e outro esforços para ter ascendente em *todos* os acontecimentos da vida publica do paiz.

Assistimos ultimamente a um episodio dessa luta incessante n'uma questão geralmente mal conhecida e mal julgada—a das irmãs de caridade.—Erradamente se quiz ver nesta questão uma tendencia intolerante da parte do governo [illegible] porque a questão que se agita é puramente politica.

Os portuguezes deram sempre ás irmãs de caridade e á sua piedosa missão toda a estima e sympathia que merecem, porem não querem a sua ingerencia na educação da infancia.

Não ha nisto mais que uma dessas lutas entre o espirito liberal e a influencia congreganista no terreno do ensino publico, de que a ultima discussão do senado francez ha pouco deu um novo exemplo.

Não é portanto, para admirar que o casamento do rei D. Luiz sirva tambem de campo e elemento a essa guerra politica.

O partido reaccionario prefere uma princeza allemã ou austriaca ; e o partido liberal uma princeza italiana.

Pela nossa parte apoiamos de todo o nosso coração esta ultima escolha, que será em si—um programma e uma garantia de que o actual soberano portuguez se não apartará nunca da politica liberal.

O que deu a D. Pedro uma grande popularidade e sympathia de toda a Europa, foi a sua dedicação convicta e escrupulosa aos principios liberaes.

O que melhor póde fazer o rei D. Luiz é seguir o exemplo de seu irmão muito amado.

Visto que os casamentos dynasticos são ainda infelizmente, mais uma combinação politica, que um negocio de familia, a resolução real, que levar ao throno portuguez a filha de Victor Emmanuel será um acto tão digno, como opportuno e esperançoso.

L.

A *ultima hora*.

Chegou agora a noticia de estar sublevada a população de Mafra, Torres, Vedras e Vallares. Dão morras ao marquez de Loulé e querem vir a Lisboa fazer disturbios.

Partiram esta noute cento e tantos homens em homnibus para chegarem com brevidade no local da desordem.

O governo conta com o apoio da parte sensata do paiz. A guarnição de Lisboa está em armas. O ministro no governo civil. O commandante da guarda municipal diz que conta com a guarda e que basta ella para apasiguar quaesquer tumultos.

Fundos estrangeiros.

Madrid 28 de maio—3 0|0	50,70
Idem deferido. . .	44,15
Paris 28 de maio, 3 0|0 francez	70,35
4 1|2 0|0	97,85
Londres 28 consolid.	92 92 1|2.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Araujo Barros na sessão de 7 de maio.

O Sr. Araujo Barros :— Desejava ser informado antes de tudo, Sr. presidente, se existe na casa um abaixo assignado dos habitantes de S. Vicente, pedindo, segundo declara o Sr. Dr. Aguiar, que a nova parochia de Cruangy passe a fazer parte do municipio de Goianna.

O Sr. Presidente :—Se existe deve estar na pasta da commissão de estatistica.

O Sr. Araujo Barros :—Se não fosse cousa muito penosa, desejava que V. Exc. mandasse ver se existe essa representação, de que pretendo prevalecer-me na presente occasião.

Entretanto, irei dizendo alguma cousa, emquanto isto se verifica.

Sr. presidente, as considerações, que contra a passagem da nova parochia para a comarca de Goianna, acabam de ser feitas pelo honrado membro, que me precedeu na tribuna, (o Sr. Veiga Passos) são no meu entender mais que sufficientes para demonstrar de um modo completo que a facilidade dos caminhos, com que tanto argumentou o nobre deputado pelo 2º circulo (o Sr. F. de Aguiar) não póde constituir razão bastante forte para que se adopte antes a idéa consignada no projecto, do que a emenda, que tem por fim fazer com que a nova parochia pertença no civil á comarca de Goianna.

O illustrado autor dessa emenda, morador em Nazareth ha muitos annos, é alli proprietario, e por isso tem mais razão de conhecer quaes os interesses dos povos de S. Vicente, do que o nobre deputado defensor do projecto.

O Sr. Presidente :— Estou informado de que não está na pasta o documento a que o nobre deputado se referio.

O Sr. Araujo Barros :— Sinto muito, Sr. presidente, porque com esse documento eu provaria que se alguns habitantes de S. Vicente pediram que a nova parochia ficasse pertencendo á comarca de Goianna, um numero demasiadamente superior dos habitantes do mesmo districto pede para ficar pertencendo á comarca de Nazareth.

Bem vê V. Exc. que se o pedido dos habitantes do districto já mencionado vale alguma cousa, a supplica do maior numero deve preferir á do menor.

Sr. presidente, não póde haver nada mais injusto do que a idéa do projecto ; essa injustiça é tão notoria, que é cousa de intuição, como o passo a demonstrar em muito poucas palavras.

Goianna é já uma comarca muito mais importante, que Nazareth ; ella tem maior numero de povoados, do que Nazareth, e entre os seus povoados conta-se o de Pedras de Fogo, que é um dos pontos da provincia, em que ha grande actividade commercial.

O lugar menos importante de Pedras de Fogo, isto é, o lado dessa povoação que pertence á Parahiba, acha-se já elevado á cathegoria de villa, tal é a importancia da dita povoação.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros : — Não se póde pôr isso em duvida ; em Pedras de Fogo ha uma grande feira, existem alli negociantes abastados, e as transacções que alli se fazem são tão vastas, que se não póde contestar a importancia commercial do lugar, sem que se pretenda fechar os olhos á luz.

Goianna é a primeira cidade da provincia depois desta capital ; tem porto de embarque, praias extensas, populosas e ricas ; os engenhos situados no territorio da comarca são todos de grande força ; os seus respectivos proprietarios empregam um grande numero de braços em suas lavouras, o que não se dá em Nazareth. Alli existem fortunas mais consideraveis.

O Sr. Aguiar :—Póde provar isso ?

O Sr. Araujo Barros :— Oh ! pois o nobre deputado póde pôr em duvida que os Srs. commendadores João Joaquim e Antonio Francisco são possuidores de grandes fortunas ?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Nenhuma dessas pessoas a quem se referem os nobres deputados, teem fortuna igual ás daquelles proprietarios, e quasi como aquelles senhores existem diversos proprietarios em Goianna.

O Sr. Aguiar : — Mas são capitaes enthesourados.

O Sr. Araujo Barros :—O que quer dizer —capitaes enthesourados ?

O Sr. Aguiar :— Nem todos os capitaes andam em gyro.

O Sr. Araujo Barros : — A idéa de capital oppõe-se á idéa de thesouro ; desde que a economia ou a cousa poupada não é applicada á reproducção, não existe capital ; existe apenas uma economia, nada mais ; ora, na idéa de thesouro, não existe a idéa de reproducção, existe ao contrario a idéa de conservação, da guarda da riqueza já creada ; logo a idéa de capital e a de thesouro se excluem.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros : — Não posso, nem devo entrar agora no desenvolvimento dessa questão ; porém estou persuadido que não estou longe da verdade, no pouco que acabo de dizer sobre o capital, que outra cousa não é senão a economia, a porção de riqueza creada, que tem por fim a producção de uma nova riqueza. .

Um Sr. Deputado : — Esse é o capital productivo.

O Sr. Araujo Barros : — Scientificamente não reconheço capital, onde não ha um producto poupado, *com destino* á reproducção.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente :—Peço ao nobre deputado que se cinja á materia.

O Sr. Araujo Barros :— Sr. presidente, eu não proseguirei no desenvolvimento desta questão ; mas não passarei adiante sem que peça uma venia a esta illustrada camara para dizer que não sou daquelles, que costumam sustentar theses, que não tenham em seu favor [illegible] boas autoridades. Por tanto, a definição que dei do capital, é exacta....

O Sr. Barão de Muribeca (entrando no salão) :— Está enganado.

O Sr. Araujo Barros :—Respeito muito a autoridade de V. Exc. (riso nas galerias), mas fique V. Exc. certo que as poucas palavras, que acabo de proferir, disse-as eu apoiado em escriptores, que tenho lido, em doutrinas que aprendi, e se houver occasião, talvez que eu posso mostrar a V. Exc., que não estou tão enganado, quanto lhe parece, pois hei de mostrar-lhe escriptores que ensinam o que eu disse...

O Sr. Barão de Muribeca :— Não ; ha de achar apoio para tudo em escriptores, fique certo ; mas nem por isso deixa de ser absurdo.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros : — Sr. presidente, essa questão acha-se deslocada ; e por isso vou occupar-me com o projecto em discussão.

Eu dizia que a importancia commercial de Goianna era superior á de Nazareth. De feito, senhores, Goianna é a cidade mais florescente depois desta capital, e me parece que nisto não posso ser contestado.

O commando superior da guarda nacional de Goianna tem um esquadrão de cavallaria, e 4 batalhões de infantaria, creio que de oito companhias cada um ; em Nazareth não ha esquadrão de cavallaria, e existem apenas dous batalhões de infantaria.

Debaixo do ponto de vista policial ainda Goianna é mais importante, que Nazareth, por que tem oito districtos de subdelegacias, ao passo que Nazareth só tem seis.

Goianna possue dous officios de tabelliães de notas, e escrivães do civel, tem mais um escrivão do registro de hypothecas, um dito de orphãos, e um dito de capellas e residuos. Nazareth tem apenas dous tabelliães de notas entre os quaes estão divididos aquelles outros officios.

Ora, tudo isso, Sr. presidente, não demonstra a toda a luz, que Goianna é a todos os respeitos muito mais importante, que Nazareth ? Se depois disso passarmos a nova parochia de Cruangy para a comarca de Goianna não iremos prejudicar os commodos, e vantagens de todos aquelles, que actualmente exercem autoridade em Nazareth ? Será isto cousa, que não deva nunca ser levada em conta nas materias, de que se trata ?

Sr. presidente, eu não fiz estudo especial sobre o assumpto, e por essa razão não posso desenvolve-lo sob todos os seus pontos de vista ; felizmente, porém, existem na casa diversas representações contra a idéa, que se quer fazer adoptar. Ellas são tão satisfactorias, convencem tanto da injustiça dessa idéa, que não posso deixar de le-las á camara.

Supponho que depois de sua leitura não precisarei acrescentar mais nada, afim de determinar a mesma camara a votar contra a idéa do projecto, e pela emenda offerecida pelo Sr. deputado do segundo circulo, que fallou antes de mim. (O Sr. V. Passos).

Eis a primeira dessas representações : (lê)

«Illms. Exms. Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—A camara municipal desta cidade de Nazareth, sorprehendida e podera dizer tomada de pasmo pela noticia de um projecto de lei, apresentado á essa illustrissima assembléa, em o qual parece que algum mysterioso interesse apadrinhando-se com a necessidade e justiça de uma nova freguezia que mais facilmente proporcione aos habitantes do districto de São Vicente desta comarca o pasto espiritual, procura fazer que da mesma se separe contra toda a justiça e verdadeiro interesse o populoso e rico districto de São Vicente para ser annexado á comarca de Goianna, vem em nome de seus municipes protestar e reclamar contra um tal projecto offensivo aos direitos e reaes interesses de toda a comarca e especialmente dos habitantes do dito districto : o que fazendo cumpre a mesma camara um rigoroso dever e satisfaz ao justo clamor que hoje de toda comarca se levanta.

Cumpre entretanto, asseverar desde logo que não se deixa esta camara levar simplesmente por uma manifestação injusta e infundada, embora publica, por quanto facil lhe será demonstrar como passa a fazê-lo a injustiça manifesta e summa inconveniencia d'essa separação do districto em questão e de sua annexação á comarca de Goianna.

Esta comarca que se acha situada a 37º e 40' pouco mais ou menos de longitude oeste e a 8º e 30' pouco mais ou menos de latitude sul tem em sua maior extensão de norte a sul 10 leguas, como se verifica do ponto da serra da Caueira, onde vai limitar-se com Goianna á Pindóba, onde se limita com Pão d'Alho e de éste a oeste 17 leguas como se observa do lugar Matarisinho, onde se limita tambem com Goianna no extremo do São Vicente em seu limite com a barra de Natuba. Vê-se, pois, que toda comarca é já pequena : attenda-se agora a que o districto de São Vicente, que se acha a oeste da comarca comprehende de norte a sul de 6 a 8 leguas como ainda se vê da ponta da serra Caueira até o limite extremo na barra de Natuba e de éste a oeste de 4 a 6 leguas como se verifica do lugar Tiúma, e ver-se-ha que tirada essa parte ficará a comarca com pouco mais de 10 a 11 leguas de éste a oeste conservando a mesma extensão de 11 leguas de norte a sul. Compare-se ainda a comarca assim reduzida com a de Goianna augmentada com o districto de São Vicente e achar-se-ha sem duvida esta tres vezes maior ; por quanto já muito maior é independente desta desmembração e annexação a ella, e quem dirá que com justiça se effectuará essa separação ? Mas não é isto peior ; vamos alem.

A comarca de Goianna hoje mesmo é por todos reconhecida como mais rica, populosa e mais extensa em territorio, do que a de Nazareth; ella tem um bom porto de embarque, uma cidade, a melhor da provincia depois da capital, quatro importantes freguezias, um commercio florescente e varias povoações como sejam Pedras de Fogo elevada á cathegoria de villa pela parte da Parahiba, que entretanto é a parte, menor. Nossa Senhora do O', Cruangy, Goianninha, Lapa, Porto de Pedras, Tejicupapo etc. etc.

Nazareth conta apenas duas freguezias, alguns pequenos povoados, como Alliança, Aagôas-Secca, São Vicente, Trecunhaem e Vicencia, e um commercio insignificante.

E de mais a mais vê-se sempre a braços com a difficuldade do transporte do assucar o que de dia para dia vai mais amesquinhando, sua lavoura.

Tire-se, pois, desta comarca o districto de São Vicente com seus 50 ou 60 engenhos e innumeras propriedades com sua povoação e tres capellães que nem sempre podem satisfazer as necessidades espirituaes dos habitantes do districto, e o que restará ?

Agora pelo que diz respeito ao commodo e interesse dos habitantes do indicado districto nada haverá attendivel ? Certamente que o ha e muito.

O districto de São Vicente acha-se em seus pontos mais proximos á Goianna na distancia de 10 á 12 leguas e nos mais remótos de 16 á 20, em quanto que para Nazareth estam todos os seus pontos de 5 a 11 leguas de distancia ; seus habitantes tem já aqui seus interesses creados, suas relações estabelecidas, em quanto que para Goianna são inteiramente novos, apesar de para lá mandarem seus assucares que são sempre vendidos por seus portadores: vê-se pois que para esses habitantes o serviço do jury, do fôro e da guarda nacional será muito mais facil nesta do que naquella comarca.

Como pois se poderá justificar um semelhante projecto ? Onde a conveniencia e interesse publico que o autorisam ?

Muito teria a dizer esta camara se quizesse mostrar tudo que só não verão os olhos que se fecharem calculadamente, mas acredita-se dispensada de o fazer, porque tem razão para crer essa illustrissima assembléa regeitará semelhante projecto no que diz respeito á separação do districto de São Vicente e sua annexação á comarca de Goianna, e é isto o que em nome de seus municipes e por amor á justiça pede e espera a mesma camara do patriotismo e illustração dessa augusta assembléa. Nestes termos pede á Vv. Excs. deferimento.—E receberá mercê.

Paço da camara municipal em sessão extraordinaria, 25 de abril de 1862. »

Esta é a representação da camara em nome de seus municipes; os habitantes de S. Vicente, porém, em numero de 200 e tantos, fizeram uma representação no mesmo sentido ; ei-la (lê).

« Illustrissimos senhores membros da assembléa provincial.—Nós abaixo assignados, moradores do districto de São Vicente possuidos de mais profundo pesar pela sciencia que tivemos de um projecto de lei, que vai ser apreciado por Vv. Ex., o qual tem por fim crear uma nova freguezia sob a denominação de freguezia de Cruangy, para a qual ha de separar-se todo este districto de São Vicente, da freguezia de Nazareth e comarca do mesmo nome, alêm de, como parte integrante da nova freguezia, ser reunido á comarca de Goianna, nos apressamos a vir reclamar contra semelhante projecto de lei, manifestando destr'arte com toda a espontaneidade a nossa firme vontade de continuarmos a pertencer á comarca de Nazareth e para esse fim offerecemos á consideração dessa illustrada assembléa os justos motivos que nos determinaram a fazer esta reclamação.

Não parece inconveniente a divisão da freguezia de Nazareth, e até pedimos, que deste grande e populoso districto se faça uma freguezia distincta, porque actualmente é difficil a administração dos Sacramentos nestes lugares distantes da séde da parochia : mas é por sem duvida injustificavel a separação deste districto da comarca, a que pertence para ser, como parte integrante da freguezia que se pretende crear, encorporado á comarca de Goianna, que já possue quatro extensas freguezias, a de Goianna, a de Itambé, a de Tejicupapo e a de Nossa Senhora de O', que tem povoados mais importantes e mais numerosos e taes são, Pedras de Fogo, Itambé, Cruangy, Goianinha, Porto de Pedras, Pitimbú, Nossa Senhora do O', Lapa, Tejicupapo, Timbaúba e sobre todos a notavel cidade de Goianna, cabeça de comarca, talvez a mais importante das cidades desta provincia depois da capital, e que tem um commercio activo, em que trabalham muitos e abastados negociantes.

Entretanto a comarca de Nazareth não tem se não duas freguezias, a de Nazareth, e de Tracunhãem, e nellas alguns povoados em menor numero e menos notaveis que os daquella comarca ; e não soffre duvida que tambem são em geral menos numerosos e ricos os negociantes e proprietarios desta.

Accresce que da comarca de Nazareth já se desmembrou uma parte importante que está annexada á comarca de Páo d'Alho ; e em que estão sitos os importantes engenhos, Crusahy, Pindobal, Carahúbs, Melembe, Atalaia e Barrocas : pelo que hoje esta comarca é somenos em riquezas, população e territorio á de Goianna, e ainda será maior a sua inferiorioridade a levar-se a effeito o projecto de lei que desmembra de Nazareth o districto de S. Vicente, em que estão situados a povoação do mesmo nome, e cincoenta a sessenta engenhos de fazer assucar.

E' claro, pois, que em taes circumstancias só as conveniencias dos povos e a maior facilidade da administração da justiça e soccorros da religião poderiam dar os motivos do projecto de lei que impugnamos, mas esses mesmos motivos nos levam a fazer respeitosamente a presente reclamação, para impedir que se reduza á lei esse projecto.

Quanto aos negocios religiosos não é de necessidade que, creada a nova freguezia, seja ella adjunta á comarca de Goianna. A respeito da administração da justiça, pelo contrario, é pouco plausivel a desmembração que se quer fazer, por que este districto fica no seu ponto extremo a 10 leguas de distancia da cidade de Nazareth, ao passo que, se for reunido á comarca de Goianna, os pontos mais proximos de Nazareth ficarão a 18, 19 e 20 leguas de distancia da cidade de Goianna !

Por consequencia é evidente e incontestavel que, se o projecto de lei quer attender ao bem ser e conveniencia destes povos, á facilidade na administração da justiça e soccorros religiosos, e não aos interesses individuaes e politicos de alguem, deve-se esperar que essa illustrada assembléa, dando o peso devido a esta manifestação unanime dos povos deste lugar e ás ponderosas razões expostas nesta reclamação, regeitará tambem unanimemente o absurdo projecto de lei, que impugnamos.

E dignem-se Vv. Ss. deferir-lhes como fôr de justiça e receberá mercê.»

Esta representação, Sr. presidente, tem de notavel o ser assignada por individuos de ambos os lados politicos de Nazareth ; gregos e troyanos lhe prestaram a sua assignatura por onde se vê que sómente a justiça e a conveniencia dos respectivos assignatarios lhe servem de fundamento ; e para demonstrar que não ha idéa politica nessas representações, que ellas foram inspiradas pelos interesses legitimos daquelles, que as dirigiram a esta assembléa basta que eu faça vêr á camara que as pessoas, que as firmaram, não se oppozeram á creação da nova freguezia, embora seja ella contraria aos interesses politicos de muitas dessas pessoas. Os habitantes do districto de S. Vicente tambem não fazem questão do lugar, que deve ser a séde da freguezia ; não ; elles põem de parte todas essas cousas para se opporem sómente a que a nova freguezia fique pertencendo no civel á Goianna.

Tenho ainda aqui uma terceira representação firmada por outros interessados, em que se diz a mesma cousa, e por isso deixarei de fatigar com ella mais a attenção da casa.

Entretanto, senhores, se admittido o projecto, tal como se acha, fica demonstado que a população de uma parte de S. Vicente tem de caminhar 20 leguas para ir pedir justiça, despachar um requerimento em Goianna, quando caminhando 10 leguas, se tanto caminhasse, o podia fazer em Nazareth, dado um semelhante facto, digo, não é evidente que o projecto, tal, como se acha, é injusto, e não póde ser adoptado pela imparcialidade, e sabedoria desta camara ?

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, quem será mais interessado pelo bem dos habitantes de S. Vicente, do que elles mesmos? Quem conhecerá melhor as suas necessidades ? Parece-me que estes argumentos são peremptorios ; de feito, quando se trata de beneficiar a alguem, se esse alguem regeita um semelhante beneficio, declarando com bons fundamentos que em vez de beneficio o que se lhes quer fazer é um verdadeiro prejuizo, como a despeito disso havemos de fazer o supposto beneficio ?

O nobre deputado defensor do projecto fallou-nos em uma representação. Por ventura terá ella maior força do que as tres representações que tenho presentes, uma das quaes sómente tem 218 assignaturas ? Fôra preciso que examinassemos isso, porque ver-se-hia a justiça, que me assiste no presente debate.

O Sr. Aguiar :—Não lhe posso offerecer essa representação, porque não a tenho em minha mão.

O Sr. Araujo Barros :—Não tenho remedio senão ler a terceira das representações ; é preciso levar esse negocio a toda a evidencia ; e pois me relevará a camara, se abuso de sua paciencia : (lê.)

« Illms. Srs.—Com pasmo souberam os abaixo assignados, que trata-se na assembléa provincial de separar-se todo o districto de S. Vicente desta comarca, a que tem sempre pertencido, para a de Goianna, a proposito de crear-se uma nova freguezia, que se deverá compor deste districto e mais de parte de Cruangy de Goianna.

« Todos confessamos que é de summa justiça a creação de uma freguezia, que mais facilite aos habitantes deste bem povoado districto o pasto espiritual ; mas contestamos e até consideramos absurda e repugnante ao bom senso essa separação de uma comarca para outra.

« Este districto, que tem de norte a sul de quatro a seis legus, o que se verifica de varios pontos, como seja de Tiuma á serra do Imbú, e de este a oestte seis a oito leguas, como tambem se verifica da Caueira até o limite opposto na freguezia da Barra de Natuba, constitue certamente um terço da comarca de Nazareth ; e tem em si situados mais de 50 engenhos, além de innumeras propriedades ; sua população é numerosa, sua industria agricola assaz importante ; tem tres capellas, das quaes duas tem capellães, que nem sempre pódem satisfazer as necessidades espirituaes dos habitantes ; estes acham-se de 12 a 20 leguas da sede da comarca de Goianna, e apenas de 5 a 11 da de Nazareth, onde já tem as suas relações e interesses creados, ficando-lhes assim mais commodas as reuniões do jury, o serviço da guarda nacional, etc. etc.

Como, pois, privar-se Nazareth desta grande parte de seu territorio, para dar-se o mesmo á outra comarca mais rica, mais populosa e maior ?!

« Quaes as conveniencias, que pódem autorisar uma tal reparação ?!

« A comarca de Goianna tem a povoação de Pedras de Fogo, que até já é villa pela Parahiba ; tem outras povoações como Nossa Senhora do O', Goianninha, Timbaúba, Cruangy, Lapa, Tejucupapo e Pontas de Pedra ao passo que Nazareth só tem Alagoa-Secca, Vicencia, S. Vicente, Trecunhãem e Alliança, quasi todos sem importancia alguma ; Goianna tem porto de embarque, e um commercio florescente ; e Nazareth vive amesquinhada e á braços com mil difficuldades, sendo a peior a conducção do assucar ; Goianna tem já quatro boas freguezias, e Nazareth duas.

« D'onde, pois, essa conveniencia da separação de Nazareth e annexação á Goianna ?

« Convém notar que a realisação de uma tal idéa servirá para aggravar a posição dos moradores do districto, que se acharão ainda mais longe da séde da comarca e termo.

« Assim, pelo que temos ponderado, e mais pelo que de todos é conhecido, esperamos e pedimos á essa digna camara, que levante sua voz, e em nome de seus municipes proteste contra semelhante violencia, feita á esta comarca, que tem por vezes soffrido e tolerado com paciencia varios desmembrações em proveito de outras comarcas, fazendo bem patentes á assembléa os inconvenientes de uma tal desmembração.»

Esta representação foi dirigida á camara municipal de Nazareth, a qual a remetteu por sua vez á esta assembléa. Acha-se firmada por 104 individuos, cujas assignaturas estão reconhecidas.

Reuna-se agora á Goianna todo o territorio, que se tira de Nazareth ; não ficará a comarca deste nome inteiramente reduzida, e aquella comarca augmentada extraordinariamente com desvantagem notoria para o serviço publico ?

Outro sim, Sr. presidente, sendo S. Vicente o maior territorio que entra para a nova freguezia ; sendo de Nazareth que aquelle terreno é destacado, não será de justiça que á Nazareth fique no civel pertencendo a nova freguezia ?

Sem duvida.

Goianna, além disso, tem umas poucas de casas commerciaes importantes, tem diversos armazens de assucar, o que falta a Nazareth....

Um Sr. Deputado :—Este argumento é contra o nobre deputado ; prova de mais.

O Sr. Araujo Barros :—Como assim ! Quando se diz que o commercio de Goianna é maior, concorrendo para isso os productos de parte de Nazareth, não se quer dizer certamente que essa parte de Nazareth deve passar para Goianna, e a prevalecer o principio da importancia commercial, então não só S. Vicente, como a maior parte de Nazareth deveria passar para aquella comarca.

O Sr. Barão de Muribeca : — Este argumento não prova nada.

O Sr. Araujo Barros : — As relações commerciaes de S. Vicente para Goianna são realmente maiores, mas isto não autorisa a idéa do projecto, porque não só a isso se oppõe a vontade dos habitantes de S. Vicente, senão como porque as facilidades do commercio nos levariam á concluir pelo absurdo que acima demonstramos. Além disso, tirando-se para Goianna os engenhos, que estão situados naquelle districto, reduzem-se consideravelmente as vantagens dos funccionarios publicos de Nazareth, cousa a que não se póde até certo ponto deixar de attender.

O Sr. Barão de Muribeca :—E' cousa para que pouco olho.

O Sr. Araujo Barros : — Não digo que se deva attender a isto exclusivamente, mas é uma consideração que tambem deve ter algum peso.

Senhores, Goianna era já uma comarca muito importante, e muito maior que Nazareth ; e se lhe reunirdes mais o districto, de que se trata, virá a ficar extraordinariamente grande.

O Sr. Aguiar :—E ella merece.

O Sr. Araujo Barros : — Não tratemos dessas cousas debaixo do ponto de vista politico ; deixemos os interesses de grupos.

O Sr. Aguiar : — E eu fallei em semelhante cousa ?

O Sr. Araujo Barros :—Então a que vem o seu aparte «*E ella merece ?*»

O Sr. Aguiar : — Merece pela importancia da comarca, mas não particularmente.

O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, estando provado com as representações que li á camara, que o ponto mais extremo de S. Vicente fica á vinte leguas da cidade de Goianna, o que acontecerá passada a idéa do projecto ?

Evidentemente os habitantes daquelle districto terão, como já fiz ver, de caminhar vinte leguas, quando tiverem necessidade de justiça, ao passo que fariam uma jornada de dez leguas, indo requerer o seu direito em Nazareth.

O Sr. Souza Reis : — Atravessando a serra do Mascarenhas.

O Sr. Araujo Barros :—Parece-me, senhores, que em falta de melhores dados não podemos prescindir das informações daquelles, que estão mais a par desses negocios. Além de que na casa não se apresentarem dados, que destruissem as representações, que tive a honra de acabar de ler.

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu direi alguma cousa.

O Sr. Araujo Barros :—Toda essa questão deve ser resolvida, em vista de dados estatisticos, e por esta razão não poderemos sem injustiça deixar de attender aos que temos presentes.

Um Sr. Deputado :—Os fornecidos pela camara municipal ?

O Sr. Araujo Barros :—Sim, senhor ; elles são de grande peso, e devem ser decisivos em falta de melhores.

O Sr. Barão de Muribeca : — Isto não são dados estatisticos.

O Sr. Araujo Barros :—Apresente o nobre deputado outros melhores, que eu poderei convencer-me de que me acho em erro ; mas em quanto não o fizer, entendo que devem ser adoptados.

Discurso do Sr. Dr. Lucena, pronunciado na sessão de 14 do passado.

O Sr. Lucena :—Sr. presidente, ha occasiões, em que eu deploro sinceramente a minha insufficiencia, (não apoiados) e é quando tenho de combater opiniões apresentadas por oradores intelligentes e experimentados nas lutas parlamentares....

O Sr. Barão de Muribeca :—Oh ! Sr. !

O Sr. Lucena :—Sinto, Sr. presidente, estar em desacordo com o nobre orador que me precedeu, e sinto-o tanto mais, quanto vejo que elle nesta occasião não se apresentou com a franqueza que o caracterisa...

O Sr. Barão de Muribeca :—Ainda mais ?

O Sr. Lucena :—O nobre deputado com esse requerimento de adiamento parece querer fugir da discussão.

O Sr. Souza Reis :—E' que o nobe deputado não assistio á primeira discussão.

O Sr. Lucena :—Mas sei do que se passou.

O Sr. Souza Reis :—Elle occupou-se bem da materia.

O Sr. Lucena :—Parece querer fugir da questão, repito, e provocar uma morte silenciosa ao projecto que se discute.

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu discutirei mal, mas nunca fujo.

O Sr. Lucena :—Esse adiamento não é mais do que uma protelação para que nem este anno nem talvez para o vindouro nós possamos apreciar o projecto, visto como não se pretende discutir o regulamento do collegio dos orphãos ; e a prova disto, senhores, é que esse regulamento já tendo estado o anno passado sobre a mesa não foi discutido.

O Sr. Souza Reis :—Mas o nobre deputado sabe a razão ; foi porque apresentou-se um projecto de compromisso da santa casa a que se mandou reunir esse estabelecimento, e foi esse compromisso mandado imprimir.

O Sr. Lucena :—Isto é ainda mais uma razão por que esse compromisso não será igualmente discutido este anno.

Um Sr. Deputado :—Porque ?

O Sr. Lucena :—Porque trata de materias muito importantes, trata de uma reforma geral dos estabelecimentos de beneficencia, reforma que altera em muitas partes o regulamento apresentado pelo ex administrador da provincia o Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

O Sr. Souza Reis :—Revoga-o completamente.

O Sr. Lucena :—Conseguintemente esse regulamento não terá de entrar em discussão, se por estar já revogado pelo compromisso da Santa Casa de Misericordia, como declara o nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca :—Então eu mudo a redacção do requerimento, e direi até que se discuta o compromisso da Santa Casa.

O Sr. Lucena :—Mas, Sr. presidente, eu desejava saber que relação tem o projecto em discussão, isto é, a aposentadoria do Dr. João José Pinto com a discussão do regulamento do collegio dos orphãos.

Um Sr. Deputado :— Porque foi fundado nesse regulamento, a que aposentadoria foi dada.

O Sr. Lucena : — E' muito facil a cada um de vir examinar se esse artigo de regulamento a que o presidente se refere, se acha contido no regulamento por elle citado...

Um Sr. Deputado :—Contido se acha elle.

O Sr. Lucena :— Por tanto, para que essa discussão ? A que vem ella, se isto é uma cousa tão facil de ser examinada ?

Um Sr. Deputado : — A questão é saber se a casa deve approvar o regulamento que autorisa a aposentadoria.

O Sr. Lucena :— Esse regulamento já está approvado pelo facto da autorisação concedida ao presidente da provincia, (não apoiados) para reformar o regulamento do collegio dos orphãos e pô-lo em execução, independente de approvação precisa da casa.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não, senhor.

O Sr. Souza Reis :— De maneira que não póde regeitar-se esse artigo ?

O Sr. Lucena : — Póde regeitar-se, mas essa regeição póde mais prejudicar aos direitos adquiridos.

O Sr. Barão de Muribeca :— Não ha taes direitos adquiridos.

O Sr. Lucena :—Sr. presidente, o nobre orador, a que acabo de me referir, na discussão em que não tive a honra de ouvi-lo, como de costume, começou o seu discurso por um desses traços de mestre, que são proprios dos grandes oradores...

O Sr. Barão de Muribeca : — Oh ! oh ! pelo amor de Deus !

O Sr. Lucena :— Começou per declarar á casa, que elle se achava preso ao cidadão aposentado...

O Sr. Barão de Muribeca :—Preso ? !

O Sr. Lucena :—... pelos laços da mais estreita amizade.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não disse tal cousa, disse até —não sei se poderei dizer amigo.

O Sr. Lucena :—... e por laços até de colleguismo...

O Sr. Barão de Muribeca :—Isso agora é outra cousa.

O Sr. Lucena :— ... colleguismo e amizade, e que se achava collocado em uma verdadeira colisão, vendo-se forçado pelos reclamos do dever, a suffocar em seu coração taes sentimentos...

O Sr. Barão de Muribeca : — Quem o informou, informou-o mal, não disse tal cousa.

O Sr. Lucena :— Bem ; estimo muito essa declaração, porquanto, estava informado, de que entre o nobre deputado e esse cidadão não existiam essas relações, tão estreitas e tão intimas.

O Sr. Barão de Muribeca :— Sim, pelo que não sabia se o podia considerar como amigo.

O Sr. Lucena : — Por conseguinte não houve colisão na sua manifestação contra o projecto ?

O Sr. Barão de Muribeca :— Não fallei em colisão.

O Sr. Lucena :—Eu estava informado de que o nobre deputado tinha dito, que se achava em grande difficuldade, fazendo calar esses sentimentos, sómente pela força do dever.

O Sr. Barão de Muribeca :— Não me embaraço com essas teas de aranha.

O Sr. Lucena :—Bem; e repito ainda para que se saiba, que o nobre deputado se achava livre quando pedio a palavra para se enunciar, como o fez contra o projecto.

Sr. presidente, o acto da presidencia pelo qual foi aposentado o Dr. João José Pinto, deve ser approvado pela casa ; (apoiados e não apoiados) e para bem provar esta minha proposição faz-se mister que eu entre na apreciação dos seguintes pontos :

1.º Se existia alguma lei autorisando o governo para aposentar aos empregados do collegio dos orphãos ;

2.º Se os empregados do collegio dos orphãos devem ser considerados como empregados publicos ;

3.º Se o cidadão aposentado tinha os annos exigidos pela lei para a sua aposentadoria.

Sr. presidente, pelo art. 44 da lei n. 452 de 20 de junho de 1858 deu esta casa autorisação ao presidente para reformar os regulamentos da thesouraria, consulado e collegios dos orphãos, e pô-los em execução independentemente de approvação desta casa.

O Sr. Souza Reis :—E' verdade.

O Sr. Lucena :— Ora, em virtude desta autorisação o então presidente da provincia reformou o regulamento do collegio dos orphãos, e nessa reforma determinou, que os seus empregados podessem ser aposentados de accordo com o que se achava já determinado na lei das aposentadorias.

O Sr. Barão de Muribeca : — Não o podia fazer.

O Sr. Lucena :—Em virtude desta disposição o Dr. João J. Pinto requereu a sua aposentadoria ao Exm. Sr. Dr. Marcellino, que então era presidente da provincia, e este lh'a concedeu depois de proceder as minuciosas indagações sobre a materia da petição, e no despacho que nella exarou, além de outras razões, fundou-se nesse artigo do regulamento.

Um Sr. Deputado : — Na falta de razões, era preciso basear-se em alguma cousa.

O Sr. Lucena :— E quanto a mim, parece-me que elle não precisava fundamentar o seu despacho no artigo do regulamento, visto como sobre esta materia existem leis que a comprehendem.

O Sr. Souza Reis :— Isto é outra cousa.

O Sr. Lucena : — As leis ns. 82 e 276 que explicou aquella, determinam os casos em que os empregados publicos devem ser aposentados.

O Sr. Barão de Muribeca : — Empregados publicos.

O Sr. Lucena :— Mas não querendo dar importancia para a discussão a estas duas leis, e cingindo-me sómente á disposição do regulamento, digo eu, que a sua approvação se acha implicitamente comprehendida na autorisação ampla dada á presidencia.

O Sr. Barão de Muribeca :— Isto é que é rasgo de mestre !

O Sr. Lucena — Por tanto, Sr. presidente, já se vê que a aposentadoria concedida ao Dr. João José Pinto se acha comprehendida dentro dos termos dessa lei.

Um Sr. Deputado :—Do regulamento.

O Sr. Lucena :—O que é o regulamento, senão uma lei ? (Não apoiados.)

O Sr. Barros Barreto : — Regulamento é para executar lei.

O Sr. Lucena :—Mas nem por isso deixa de ser lei, é um appendice da lei, é o seu complemento.

Portanto, tendo provado que essa aposentadoria não é illegal....

O Sr. Barão de Muribeca :—Tendo dito e não provado.

O Sr. Lucena :—Tendo provado e não dito sómente, que a aposentadoria não foi illegal, por que foi concedida nos termos da lei, resta saber se o individuo de que se trata deve ou não ser considerado como empregado publico....

O Sr. Cunha e Figueiredo :—Como tem sido até aqui, pelo menos.

O Sr. Lucena :—Isto é cousa que me parece não devia mais ser objecto de discussão. E' empregado publico, porque o estabelecimento em que elle serve é publico ; é empregado publico porque elle se acha servindo de conformidade com as leis que regulam as condições, a que devem estar sujeitos os empregados publicos. Quaes são estas condições ? o que é que delles se exige ? E' que tirem um titulo, que prestem um juramento de bem servir, e que estejam sujeitos ás disposições penaes e outras muitas condições, como sejam por exemplo, a sua presença diaria no estabelecimento, desconto em seus ordenados por qualquer falta que deem, etc., etc. Ora se os empregados do collegio dos orphãos são da nomeação do presidente da provincia, se além de um titulo que elles tiram e pelo qual pagam direitos, não podem entrar em exercicio sem prestar um juramento, se elles estão sujeitos, como se sabe, as disposições penaes, e desconto em seus ordenados, claro está, que o Dr. J. J. Pinto, empregado no collegio dos orphãos, não pode deixar de ser considerado como empregado publico. (Apoiados).

Mas, Sr. presidente, em contraposição a isto diz-se :—não se pode comprehender como um medico que não faz mais do que exercer a sua profissão....

O Sr. Barão de Muribeca :—Quem disse isso ?

O Sr. Lucena :—E' o que se tem dito.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não aqui.

O Sr. Lucena :—....possa ser considerado como empregado publico quando a lei não exige delle mais do que o exercicio da sua profissão, quando o collegio dos orphãos deve ser considerado como uma casa de partido ? E' isto o que eu tenho ouvido por muitas vezes nas antecedentes, e é um argumento improcedente, que eu quero responder.

MUTILADO

[illegible] serviços, e esses serviços tambem cabida são muito insignificantes porque ordinariamente só são chamados os medicos para um ou outro caso grave, em 2º lugar, porque elles não estão sujeitos a penalidade alguma e nem a descontos em seu honorario. Portanto, vê-se que esse argumento não póde ser invocado vantajosamente, porquanto o collegio dos orphãos se não acha nas mesmas condições de qualquer casa particular, (apoiados) porisso que é um estabelecimento publico aonde o medico é obrigado á ir todos os dias, aonde está sujeito á uma legislação penal, o que não acontece com as casas em que ha partidos.

Resta finalmente saber, Sr. presidente, se o cidadão aposentado tem o tempo sufficiente para sua aposentadoria. Tambem me parece que isso não póde mais ser objecto de duvida desde que consta da repartição competente, isto é, da thesouraria provincial que o Sr. Pinto tem mais de 26 annos de serviço, isto é, mais do que o tempo necessario para se aposentar com o ordenado proporcional. Mas disse-se—esse tempo não é liquido porquanto parte delle se prova com os titulos que o peticionario apresentou ao presidente da provincia, e parte consta de attestados que só terão o valor que aquelle a quem compete a sua apreciação julgar que elles devem ter.

Me parece, Sr. presidente, que esta razão tambem não procede, porquanto consta da thesouraria, que o Dr. Pinto tem 14 annos de serviço no collegio dos orphãos depois que tirou o titulo por ordem do presidente da provincia....

Um Sr. Deputado:—Mais esta! Por ordem da presidencia!

O Sr. Lucena:—Acha nisso inconveniente?

O Sr. Barros Barreto:—Eu acho que o presidente não dá ordem para ninguem ser empregado.

O Sr. Lucena:—Elle já estava servindo no collegio, mais depois o presidente julgou conveniente que todos os empregados tirassem um titulo, e então officiou a cada um para que tirassem seus titulos porque elles eram empregados publicos e porque estavam servindo muito regularmente.

Tendo provado que o Dr. Pinto tem 14 annos de serviço no collegio dos orphãos e depois que tirou o titulo, estando ainda provado que elle tem oito annos e tantos mezes se não me engano, de serviços prestados em outras repartições, estando provado por attestados de pessoas fidedignas, de funccionarios publicos do que não podem ser contestados sem se lhes fazer uma atroz injuria, não resta duvida alguma que esse individuo tem os annos exigidos pela lei para sua aposentadoria.

Ora pode-se dizer com razão que pelo facto de servirem os empregados do collegio dos orphãos no tempo de sua instituição por nomeação do director e não por nomeação do governo, devam ser preteridos em seus direitos, quando esse mesmo facto foi se depois confirmado pelo proprio presidente da provincia ordenando que elles tirassem os seus titulos?

Pode-se ainda sustentar com boas razões que aquelle individuo, que apresenta em seu favor documentos contestes de pessoas que affirmam em como elle servio desde 1835 no collegio dos orphãos, pode-se inferir d'ahi que deva perder esses serviços, deva ser prejudicado em seu direito, não tendo elle culpa alguma de não existir n'aquelle estabelecimento o archivo d'aquella época?

Me parece, pois, Sr. presidente, que ninguem poderá negar, que existem em favor do Dr. Pinto razões muito valiosas em favor da sua aposentadoria, estas, principalmente tendo-se em vista, que o individuo que vem hoje pedir para ser aposentado é aquelle mesmo que por espaço de 9 annos servio gratuitamente no collegio dos orphãos, é aquelle mesmo que durante mais de 8 annos servio por uma quantia insignificante, que não servia mesmo para pagar o seu transporte, é aquelle mesmo emfim que tem prestado sempre nas grandes quadras calamitosas porque tem passado a provincia relevantissimos serviços sem renumeração alguma.

Não é favor algum que se lhe faz, é justiça; e se eu comprehendesse que a casa ia fazer uma concessão a esse individuo, declaro francamente, que, apezar das relações, da amisade que lhe consagro, não exitaria um só instante em negar-lhe meu voto. Sou contrario ás aposentadorias, quando ellas não são fundadas em razões de alta justiça e já o anno passado tive occasião de dar uma prova manifestando-me contra uma pretenção dessas, porque ella não se achava revestida das mesmas circumstancias, não existiam em seu favor os mesmos direitos com que se apresenta a de que se trata, visto como era esse individuo que requeria sua aposentadoria sem ser empregado publico, sem ter um titulo, sem haver prestado juramento.

O Sr. Barão de Muribeca:—Segundo rasgo de mestre!

O Sr. Lucena:—Mas no caso de que se trata, é um empregado publico reconhecido pela lei, é um empregado que foi aposentado em virtude dessa mesma lei e pela autoridade competente de conformidade com a autorisação concedida por esta casa: por tanto quem se achar nestas condicções, não tem que pedir um favor, mas sim de reclamar um acto de justiça.

E, julgo que estas poucas reflexões são sufficientes não só para que o projecto seja adoptado logo em primeira discussão, mas para que o addiamento não seja approvado, visto como elle não é mais do que uma protelação inutil, em consequencia de um regulamento que não tem relação alguma com o objecto.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

REVISTA DIARIA.

Na ordem do expediente tratando-se da redacção da lei, que concedeu varias loterias, o Sr. Luiz Felippe tomou a palavra afim de impugnar o art. 2º da referida redacção, visto que nelle achava uma consignação diversa do votado quanto a preferencia; e afinal offereceu um substitutivo ao mesmo artigo, sobre o qual se estabelece a discussão.

Ora o Sr. Fenelon em sustentação da redacção fazendo sentir que a intenção do votado foi na mesma respeitada de modo completo; o Sr. Catanho abunda nos mesmos argumentos; e o Sr. Souza Reis responde a elles sustentando a emenda do Sr. Luiz Felippe.

O Sr. Fenelon faz novas considerações respondendo ao precedente orador e sendo depois posta a votos a emenda, é regeitada e approvada a redacção.

O Sr. Barros Barreto toma a palavra sobre a sua indicação, relativa a informações pedidas á presidencia acerca da nomeação do novo escrivão de capellas, residuos e ausentes; e lendo a informação dada pelo respectivo juiz, da qual resulta a não existencia dessa nomeação, accrescentou a leitura de uma carta do administrador da recebedoria de rendas, que affirma ter ido a aquella repartição em titulo de nomeação para o referido lugar, deixando porém de ser sellado por falta da designação de ser ou não interino. O Sr. Araujo Barros responde a isto, asseverando que sendo esses nomeações actos de administração, podem ser cassadas em todo o tempo; e assim havia o juiz dito a verdade a presidencia, declarando a inexistencia da referida nomeação, sendo além disto o mesmo juiz um caracter elevado e probo.

O Sr. Cunha e Figueiredo, toma a palavra pela ordem para fazer reclamações sobre um discurso do Sr. Araujo Barros com relação a si; e este senhor seguindo-se-lhe na tribuna, dá explicações sobre os pontos arguidos.

E' votado em 3ª discussão o projecto que autorisa a jubilação do professor de musica do collegio dos orphãos, Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.

Entra em primeira discussão o projecto que segrega de Santo Amaro de Jaboatão para a freguezia do Cabo o engenho novo da Conceição.

Toma a palavra o Sr. barão de Muribeca, e acha o projecto arguido-o de inconveniente por varias razões, que indica.

E' mandada uma emenda á mesa pelo Sr. Cunha e Figueiredo no sentido de ser ouvido o [illegible], e justifica-a o mesmo Sr. Cunha e Figueiredo essa emenda por meio da observação de ser mais commoda para os povos essa divisão do projecto.

Passou-se a 2ª parte da ordem do dia [illegible] a discussão adiada do art. 11 [illegible] juros dividos á estrada de ferro.

Entra em discussão o art. 36, primeiro que se occupa da receita. Toma a palavra o Sr. Buarque de Macêdo, e argue a commissão de orçamento por ter reduzido a imposição do sello de heranças e legados, e aquella sobre o tabaco, ao passo que elevara a do algodão entrando em considerações economico-financeiras com relação a natureza e applicação desses impostos.

O Sr. barão de Muribeca defende a commissão respondendo ao orador precedente, e fazendo considerações de igual ordem.

São offerecidas differentes emendas, as quaes são apoiadas.

Dada a hora, levanta-se a sessão, sendo a discussão adiada.

A ordem do dia de hoje comprehende a continuação das materias já dadas, o projecto sobre dividas de exercicios findos, e primeira discussão do projecto n. 38 de 1861.

— O officio que se lê no expediente de 9 de junho publicado em decimo-segundo lugar da 2ª columna do nosso numero de hontem, foi dirigido ao juiz municipal e não juiz de direito de Cabrobó.

— Em tempo opportuno demos noticia da mensagem de pesames, que o *Hospital Portuguez de Beneficencia* em Pernambuco endereçou a Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I, pela sentidissima morte de seus nunca assaz chorados irmãos; agora, em complemento dessa noticia, e para satisfação dos subditos daquelle joven e esperançoso monarcha, damos publicidade ao alvará pelo qual o mesmo augusto senhor se declara protector do referido estabelecimento de caridade.

« Eu el-rei, faço saber aos que este meu alvará virem, que attendendo ao que me representou a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, fundado em 16 de setembro de 1855, em Pernambuco, no imperio do Brasil, e querendo dar um publico testemunho do desejo que tenho de ver prosperar este pio e patriotico instituto, não só por ser destinado para o tratamento dos portuguezes enfermos e desvalidos longe da patria, mas por haver sido creado no dia da inauguração do reinado de Sua Magestade el-rei meu augusto irmão, de saudosissima memoria, que logo se dignou de lhe conferir a sua real protecção:

Hei por bem declarar-me protector do mencionado Hospital Portuguez de Beneficencia de Pernambuco.

E para que assim fique constando authenticamente no archivo do referido Hospital, e afim de que esta real mercê possa sortir todos os seus effeitos, se passou o presente alvará.

Dado no paço da Ajuda, em 30 de abril de 1862.—El-Rei.—Anselmo José Braamcamp.»

— Os Srs. Spalding & Rogers, dignos directôres do *Circo Grande Oceano*, querendo dar um testemunho insuspeito do amor que dedicam á humanidade desvalida e soffredora, generosamente offertaram ao *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta cidade a esmola de 200$000; pelo que a respectiva junta administrativa, aquilatando os caritativos sentimentos daquelles senhores, e cumprindo uma das disposições dos seus estatutos, conferio-lhes o diploma de bemfeitores, acompanhado do seguinte officio escripto em portuguez e inglez:

« A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, grata por extremo á vossa generosidade para com este estabelecimento humanitario, consagrado especialmente ao tratamento dos enfermos desvalidos, vem por este meio significar-vos o seu eterno reconhecimento, depositando em vossas mãos o diploma de bemfeitores, e um exemplar dos estatutos do referido Hospital.

« Dignai-vos aceita-los, como documentos expressivos do muito que vos fica devendo a humanidade soffredora, que bemdirá perpetuamente a mão generosa que a soccorreu.

« Deus vos guarde por muitos annos: Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 11 de junho de 1862.—Illms. Srs. Spalding & Rogers, dignissimos directores do Circo Grande Oceano. — João Fernandes Parente Vianna, provedor.—João Carlos Coelho da Silva, primeiro secretario.»

— Amanhãa, pelas 5 horas, levanta-se a bandeira da festividade de Santo Antonio do arco, ao som de duas musicas marciaes, as quaes tocarão ao meio-dia e á noite; o que será reproduzido ao romper do dia subsequente, em que terá lugar a celebração do acto religioso da festa, sendo a imagem daquelle milagroso santo transferida processionalmente para a igreja do Espirito Santo.

Óra o Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos, e celebra a missa o Rvd. Sr. padre José Esteves Vianna, que pela primeira vez sóbe ao altar para tão augusto sacrificio.

A orchestra é regida pelo mestre de capellas Manoel Francisco de Paula, sendo executado no decurso do acto um *gloria*, composição do professor de piano José Coelho da Silva Araujo.

Em seguida a ultimação da festa, a mesma imagem será transferida ao arco, acompanhada pela irmandade do Espirito Santo, e precedida de renques de meninas uniformemente trajadas com as côres da innocencia, que nellas é symbolisada. Uma guarda militar completará o prestito fazendo as honras devidas.

— Chamamos a attenção do respectivo fiscal para um terceiro andar de um sobrado da rua da Penha, d'onde de continuo despeja-se para a rua quanta agua putrida *preparam* ahi para *regalo* dos visinhos.

Taes cousas são intoleraveis onde ha empregados pagos para puni-las.

— Amanhãa ao meio-dia, no escriptorio da companhia de Beberibe, terá lugar a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas construidos nos bairros desta cidade.

Esta arrematação será pelo espaço de um á tres annos, podendo ser por cada bairro individualmente, ou por todos simultaneamente, conforme as bases publicadas pela referida companhia.

— Foi promovido á capitão da setima companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o tenente Francisco Antonio de Almeida; e á tenente da primeira companhia do mesmo batalhão o alferes Hermino Egydio de Figueiredo.

— A maneira extraordinaria porque ultimamente se tem entre nós desenvolvido o furor de, sob a ópa de um santo qualquer, esmolarem durante os dias da semana, homens que disso fazem meio de vida, e a insolencia e rapacidade mesmo de alguns, nos levam a pedir ás autoridades policiaes competentes providencias no sentido de se extinguir essa raça de pedintes para si, peior na verdade do que os mendigos de porta. A' autoridade policial compete o verificar a identidade e veracidade das autorisações com que semelhantes homens perseguem a sociedade, esmolando.

— Havendo pedido demissão de subdelegado da freguezia de Santo Antonio o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça, foi nomeado para substitui-lo o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, quarto supplente.

Ha quasi um anno que este senhor se acha no exercicio da subdelegacia, sempre com louvor dos diversos delegados e chefes de policia, com quem ha servido.

E', na verdade uma autoridade que comprehende os deveres de seu cargo, e que combina sempre a execução da lei com as regras da equidade e de alguma condescendencia, nos casos que merecem, porque nem sempre o rigor tudo consegue.

Acha-se, pois, á testa desta freguezia um subdelegado activo, energico e como que talhado para esse cargo.

— A' cerca de dez dias que tem apparecido por vezes no corredor da escada da nossa officina um homem, de côr parda, altura regular, com olhar algum tanto desvairado, e como que soffrendo de alienação mental; e, apezar de havermos dado parte á policia respectiva, que já o fez sahir duas vezes, comtudo persiste elle em voltar e dizer que só morto sahirá. Parece-nos que a policia, uma vez que o apanhasse, lhe deveria dar outro destino diverso do que lhe tem dado, afim de evitar qualquer complicação futura.

— Noticias de Páo d'Alho, de 10 do corrente, dizem-nos que nenhuma novidade ha por alli. Nenhum caso de cholera appareceu no corrente mez, sem que comtudo se possa dizer estar extincto o mal na comarca, [illegible]

— Movimento da casa de detenção no dia 12 de junho:

Existiam	360	presos.
Entraram	2	»
Sahiram	6	»
Existem	356	»

A saber:

Nacionaes	255
Estrangeiros	29
Mulheres	4
Escravos	62
Escravas	6
Total	356

— Alimentação a custa dos cofres provinciaes 151.

Em tratamento na enfermaria	30
Sendo livres	22
Escravos	8
	60

Molestias:

Febres	5
Bronchites	3
Interite chronica	1
Rheumatismo	3
Otite	2
Diarrhea	1
Dartros	2
Colicas	1
Phtysica pulmonar	1
Ophtalmia	1
Estreitamento de uretra	1
Hernia	1
Sarnas	3
Ganglionites	1
Anemia	1
Ferimentos	1
Ulceras	2
	30

Foram accommettidos das epidemias que reinaram 36 a saber:

Febre amarella	6
Cholera-morbus	6
Cholerina	23
	35

Falleceram de febre amarella 2.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dias de 12 junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José Francisco, pardo, de 35 annos de idade, pescador, por ser indiciado criminoso de morte no termo de Ipojuca.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto Thomaz Joaquim Pereira, crioulo, de 21 annos, carroceiro, por infracções de posturas municipaes.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 12 de junho de 1862.

Tive baixa para a enfermaria:
Reymundo dos Passos, indigestão.

Teve alta da enfermaria:
Leandro José de Sousa.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para o Rio de Janeiro:

Commendador Antonio Gomes Netto, Joaquim da Costa Maia Junior, piloto Miguel Archanjo da Cunha, Dr. João Antonio de Souza Ribeiro, José Maria Gayo e Silva, João Baptista Viret, Eduardo Duclos, W. T. B. Van Orden Junior, Alexandre José da Silva, Thomaz Payo.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 12 do corrente 49 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista, espasmo.
Maria da Conceição dos Prazeres, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José, bexigas.
Herculana, Africa, 42 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
João Baptista de Albuquerque Uchôa, Pernambuco, 55 annos, casado, S. José, diabetes.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1862.

Activo.		
Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	3,048:328$640	
Com uma só dita dito . . .	28:014$037	3,076:342$677
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. .	$	
Por outros titulos	6:500$000	6:500$000
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		567:832$783
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,317:500$873
Caixa.		
Pelos seguintes valores: Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	151:730$000	
Em moeda de troco. . . .	2:923$190	
Em notas da propria caixa . .	5,077:580$000	7,120:386$190
		14,488:562$523
Passivo.		
Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação. . . .		3,265:620$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	58:531$387	
Por saques. . .	38:528$000	97:059$387
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		2,124:129$172
Diversos.		
Saldo de varias contas		6,965:293$363
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		18:460$601
		14,488:562$523

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Correspondencias.

Srs. Redactores. (*) — Avista da refutação apresentada por Vmcs. á minha correspondencia de 30 de maio proximo passado, relativa aos preços por que se vendeu o algodão durante a semana decorrida de 19 á 24, não podemos deixar de [illegible] ao seu Diario, [illegible] Vmcs. publicaram na revista de 28 do mez passado.

E com effeito, se Vmcs. quizerem ter a bondade de ler a revista commercial de 28 de maio, e relativo a quinzena assignada pelo corrector geral Bernardino de Vasconcellos, ahi verão o seguinte:

« Algodão — Entraram 800 saccas do interior, este artigo foi procurado, e todo foi vendido, regulando os preços 11$, 11$400, 11$600, 11$800, 11$900, e algumas saccas 12$000 a arroba do fino em terra, e 1$000 rs. menos pelo de segunda sorte.»

Ora, avista deste documento official, vê-se que os preços do algodão regularam durante a quinzena de 14 a 28 do mez passado de 11$ á 12$ rs., e não 12$600, como disseram Vmcs. firmados no testemunho de um Sr. corrector, que sem duvida nenhuma, e contra sua vontade acha-se envolto no misterio de que Vmcs fallam; e que é força confessa-lo, não nos parece ter o mesmo valor que o documento que apresentamos.

Ainda mais: nos preços correntes escriptos em inglez e publicados pelo Sr. John Andrews de 28 de maio acha-se o seguinte:

« Algodão — As entradas durante a semana foram 573 saccas, e os preços do fino (of fine quality) subiram de 11$800 a 12$000 por arroba.»

Ainda este documento vem confirmar o que dissemos, isto é, que o preço do algodão não excedeu a 12$000, na dita semana.

Finalmente se tem dado vendas desse genero aos negociantes por preço inferior ao comprado aos agricultores, isto se explica e muito bem pela baixa dos preços da praça do commercio, e isto é commum a todo e qualquer genero de negocio, sem que seja qualificado — misterioso.

Por tanto, não descobrimos a razão porque os Srs. redactores acharam inexplicavel uma cousa tão simples.

Recife 6 de junho de 1862.

Um dos tres.

(*) Não duvidamos que somente chegasse ao conhecimento do Sr. corrector Vasconcellos os preços assim, mas a outro Sr. corrector chegou noticia do maior preço, e mesmo informou-nos que o Sr. [illegible] Manoel Ribeiro pagou algumas saccas ao preço que notamos na nossa revista de 19 a 24 de maio.

A Redacção.

COMMERCIO.

Praça do Recife 12 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes.

Assucar daqui para Liverpool—25/ d. e 5 0|0 por tonelada.

Algodão da Parahiba para Liverpool—5|8 d. e 0|0 por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gattis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	196:188$611
Idem do dia 12 . . .	13:170$984
	209.359$595

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	114	
« » com generos..	25	
		139
Volumes sahidos com fazendas..	88	
« » com generos..	179	
		267

Descarregam no dia 13 de junho.

Patacho inglez—Florest—mercadorias.
Barca ingleza—Eliza Hands—idem.
Barca ingleza—Queen—bacalháo.
Barca ingleza—Miranda—idem.
Brigue portuguez—S. Manoel 1—sal.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	12:445$211
Idem do dia 12	2:641$763
	15.086$974

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	41:483$414
Idem do dia 12.	2:238$590
	43:722$004

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Linda*, de 344 toneladas, capitão J. Fruner, equipagem 14, carga fazendas; a ordem.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Sesters*, de 250 toneladas, capitão M. Pryde, equipagem 10, carga fazendas; a Rostron Rooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—vapor francez *Bearn*, commandante Felix Vedel.

Rio de Janeiro—patacho americano *Xannah*, capitão Bejamin Grant, em lastro.

Marseille—barca franceza *Marie*, capitão José Rivel, carga assucar.

Marseille—polaca franceza *Tambel*, capitão João Vidal, carga assucar.

Editaes.

O Dr. João Francisco Teixeira, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara do termo do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal da comarca, me foi communicado haver designado o dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a terceira sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que teem de servir na mesma sessão em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Alvaro Augusto de Almeida.
Antonio José da Silva Brasil.
Camillo de Lelis Peixoto.
Dr. Emigdio Marques Santiago.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Antonio Moreira.
Manoel Alves Guerra.

Freguezia de Santo Antonio.
Agostinho José de Oliveira.
Caetano Pinto de Veras.
Dr. Egydio Henriques da Silva.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Hyppolito José Roberto.
José da Costa Dourado.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. João da Silva Ramos.
José Luiz Pereira.
Luiz Pereira de Farias.

Freguezia de S. José.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Elias Figueira de Mello.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Joaquim José de Souza Serrano.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Manoel Thomaz de Souza Magalhães.

Freguezia da Boa-Vista.
Demetrio de Azevedo Amorim.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Capitão Antonio José de Souza Conselheiro.
Arphelim José da Costa Carvalho.
João Monteiro de Andrade Malvina.
Ignacio Manoel Viegas.
Joaquim de Albuquerque Mello.
Miguel Vieira dos Santos.

Freguezia dos Afogados.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Dr. José Roberto de Moraes e Silva.
Jeronimo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Freguezia do Poço da Panella.
Antonio José Gomes do Correio.
João Marques de Amorim.
José Marques da Fonseca Borges.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.

Freguezia de Jaboatão.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Dr. Filippe de Souza Leão.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
João Coelho da Silva.

Freguezia de Muribeca.
Herculano Antonio de Moraes e Silva.
José Caetano Cavalcanti.
José Carneiro Leão.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
Miguel Nunes Correia.
[illegible] de Sá e Albuquerque.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, sala das sessões do jury, tudo no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar e sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos, publicado pela imprensa, e remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 11 de junho de 1862.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

João Francisco Teixeira.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem possa interessar que no dia 16 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estará reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz como determina o art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Quartel do commando interino do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 12 de junho de 1862.—Antonio Bernardo Quinteiro, major commandante interino.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28· dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
803 covados de panno azul.
135 ditos de dito côr de rapé.
28 ditos de casemira encarnada.
10 ditos de dita azul claro.
760 ditos de hollanda de forro.
1,507 1|2 varas de brim branco.
852 1|2 varas de algodãozinho.
40 1|2 varas de galão de preta de meia pollegada de largura.
149 bonets para soldados.
27 ditos para musicos.
132 pares de platinas sem chouriças.
38 pares de ditas com chouriças.
27 ditas para musicos.
27 talins para musicos conforme o figurino.
27 terçados para os mesmos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia DO BEBERIBE

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um a tres annos, como mais convier a companhia, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:097$269
Dito da rua da Cruz. . .	6:539$360
Dito da rua do Brum. . .	3:563$518
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:753$898
	17:954$045

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo	7:830$096
Dito do largo do Paraizo. .	6:455$223
Dito do Largo do Passeio. .	3:132$038
Dito da rua do Sol. . .	2:934$709
Dito da rua da Concordia.	2:932$769
	23:284$835

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica dito. . . .	5:802$457
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5.176$326
Dito da praça da Boa-Vista.	5:027$923
Dito do largo da Soledade.	760$868
	16:767$574

Bairro de S. José.

Chafariz do largo da ribeira.	12:600$000
Dito da rua Imperial. . .	5:250$000
	17:850$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de junho de 1862.

O secretario,
Justino P. de Farias.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir uma pequena casa para depositação [illegible], no quartel do 2.º batalhão de infantaria, [illegible] que se queiram propôr a tal serviço, a comparecerem na dita directoria nos dias 12, 14 e 16 do corrente mez, das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de junho de 1862.—O amanuense [illegible],
João Monteiro de Andrade Malvina.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

206 sobrecasacas de panno azul.
82 calças de dito panno.
57 fardetas de brim.
273 calças de dito.
128 capotes de panno azul.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria pelas 11 horas do dia 16 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 11 de junho de 1862.

O amanuense,
João Ricardo da Silva.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

AMANHÃA

Sabbado 14 de junho de 1862.

11.ª Recita da assignatura.

BELIZARIO.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes estão á venda no dia do espectaculo.

G. MARINANGELI.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio Grande do Sul,

O patacho nacional «Palma» segue com toda a brevidade possivel por ter a maior parte do seu carregamento já prompto, e recebe o resto da carga por frete modico: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

segue com brevidade o palhabote «Piedade», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

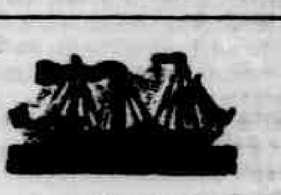
Bahia

Segue nestes dias o hiate «Santa Rita», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, lado do Corpo Santo n. 23.

Aracaty

Segue no dia 20 do corrente o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto de carga a frete a barca brasileira «Conceição»: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora de costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional «Deolinda» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para O Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade o [illegible] nacional [illegible], de primeira classe, capitão [illegible] Leite de Faria, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Aranaga, [illegible] & C., [illegible] do Trapiche Novo n. 6.

MUTILADO

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commendante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto e Lisboa

Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter sua carga, parte a bordo parte engajada; para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

LEILÃO
DE
PREDIOS.
Em continuação.

Segunda-feira 16 do corrente

O agente Pinto, novamente autorisado pelo inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira de Campos, e por despacho não só do juiz municipal da segunda vara, como do juiz de direito especial do commercio fará leilão dos predios abaixo declarados, a saber:

10 casas terreas feitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração par de 2 a 20 cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma delias com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue da freguezia de Boa-Vista com quintal e cacimba.

1 sobrado n. 104 na rua da Senzala Velha, com 3 lojas no oitão e uma na frente.

O referido leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos do vapor francez.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 caixas com queijos flamengos os mais frescos que ha no mercado chegados hontem no vapor francez: hoje 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Dividas,
Segunda-feira 16 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, servindo de base o maior preço offerecido, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio: a 1 hora da tarde do dia quarta-feira 11 do corrente.

LEILÃO
DE
Um cavallo
Segunda-feira 16 do corrente.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por ordem dos curadores fiscaes da massa fallida de Luiz Antonio de Souza Ribeiro, o agente Pestana fará leilão de um excellente e bem conhecido cavallo, pois que tem excellentes marchas e linda figura, o qual será vendido por conta da mesma massa: segunda-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

Avisos diversos.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.

Peças grandes isoladamente 100 rs.

Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.

Dita de familia que não é freguezia 80 rs.

Dita de doente de familia que não é freguezia a 120 rs.

Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

— Tiram-se passaportes para fora e dentro do imperio, folhas corridas, patentes de officiaes da guarda nacional, matriculas para boleeiros e carroceiros, tudo com presteza: a tratar na rua Augusta n. 31, ou na rua do Crespo n. 20 B.

— Precisa-se de 2:000$ a premio de 1 por cento sobre hypotheca em um sobrado novo que val o triplo da quantia acima: quem tiver annuncie para ser procurado.

—Vende-se potes com doces de diversas frutas em calda de Lisboa, latas com marmelada, latas com queijos do Alemtejo tão frescos como os queijões da terra, queijos de manteiga e de coalho muito frescos, e latas com massa de tomates de 2 libras a 1$200 rs.: na rua do Imperador n. 28.

— Heitor Gardeire subdito portuguez retira-se para Maceió.

— Manoel José Leite tendo sabido na ausencia de que pelo juizo do commercio da cidade do Recife se tem justificado a ausencia do annunciante em lugar incerto e não sabido apressa-se a declarar que tendo vendido o estabelecimento que nessa cidade tinha com sciencia de seus credores, a cujo pagamento foi destinado o producto da mesma venda, tratou de entregar-se a profissão de agricultor para cujo fim esta' desde então de publico residindo nesta villa do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, onde tem recebido cartas de pessoas de seu conhecimento e de outras com quem tem negocios, sendo no Recife, alem do procurador extrajudicial, que é o Sr. Manoel Gomes Leal, deixou constituido advogados e procurador para tratarem de suas questões que acham-se em audamento.

A elles antes que se acabem.

Aos novos cortes de chita.

Superiores cortes de chita franceza larga com muito lindos padrões e grande variedade de cores fixas com 11 covados a 2$500: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13.

As lãas antes que se acabem.

Lindas lãas para vestido, de quadros e de flores com cores escuras, bastante finas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13.

Fazenda com toque de avaria

Madapolão fino, algodão largo e cambraia branca ordinaria propria para forro, tudo com um pequeno toque de avaria por preços muito baratos: na loja do sobrado de 4½ andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Contra o annuncio que em nome do Sr. Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti se tem publicado neste «Diario», prevenindo que não se faça transacção alguma sobre os bens do Sr. Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti, por todos lhe estarem hypothecados desde 1845 por escriptura publica passada no cartorio do escrivão Bolcão na cidade da Victoria, se declara, que quando ultimamente o Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti pretendeu compor-se com os seus credores, garantindo-os por meio de hypotheca, não só de seus proprios bens, como dos de diversos seus parentes, mostrou a pessoas conspicuas e fidedignas uma carta que dizia ser escripta pelo dito Sr. Lourenço Bezerra ao Sr. Salvador dos Santos, declarando-lhe estar prompto a assignar a escriptura necessaria para nullificação daquella hypotheca de 1845, pois que nada mais lhe devia. Em qualquer das hypotheses que se poderão deduzir de taes factos, os credores directos do Sr. Joaquim Salvador não prescindiram dos bens do Sr. Salvador dos Santos, tanto quanto possam ser bastantes a solução do que está sujeito no debito do Sr. Joaquim Salvador, porque contam com o testemunho daquellas pessoas por quem a mencionada carta foi vista para authenticar a sua fintegra em juizo, corroborando-a pela escriptura de hypotheca commum dos bens dos parentes do Sr. Joaquim Salvador, que, apezar de não chegar a ser assignada, foi lançada nas notas do tabellião Almeida nesta cidade, em janeiro do presente anno, e nella foram comprehendidos os bens do Sr. Salvador dos Santos como responsavel em parte e signatario de diversas letiras que constituem debito passivo do Sr. Joaquim Salvador; havendo o Sr. Salvador dos Santos Monteiro dado procuração a seu filho Joaquim Salvador para hypothecar seus bens, do que tudo bem claramente se vê, que os bens de que se falla estavam desembaraçados para poderem ser hypotecados.

Os credores.

O bacharel WITRUVIO pede ser procurado na rua Nova n. 25, sobrado de esquina que volta para a cambôa d'Carmo.

— Joaquim Vieira Rodrigues vae a Europa.

LOTERIA

SABBADO 21 do corrente se deverá extrahir impreterivelmente a terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, (terceira concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de Adriano & Castro, que muito se lhe deseja fallar.

Sortes para vespera de Santo Antonio.

Vendem-se folhas com sortes para as senhoras e cavalheiros se divertirem na noite de Santo Antonio a 80 rs. cada folha: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No caes d'Apollo n. 45, compra-se uma escrava preta que entenda de costura e engommado, paga-se bem e se fôr preta melhor.

BIXAS
de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que compraram, livre de qualquer embaraço, a loja da rua da Imperatriz n. 82, pertencente ao Sr. João Luiz Vianna, ficando desta data em diante sobre a firma de Monteiro & Duarte.

Recife 11 de junho de 1862. — Manoel Pereira Monteiro da Cruz.—Duarte Antonio de Miranda.

— Aluga-se um sitio na Estrada Nova, com boa casa, grandes baixas de capim, e alguns arvoredos: na rua da Cruz n. 56.

— Manoel Pereira Lemos embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava mulata, de nome Maria.

— Alugam-se as casas ns. 18 e 20 da rua de Florentina, tendo uma dellas accommodação para grande familia, cujo quintal é um pequeno sitio cheio de um grande e novo parreiral, alguns pés de sapoti, um coqueiro, tanque para banho, quartos para escravos, e portão para o alagado da rua de Santo Amaro: quem pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 50, a tratar com o proprietario, pela manhãa até as 10 horas, e das 3 as 6 da tarde.

Figueiredo & Irmão
Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 46 da rua do Amorim, tambem aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Cordoeiz n. 6, pintado de novo, proprio para familia ou escriptorio de algum commerciante por ficar perto de embarque e repartições publicas: quem pretender, entenda-se com seu proprietario Cosme José dos Santos Coelho, na rua do Vigario numero 8.

Capellão.

No engenho Gaipió, freguezia de Ipojuca, precisa-se de um sacerdote para capellão: quem pretender, dirija-se a rua do Alecrim n. 2, a tratar com o proprietario, que de presente aqui se acha nesta praça, ou com o seu filho José Felix da Camara Pimentel Junior.

UNIÃO GOMMERCIAL
DE
Leandro & Miranda.
Rua do Crespo numero 8 A.

São chegados a loja da União Commercial de Leandro & Miranda, os desejados e muito commodos balões de 12, 15, 20, 25 e 30 arcos de preços de 3$500 a 6$.

Nos quatro estabelecimentos
bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.
A 400 RS. A LIBRA
Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.

Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.

Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.

Manteiga franceza a libra 700 rs.

Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.

Palitos de gaz grosso 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence e que logo continuaremos por esta folha.

Alugam-se.

Na rua do Sol n. 21 ha para se alugar um excellente moleque copeiro, e cosinha o diario de uma casa.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, ou mesmo para qualquer outro serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— João Martins, subdito portuguez, em virtude de haver outro de igual nome, desta data em diante assignar-se-ha por João Martins da Silva Villela. Recife 11 de junho de 1862.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia, preferindo-se escrava: na rua das Cruzes n. 20, 2º andar.

— Joaquim Vieira Rodrigues vai á Europa.

— Acerca de seis annos desappareceu do lugar de Santo Amaro das Salinas, a criada Julia, filha de Paula Maria da Conceição, tambem crioula, com cerca de 10 annos de idade, e como se tivesse noticia que se achára na Serra da Raiz, provincia da Parahiba, requeren-se a apprehensão, e vindo para esta cidade foi levada á presença do Sr. Dr. chefe de policia, onde se fez termo de entrega á sua mãi, sendo reconhecida como forra, ficando por conseguinte no livre gozo de sua liberdade; e como seja de menor idade, e conste que a pretendem aliciar, faz-se publico que sua mãi o não consente.

— A casa n. 68, sita na Passagem da Magdalena, ao entrar da Estrada Nova, freguezia dos Afogados, pertencente a metade da mesma a José Moreira da Silva Junior, acha-se penhorada por execução do juizo especial do commercio, escrivão Manoel Maria, como consta do livro do depositario geral desta praça.

— A casa na rua do Tambiá n. 25, freguezia da Boa-Vista, a parte pertencente ao herdeiro Miguel de Araujo Rosa Lima, acha-se penhorada por execução, como prova as notas feitas nos livros do depositario geral desta praça.

— Precisa-se alugar um sobrado bastante grande, de um a dous andares, sendo em boa rua, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José, adiantar-se-ha alguma quantia sobre a mesma renda, ou se farão os concertos precisos para serem descontados, caso o mesmo predio assim o exija, offerecendo-se assim melhores garantias que possam haver sobre tal contrato: quem quizer dirija-se a loja de louça na rua larga do Rosario n. 26, que dirá quem quer.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que haverá assembléa geral no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de se proceder a eleição para nova administração, conforme marca o art. 39 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 11 de junho de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Carece-se de uma preta para vender fato, pagando-se o aluguel mensal de 20$: a tratar com Bernarda Maria da Conceição, no Arraial, sitio junto a mangueira de lavar roupa.

— Joaquim Simões Rodrigues de Mello, ao retirar-se para a cidade de Maranguape, onde tem commerciado, avisa a quem convier, e principalmente ao respeitavel corpo commercial desta e daquella cidade, que nada deve a pessoa alguma, visto por meio de transacções já haver pago a todos os seus credores.

— Luiza Kirkham, Britannica, retira-se para a Europa.

— A mesa regedora da irmandade do S. S. Sacramento da matriz do Corpo Santo convida a todos os seus irmãos para reunirem-se em o nosso consistorio no proximo domingo 15 de junho, afim de eleger a nova mesa, para cujo acto pede encarecidamente a concurrencia de todos.

O escrivão,
Miguel Joaquim da Costa.

— Engomma-se com asseio e perfeição; na rua do Jardim n. 8.

— Arrenda-se um bonito sitio na estrada de João de Barros, com casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa de banho, muitos arvoredos de fructo, capim para todo anno para 12 cavallos, viveiro de peixe, coqueiros, etc.: na rua de Apollo n. 31, armazem.

— C. I. Shawo, subdito inglez, vai a Europa

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, e com pratica de taberna: a tratar no becco Largo n. 6.

— A arrematação dos bens do finado Pedro Borges de Cerqueira, que não se pôde effectuar no dia 7 do corrente, deve ter lugar no dia 17, depois do meio dia, no lugar já indicado, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

— Manoel Barbosa da Silva pede a quem tiver letras aceitas pelo Sr. Luiz Barbalho de Vasconcellos, que as apresente para receber no seu vencimento, no engenho Cajabussú, que promptamente serão satisfeitas, ou na rua do Cabugá ao Illm. Sr. Vicente de Paula Oliveira Villasboas para o mesmo fim.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

CLUB COMMERCIAL.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, para comprar e cozinhar: na rua do Ouro n. 66.

Pergunta-se a quem souber responder.

1.º Se existe a sociedade Liberal Pernambucana.

2.º Se não existe, como pode, o Sr. Dr. Feitosa intitular-se presidente dessa sociedade.

3.º Qual a razão por que só depois de chegar a noticia da organisação do actual ministerio, tratou o Sr. Dr. Feitosa de estatutos para a mesma sociedade?

4.º Qual será o procedimento do mesmo Sr. Dr. Feitosa se o vapor que se espera do sul trouxer a noticia da queda do actual ministerio, e da ascenção dos adversarios do mesmo ministerio?

O paciente.

Bolos finos para S. João e Santo Antonio.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— A actual mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, convida a todos seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, as 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno de 1863 a 1863.

F. de Souza Rego,
Escrivão.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa habilitada para cobrar dividas fora ou dentro desta praça, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cruz n. 36, em casa do Sr. Antonio Lopes Brega.

— Faz-se venda de uma escrava de idade regular, uma negrinha de 10 a 12 annos, um mulatinho de 14, um moleque de 10, e outro de 5 a 6 annos: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

Programma
Da festa do miraculoso Santo Antonio do arco da ponte do Recife desta cidade, nos dias 14 e 15 deste mez.

No dia 14 ás 5 horas da manhãa será arvorada a bandeira deste miraculoso Santo, precedida de gyrandolas de fogo d'artificio, tocando nesta occasião as musicas dos distinctos corpos, 1º da guarda nacional e 9º de infantaria.

Ao meio dia, e á noite deste mesmo dia, aquellas referidas musicas executarão riquissimas e harmoniosas peças, indicando assim a pomposa festa do dia subsequente.

Pela madrugada do dia 15 as referidas musicas desempenharão de novo novas peças, convidando desta fórma aos devotos deste Santo padroeiro da provincia a acompanharem-no em solemne procissão, sobre um riquissimo e bem armado andor para a igreja do Divino Espirito Santo, onde tem de celebrar-se sua festa.

Uma luzida guarda de honra, a distincta e prestimosa irmandade daquella igreja, e um escolhido numero de bellas meninas, trajadas de branco, formarão o cortejo desta pomposa procissão.

A's 10 horas da manhãa do dia 15 entrará a festa, sendo o cantante da missa o Rvm. padre José Esteves Vianna, que pela primeira vez vai ter a gloria de subir ao altar para celebrar, sendo pregador o Rvm. Sr. conego Joaquim Ferreira dos Santos.

A musica de orchestra é dirigida pelo mui digno mestre de capellas Manoel Francisco de Paula, o qual fará executar um novo — gloria — composto pelo eximio professor de piano, o Sr. José Coelho da Silva Araujo.

Terminada a festa, regressará o mesmo glorioso Santo Antonio para o seu arco, acompanhado em procissão com a mesma pompa e respeito com que sahio, e ahi ficará exposto á vista dos fieis até ás 10 horas da noite.

Os encarregados desta festa pedem aos moradores da rua do Crespo e Imperador de ornarem as suas varandas com colchas no dia da festa, e com illuminação nas noites deste dia e do dia antecedente, afim de mais abrilhantar este acto digno do mais profundo respeito.

Aula.

C. Alchorne tem aberta a sua aula de inglez na rua do Hospicio n. 44.

Attenção ao publico.

Quem quizer possuir o melhor dos estabelecimentos de cocheira da rua do Imperador, dirija-se ao da mesma rua n. 12, que achará um espaçoso estabelecimento livre e desembaraçado por um negocio mui commodo para o comprador, com tres carros novos e 6 cavallos excellentes, tudo a vontade do comprador.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia; a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações e as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aos Srs. correspondentes de engenhos.

Para maior commodidade das pessoas que recebem assucar e tiverem de remetter generos pela via ferrea, se tem estabelecido um armazem na rua da Senzala Velha n. 7, por detraz do estabelecimento do Sr. Bairão, onde se achará pessoa que se encarrega de os fazer conduzir de qualquer das ruas desta cidade até a estação, sendo semelhante serviço feito gratis para os freguezes do armazem, e para os que o não forem se convencionará, sendo tudo feito com promptidão e garantindo-se a fiel entrega de tudo quanto se receber: a tratar no mesmo armazem.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nossa igreja domingo 15 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de encorporados, irmos buscar a imagem do glorioso patriarcha Santo Antonio do arco da ponte do Recife; assistirmos á sua festa e reconduzir no fim da mesma ao seu arco a imagem do mesmo glorioso Santo.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 11 de junho de 1862.

Antonio Augusto Santos Porto,
Escrivão.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doces d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, flores, capellas, letras, e tambem se faz jaléas de substancia.

Novidade

Amendoas confeitadas, cortes das mesmas, papeis com estylo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares de sobrado da rua do Trapiche n. 12: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se fallar com os Illms. Srs. abaixo mencionados, a negocios de seus interesses: na rua do Amorim n. 36, segundo andar:

Padre Ignacio Antonio Lobo.
Francisco Gomes Ferreira.
João Ignacio Avilla.
João Xavier da Silva.
Jeronymo Pinto de Souza.
Manoel do Rosario.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Ferreira Lima.
João Ferreira da Fonseca.
Antonio Francisco Branco.
Tenente Henrique Duarte Costa Gama.
Padre Verissimo (ex-capellão do 4º batalhão de artilharia a pé e da ilha de Fernando.)

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— No amanhecer do dia sabbado 7 do corrente, furtaram do lugar denominado Estrada Nova, tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrino, quasi preto, grande, ferido na sarnelha, e nas costellas do lado direito tem um ferro, cortado de peitoral; outro castanho quasi amarello, 2 pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma lustra estreita, de boas carnes é bem feito, o ultimo castanho, pequeno, cortado de peitoral, com uma pequena bellide, e um pé calçado: quem os entregar ou der noticias exactas do lugar onde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz, na freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

Para alugar.

Dous pequenos andares da casa n. 118 da rua do Pilar, muito bom lugar, logo ao pé da Intendencia de marinha, rectificados, caiados e pintados de novo, com todo o aceio: dirija-se a mesma rua n. 112.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, por pouco dinheiro: quem quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 44.

Attenção.

A pessoa que mandou fazer um cortinado de cama na rua da Imperatriz n. 5, e outro que ficou encarregado de uma mesa de jacarandá, pertencente a Guilherme Gurilit, tenham a bondade de mandar resgatar no praso de tres dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento; assim como na mesma se vendem dous bancos para marceneiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75: a tratar no andar terreo da mesma casa.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, inalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo se reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemá posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Alfred Baudoux continua com sua officina de ourives na rua das Larangeiras n. 7, onde se acha sempre prompto para fazer qualquer obra e concertos de joias pelo que está habilitado visto ter recebido ultimamente da França ferros e modelos novos. Espera que seus numerosos freguezes e amigos continuarão como d'antes a honra-lo com suas encommendas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— Galdino Jacintho de Mello, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Precisa-se fallar aos Srs. Firmino Gomes da Silveira e José Antonio de Carvalho Brito, que moraram em uma das casas do Sr. Bartholomeu, nas proximidades da casa de detenção e compareceram, segundo diz um companheiro de casa: nesta typographia.

MUTILADO

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Perdeu-se hontem (domingo 8) uma argola de aço, contendo tres pequenas chaves de gaveta e uma de relogio: quem a tiver achado fará o favor entrega-la na rua da Concordia n. 12, que se gratificará sendo indigente.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem uma casa acabada de novo para alugar, com duas salas, quatro quartos b cosinha fóra, cuja casa é de esquina e tem janellas em todos os quartos: na rua da Fundição em Santo Amaro.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdelu rioridade e perfeição que as pessoas-,entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, saca sobre Portugal por o proximo paquete inglez.



Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a inoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhã, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Nesta typographia precisa-se fallar com Sr. José Gonçalves Rodrigues França que mudou-se em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.



COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

(Assignado)—N. H. Bellsrmy, secretario.
199 Gresham House, Old Brord Streete.

— Domingos Rodrigues de Andrade declara que Antonio Luiz de Andrade não é mais seu caixeiro desde 9 do corrente.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita..... 2$500.
Terceira dita..... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos,

medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerece-lo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes rogo, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopathá.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmospherices etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua do Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Perdeu-se !!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhaem, com terras todas de varzeas muito lavradias, excellentes partidos á roda moenda, pinque cercado, matas e mangues para o serviço do dito engenho, embarque na porta: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— O Sr. João Luiz Vianna não pode fazer transacção alguma com a sua loja antes de se entender com a casa de N. O. Bieber & C. Successores, credores do mesmo de letras vencidas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pequena familia; na rua Augusta n. 114

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua de Santa Thereza n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e no caso que agrade se lhe dará alé interesse: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 86, se dirá quem é que precisa.

— Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se uma casula com seus pertences, duas dalmaticas com todos os seus pertences, um véo de hombro, e uma capa das pergens, tudo já servido e em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, que dirá quem pretende.

Compra-se

uma escrava moça que cozinhe e engomme, que seja sadia e sem vicios: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se uma casa terrea em bom estado e bons commodos, tendo quintal, cacimba e portão, nas ruas dos Martyrios ou Hortas: quem quizer vender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25, um violão ainda novo, excellente, por preço commodo.

Botinas de setim,

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, o vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se um bonito cavallo, que trabalha com carro: na rua da Imperatriz n. 20. loja.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de Milliés muito bons a 10$ o par, assim como um completo sortimento de outros calçados para homens, senhoras e meninos, tanto de Paris como de Nantes; tambem tem constantemente sortimento de roupas feitas e fazendas.

— Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, de boa conducta, e com as habilidades proprias á uma casa de familia por ser recolhida; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Bom e barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720. dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a corte, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$600 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua dos Larangeiras numero 18.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Fundição da Aurora.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serrarias.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Filó

a 400 rs. a vara.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Saias de musselina a 3$200.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Manteletes.

Manteletes de groadenaple preto a 10, 15, 20 e 25$; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto

Madapolão da Arara.

Vendem-se peças de madapolão Elephante enfestado, muito fino, com 40 jardas a 14$ a peça, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Vendem-se dous escravos, sendo um crioulo, muito moço, de bonita figura, e bom official de tanoeiro, faz toda e qualquer obra tendente a sua profissão, e monta qualquer distilação por ter disso pratica, e uma negra tambem crioula, muito moça, bonita figura, e propria para qualquer serviço de casa: no caes do Ramos, sobrado n. 2.

Attenção á Cafliornia!

Na rua Nova n. 42, defronte da igreja de N. S. da Conceição, vendem-se fazendas por todo o preço para se liquidar.

Barato só na California!

Na rua Nova n. 42, vendem-se fazendas por um terço do seu valor, só para apurar dinheiro.

Oh! que admiração !!!

Fazendas baratissimas por todo e qualquer preço; só isto na loja da California, rua Nova numero 42.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wilg & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Silva.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arros aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, o preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 1$ e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de veliudo largas e estreitinhas como se procura a 1$ a peça da estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidades de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Pombos.

Vendem-se casaes de pombos e barrachos: na rua do Hospicio n. 48.

— Vende-se muito bom carne do sertão a 400 rs. a libra, chá hyson superior a 1$600 a libra, e velas de spermaceto a 700 rs. a libra: na taberna denominada de armazem do sal, rua da Conceição n. 6.

— Vende-se uma escrava crioula, fazem bom leite, optima para criar, e de boa conducta: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na rua de S. Gonçalo da Boa-Vista n. 25; quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar ao novo armazem DE Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e cassacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos seccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de serja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$,640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500; a ellas, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se milho muito novo em saccos grandes, farelo e farinha por preço commodo: na taberna grande da Soledade.

Amendoas.

Bellas amendoas confeitadas, dedicadas para os cortes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro a 720 o libra; no muito conhecido deposito da rua larga do Rosario n. 35.

— Vende-se uma negra de meia idade, sem vicios nem achaques algum, e por barato preço: na rua do Praia n. 31, primeiro andar.

Bom e barato

Só no Tamarineiro.

23 Largo do Terço 23

O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, manteiga ingleza a 1$ e 1$120 a libra, dita franceza a 680 e 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, queijo do sertão a 560 a libra, ditos do reino a 1$600 e a 2$400 cada um, meias latas de sardinhas de Nantes a 400 rs., são muito novas, e vendem-se outros muitos generos que se torna enfadonho mencionar-los, a dinheiro contado.

— Vende-se um carro de trabalhar na alfandega, e um boi: para tratar no paleo do Terço n. 12, taberna.

Attenção

Na grande exposição de fazendas baratissimas, na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vendem-se fazendas muito baratas para liquidar, a saber: lãzinhas escossesas de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa para meninos a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditas chinezes de 4 1|2 palmos de largo a 640 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas toda de cores para vestidos de senhoras e meninos a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cambraia da Arara.

Vendem-se peças de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cassa para cortinados muito fina com 20 varas a peça a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, gollinhas para senhoras e meninas a 500 rs., manguito e golla de linho a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Carne de Seridó.

E' chegada a verdadeira carne de Seridó, e os bellos queijos do Seridó muito frescos; no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua dos Larangeiras.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, calças pretas de casemira a 4$500 e 5$500, paletots de alpaca a 3$500 e 4$, calças de brim de cores a 2$500, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho finos e 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende os balões.

Vendem-se balões de 15 a 30 arcos, o mais moderno que ha para senhoras por todos os preços, ditos de brilhantina muito grandes, saias de cordão que faz vezes de balão por 2$500, saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Venda de engenho.

Vende-se, hypotheca-se ou permuta-se por casas aqui dentro da cidade, ou acções de companhias, o excellente engenho Mussambique, de muito boas terras, com machina nova a vapor, cujo engenho está situado logo adiante do Cachangá, e acha-se livre e desembaraçado: a pessoa que o pretender, pode entender-se com o seu proprietario Francisco Ribeiro de Brito, morador na estrada dos Afflictos, terceiro sitio depois da greja.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lhas relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tadeviam soffrer a amputação! Dellas ha imucas que ha vendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefícos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boestinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Solins com portinhos a 10$ e 20$.
Obras de metal principe preteadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Selas portuguezas de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1200 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam

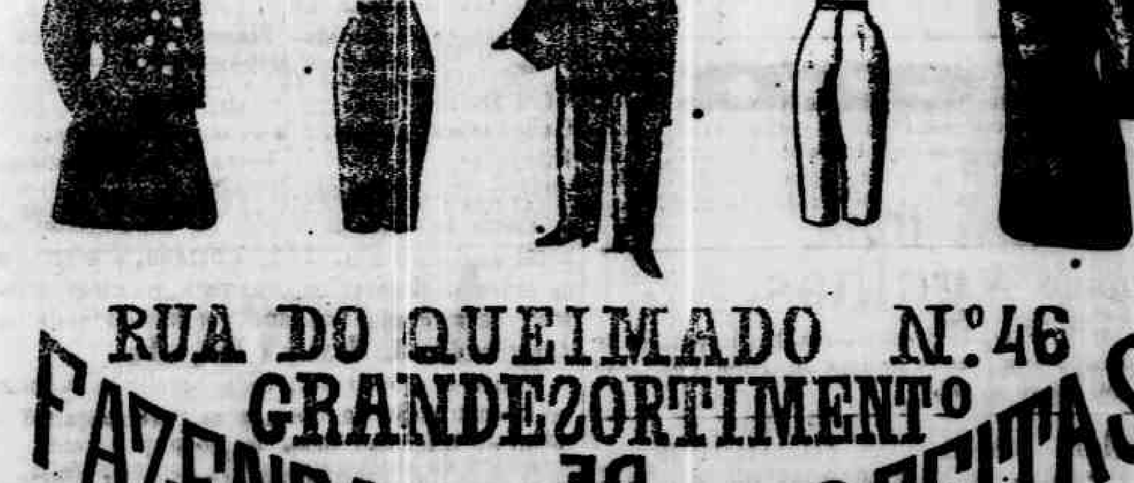
Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000



GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobretassacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acassacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 6$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de pelica de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde apromptamos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

A banha fina.

[illegible] branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1½ varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$ e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 560, 560, 640, 600 e 1$, talhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado: para ver no becco do Tambiá n. 14 e tratar na rua do Imperador n. 67.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

6,000 rs.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA.

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsas e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Pivor em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 caseres de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor a 600 rs. a garrafa.

Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outros muitos cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1½ varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1½ varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas de Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostres com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1½ palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO deposito de charutos só da Bahia

na rua de Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, cachimbos, bolças e outros recouses pertencentes ao fumante, tudo por barato preço.

— Vendem-se acções da Companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fame n. 35.

Attenção dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hetchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

MANTEIGA INGLEZA

PARA

Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa-Vista n. 33, rua do Rangel n. 9, defronte a estação dos Cinco Pontas n 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1, rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao gallo vigilante que está torrando como sejam.

Franjas.

Riquissimas franjas de seda de lindos gostos pretas e de cores pelo baratissimo preço de 200, 300, 400 e 600 rs., dita preta com vidrilho a 400 e 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Riquissimas para cinteiros a 800, 1$ e 1$500 a vara, ditas com um pequeno toque a 400, 500 e 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Bicos.

Riquissimos bicos de seda de largura de 1 dedo a um palmo a 100, 200, 300, 400, 800, 1$ e 1$500 a vara, ditos de lindas cores a 100 e 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões.

Grande sortimento de botões de todas as qualidades por todos os preços, ditos amarellos muito lindos proprios para bonets a 1$500 a groza só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas e galãozinhos de linhos pelo baratissimo de 80 a 100 rs. a vara, dita para cortinado a 2$400 e 3$ a peça: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Tapetes para sala (3,000 rs.)

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

5,000 rs.

Chales de merinó estampados muito grandes na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

— Vende-se, troca-se ou arrenda-se o engenho Jangueiro, sito na comarca do Cabo, freguezia de Santo Antão: quem quizer fazer alguns destes negocios, dirija-se a rua da Moeda n. ., segundo andar.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Ruá do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS

A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Costa & Silva.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se um preto de meia idade, muito asseio e bom para serviço domestico, e um mulatinho de 11 annos proprio para pagem.

— Vende-se uma carroça para cavallo: no Mangueinho, sitio defronte da capella.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crenó e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que posse resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmoga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	3$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 15$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro ander.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & Ca, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a vendana dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando unicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e spiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Aîné, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, merilando, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Veles para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com pennhas de todos os tamanhos para imagens, vazos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	320
Ditos de algodão	200
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	5
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

VERDADEIRO Armazem

DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
DE
Bernardino José da Silva Maia.
43—Rua do Queimado—43
Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 500 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 280 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias brancas finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras enderem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 320.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 240 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lenções de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoias a 120.
Pentes de mesa para alar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaqueno a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos freguezes se venderão baratas

A 5$ o covado.

Panno fino cor de rapé: na rua do Queimado numero 47.

Tamancos

por menos preço do que em outra qualquer parte, de todas as qualidades, tanto a retalho como em porção: na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

— Vende-se por barato preço um relogio de ouro patente suisso com cadeia do gosto moderno: na rua do Livramento n. 5.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de junho do corrente anno um moleque de nome Olympio, cabra, idade 18 annos, é muito ladino, tem uma cicatriz acima de um dos pés proveniente de bôbas, levou camisa de madapolão calça, imitando á riscado, chapéo branco de massa, foi montado em um cavallo castanho pequeno, frente aberta, calçado de um pé e uma mão, com cangalha, cujo moleque foi comprado em fevereiro do anno passado ao Sr. Firmino Cavalcante de Albuquerque morador em Alegôs grande termo da Parahiba. O abaixo assignado roga por tanto ao mesmo senhor a apprehenção do dito moleque pois já houve noticia certa que elle vai seguindo para cima, assim como as autoridades capitães do campo e a qualquer pessoa que o encontrar, que será bem recompensado. Remmettendo-o ao abaixo assignado no engenho Poço-redondo comarca de Goianna.

Manoel Bezerra da Cunha P. de A. Bettrão.

Escravo fugido.

Fugio de casa do abaixo assignado o escravo Eufrazio de nação, representa ter de 26 a 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o a rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixo, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João. elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, calafate, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia ácima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem visjado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãs por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Tabordo.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um malleiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

Attenção.

— No dia 18 de fevereiro do anno corrente fugio do engenho Cachoeira, comarca de Goianna, um escravo de abaixo assignado, de nome Felix, com os signaes seguintes: cabra, altura e corpo regulares, representa a idade de 35 annos, pouco mais ou menos, sem barba, cabellos carapinhos, nariz achatado, cor um pouco desbotada, está um tanto descarnado, e o que mais o caracterisa são duas ou tres cicatrizes grandes na região dorsal sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha mais de 18 annos, deve tambem conservar vestigios antigos de açoites nas nadegas, exerce o officio de carreiro, entrega-se a embriaguez e traz camisa e ceroula de algodão azul americano, ou camisa de madapolão usada e calça de enter com vivos dos lados, a camisa aberta pela frente com botões á maneira de paletot, e a inanda já está desbotada, quando foge muda sempre de nome, nega o seu legitimo dono, e diz-se escravo de fazendeiros do Assurity, do Ioó, e outros lugares: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e aos capitães do campo que o façam prender e remetter para aquelle engenho amarrado, e com toda segurança possivel. Protesto pagar com generosidade a quem o apresentar.—Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

Litteratura.

A familia de Germandre.

CAPITULO II.

(Continuação)

Octavio tinha-se adiantado muito para ceder. Deixou o cavalleiro na segunda ordem, porem como conhecesse que tinha-se posto do mal, e que a modestiá do cavalleiro assim como a moderação do abbade eram mais convenientes que a sua teima, affligiu-se com isto, e voltou-se para o lado de Hortensia com inquietação.

Felizmente para elle ella estava mui distante e não sabia o que acabava de passar-se. Fatigada pelo calor e brilho das luzes, a tiantara-se com sua mãe para o cemiterio e emquanto esperava o cortejo, assentara-se sobre um tumulo para respirar. Vendo aproximar-se o esquife, levantou-se, e foi somente então que viu os aldeiões do banco, no numero dos quatro parentes mais proximos do defuncto.

— Este deve ser o cavalleiro, teu primo, disse-lhe sua mãe depois de ter reflectido; que mora em Berry. Não póde deixar de ser elle! Porem para que este tragê de camponez? Na verdade, isto é bem extraordinario! Será uma nova moda franceza?

Labrêche que acompanhara madama de Germandre para trazer-lhe um chapellinho de sol aberto apressou-se a dar a sua opinião.

— Não, senhora baroneza, respondeu elle sem ser interpellado, não é uma moda franceza. Conheço todas as modas novas! porem pode muito bem ser que isto seja uma mania republicana. Ouvi dizer que o cavalleiro serviu nos exercitos da republica, e o Sr. marquez assegurava que elle tinha pessimas opiniões!

— Neste caso, disse estouvadamente a baroneza, possuindo-se de uma satisfação ingenua; eis certamente um que não herdará.

— Tanto peior, diz Hortensia, seguindo o cavalleiro com a vista, pois não creio em manias republicanas! Creio antes que elle vive na miseria, e o marquez deveria ter pensado nelle, e em seus lindos filhos!

CAPITULO III

Hortensia observava o cavalleiro com interesse e curiosidade. A pouca distancia delle, ia a joven aldeiãa, levando em uma das mãos seu chapéu; que elle tirára respeitosamente, e não soubera por em baixo do braço, conduzindo pela outra mão a menina, que tambem levava o chapéu de seu irmão, que julgara dever imitar a involuntaria ignorancia de seu pae. Estes dous chapéus levados assim solemnemente atraz do esquife, formava um dos mais ridiculos incidentes, que se póde conceber. O marquez regulando antecipadamente o ceremonial do seu funeral, fazia com que se esperasse disto enormes estravagancias, e cada qual procurava explicar o que via conforme queria.

Madama de Germandre que era alegre e zombeteira, não se enganou, e como não partilhava a sollicitude de sua filha pelo pobre cavalleiro, fez-lhe notar que se Octavio com o shako na cabeça e espada a cinta parecia antes sustentar as redeas de um cavallo, que os cordões de um esquife, e o cavalleiro, com o cyrio na mão e um pedaço de estamenha no braço servindo de fumo, parecia mais um coveiro do que um gentilhomem.

— E' verdade, respondeu Hortensia sorrindo de um modo compassivo e melancolico; e o chapéu levado pela creada é uma singular ceremonia, que bem se poderia dispensar!

— Acreditaes que esta linda joven seja sua criada? replicou a baroneza, julgo-a antes sua esposa.

— O Sr. cavalleiro é viuvo, disse Labrêche, que segurando sempre no chapellinho de sól, nada perdia da conversação, e esta raparigá é muito joven....

— Para ser a mãe desses meninos! replicou a baroneza; é justo: Talvez seja sua aia!

— Talvez, e provavelmente alguma cousa mais! respondeu Labrêche com malicioso sorriso.

— Como sabe? disse-lhe Hortensia, irritada por sua impertinencia e familiaridade. Fez um movimento para tomar o chapellinho de sol, e cobrir sua mãe afim de livrar-se da conversação desse imbecil. Porem a curiosidade de saber tudo que dizia respeito ao cavalleiro, fez com que mudasse de resolução, e deixou que M. Labrêche respondesse.

— O que digo, proseguiu elle, é baseado na opinião que o defunto Sr. marquez, tinha de seu sobrinho. O pae do cavalheiro fizera um pessimo casamento, e o cavalheiro seguira o seu exemplo. Casou-se com uma camponeza e agora que não existia mais, não seria admiravel que se occupasse de uma pessoa da mesma qualidade, com bôa ou má intenção. Isto não me deve importar, e tudo o que disse foi para satisfazer a Sra. baroneza que parecia desejar saber...

— Bem, agradeço-lhe, disse Hortensia; porem é bastante.

Acabada a ceremonia todos iam retirar-se, quando Mr. Guillot, que fôra incumbido pelo defunto de certas ordens escriptas, declarou, mostrando o papel que continha a ordem, que se alguma pessoa, da familia desejasse proferir um discurso, ou dizer algumas palavras sobre o tumulo, esta attenção *seria agradavel ao Sr. marquez.*

Esta allocução esteve a ponto de causar uma hilaridade geral. Parecia que por fatalidade tudo se combinava, para dár a uma ceremonia tão grave por si mesma, um caracter burlesco; Octavio não póde deixar de censurar a parvoice do orador.

Ninguem se apresentou temendo alguma hilaridade misturada de impaciencia. Depois o que havia a dizer de um homem a quem pouco ou quasi nada se conhecera, e a quem pessoa alguma poderia elogiar realmente?? Só o abbade poderia dizer alguma cousa; porem ignorando a intenção do defunto, nada preparára: portanto recusou-se a fazel-o; Octavio nem quiz ao menos experimentar, tão inimigo era da dissimulação, e como desejava atormentar alguem, dirigiu-se ao cavalheiro, e disse-lhe de modo que fosse ouvido:

— Então! cavalheiro, nada tem a dizer, e deixar-nos-ha assim no embaraço?

O pobre homem tremeu da cabeça até os pés. Elle! fallar em publico, quando uma palavra, um olhar, uma saudação tornavam-no extraordinariamente perturbado! Que fazer! Julgava-se obrigado a fallar, e sua ingenua e generosa consciencia assim lh'o ordenava. Recolheu-se por um instante, subiu os degráus do tumulo, limpou a fronte banhada de suor da agonia, e fallou com voz tremula, deste modo:

« Senhores, e senhoras. »

« Se me atrevo a tomar a palavra em vossa presença, eu, o mais incapaz de todos, é porque o reconhecimento a isso me obriga, e porque conto com a vossa indulgencia. Minha linguagem será rustica e simples, porem dirá o que sente meu coração. Desculpae-me se minha voz tremer alguma cousa, pois não estou habituado a isto...nunca fallei em publico...porem não importa! Subo a esta tribuna, como o soldado ao ir para o assalto, e saber-me-hei conservar firme, visto que cumpro um dever!

« Sei a difficuldade que impediu a todos vós, de me dardes o exemplo. Creio que mui poucos d'entre vós estiveram em relação com aquelle que aqui repousa, e devo confessar-vos que, pela minha parte, nunca o vi de perto, não obstante viver a pouca distancia delle. Tal era a sua vontade; porem tenho vivido com os seus beneficios tanto, quanto pelo meu trabalho: e aprendi desde minha infancia, a venerar e abençoar seu nome. »

O cavalheiro neste ponto foi interrompido por um ah! geral. Dissera que vivera dos beneficios do defunto, fôra por tanto o objecto de uma secreta e misteriosa preferencia! tinha por tanto alguma esperança de herdar! O cavalheiro nada comprehendendo desta interrupção, temeu ter dito alguma parvoice, e esteve a ponto de desanimar.

Inclinou-se para seu filho que estava em um degráu abaixo do seu, e perguntou-lhe o que se passava.

— Não sei, respondeu o menino; porem continue meu pae, que tem fallado muito bem.

O cavalheiro, ingenuamente tranquillo com a opinião de seu filho, continuou o seu discurso dizendo: Não attribuo esta interrupção á surpreza. Julgo que todos os meus parentes que aqui se acham, não ignoram o que meu tio fez por meu pae; porem devo lembrar-vo-lo, visto que os obsequiados, são convidados a exprimirem seu reconhecimento sobre este tumulo. O Sr. cura, fallou-vos na egreja sobre a ordem, [illegible], em uma palavra da importancia social do chefe que nossa familia acaba de perder. Fallou-nos, a este respeito, e philosophica e piedosamente da nullidade das cousas humanas; porem ousarei dizer aqui que na riqueza nem tudo é nullidade, pois que com ella se póde fazer o bem. Não vos contarei todas as bôas acções que deveria ter feito uma pessoa tão consideravel; minha posição não me permittiu conhece-las; como o Sr. cura não vos fallasse de suas virtudes, contar-vos-hei pelo menos, em poucas palavras o que me diz respeito:

— Meu pae era o mais moço dos irmãos. A lei, então em vigor, não lhe attribuia nada da herança de meu avô. Elle tinha gosto pelas sciencias, seu irmão mais velho, que tambem o tinha, admittiu-o a trabalhar com elle em sua casa, em diversos exames de erudição.

No fim de alguns annos uma questão scientifica, fez com que suas opiniões divergissem; devo dizer-vos qual foi esta questão afim de affastar-vos das idéas superticiosas, que algumas pessoas tem trabalhado por espalhar.

— Estava então em moda, trabalhar-se no que se chamava a grande obra, quero dizer no meio de fazer ouro em um cadinho, trabalho vão, assim o creio, porem certamente muito innocente, e sobre o qual não intervinha invocação alguma de espirito máu. Meu pae não acreditava no successo deste trabalho; porem meu tio, que mais para diante delle se dissuadiu, acreditava nelle com este fervor, natural aos espiritos endagadores. Separaram-se, porem meu pae que fallára com a franqueza propria dos corações generosos, julgou ter offendido seu irmão mais velho, e procurou um emprego de instituidor para poder viver. O marquez julgando, tal era a sua opinião e a geral, da nobreza nesse tempo, que um emprego subalterno, por maior que fosse a casa, prejudicaria a dignidade do nome, esqueceu generosamente uma hora de despeito, e offereceu a seu irmão uma propriedade no campo com todas as suas fazendas. Depois meu pae fez um casamento que, segundo dizem não foi do agrado do chefe da familia. Porem isto foi um ruido falso, que é do meu dever destruir. Minha mãe, pobre e sem nobreza, foi o modêlo de todas as virtudes, e meu tio neste tempo escreveu a seu irmão dizendo ser este o mais bello dote e a unica nobreza verdadeira: prova de que as idéas do chefe da nossa familia eram tão elevadas como seus sentimentos.

Depois, quando morreram meus queridos paes, desposei minha prima, a sobrinha de minha mãe, pobre e virtuosa como ella, escrevi a meu tio para pedir-lhe seu consentimento, e o melhor que farei é lêr-vos a sua resposta, que trouxe comigo por previsão, para affastar qualquer duvida sobre os sentimentos de minha familia, e que me julgo muito feliz de apresentar-vos; afim de que este tumulo não se feche sem que por falta de uma oração funebre, aquelle que elle encerra, tenha manifestado seu pensamento, e reclamado elle mesmo por assim dizer, a estima e respeito que lhe são devidos. »

Tendo assim fallado com voz terna, que, gradualmente se tornára firme, o cavalleiro leu a unica carta que em toda sua vida recebera de seu tio.

« Aqui para nós, meu sobrinho, tens razão de procurar a felicidade da familia e o teu contentamento em um casamento de inclinação. Segues nisto o exemplo de teu pae, que nunca teve de que lastimar-se pela sua escolha. Não deves ignorar que a porta do mundo está d'ora em diante fechada para ti; porém como tens o bom senso de nada pedir ao mundo, e de só aspirar a feliz mediocridade em que nascestes, approvo a tua conducta, e envio-te a benção de um parente e amigo. »

A carta tinha esta assignatura — Simforianno, marquez de Germandre; e toda ella fôra escripta pelo proprio punho do defunto, favor bem raro de sua parte, e de que muitos collacteraes se sentiram inquietos e invejosos.

Criticaram o simples discurso do cavalleiro, e o acharam muito prosaico, para não dizer ridiculo.

Hortensia não era do numero dos que ignoravam a pobreza de Silvano e a exiguidade da propriedade, que elle tivera a candura de considerar como um beneficio sério. Não se deixou tão pouco illudir pelo sentimento de egoista tolerancia que dictára a carta do marquez; porém viu bem que o primeiro e principal illudido era o generoso coração de seu pobre primo, e profundamente enternecida, aproximou-se delle para fallar-lhe. Porém o cavalleiro desapparecera como por encanto.

Fugira para o jardim, seguido de sua familia, e muito espantado da affouteza que tivera, estava prestes a desfallecer, assentado a sombra das tilias.

A fadiga da emoção juntava-se outra cuja razão não podia explicar. Morria de fome. Levantára-se pela madrugada, e fizera dez leguas de viagem, dirigindo a poder de chicotadas um velho e máu cavallo; nada tinha comido ainda, não se atravendo a entrar na sala em que havia um esplendido banquete para todos os hospedes. Tencionára ir comer em alguma casa de pasto do lugar; porém, todas ellas estavam invadidas pelos curiosos dos arredores, e o cavalleiro temia que sua presença em semelhante lugar, fornecesse materia para gracejos sobre sua pobreza.

Sua companheira trouxera um bolo preparado por ella, e aceiadamente embrulhado em um lenço branco de quadros azues; porém os meninos o comeram, e o pae de familia não cuidou em reclamar a sua parte. Demais não pensára nisto; esse dia era para elle tão extraordinario em sua vida de anachoreta, que andava e fallava, como em um sonho.

Estava neste estado de indisposição e desfallecimento que se soffre muitas vezes, sem se conhecer a causa; quando Labreche apresentou-se em sua presença e acabou de perturba-lo dizendo, que a Sra. condessa mandara-o procurar.

— Que condessa? Não a conheço.

— Fallo ao Sr. cavalleiro, de sua prima com irmãs, a filha do barão de Germandre, viuva do conde de Sevigny, uma encantadora mulher, que deseja muito abraçar os filhos de V. S.

— Se assim é, disse Silvano, dirigindo-se a sua companheira, leva-os a seus parentes. Não quero priva-los das caricias desta nobre senhora. Esperar-te-hei aqui, onde pretendo ficar até o momento em que se reunirem para a leitura do testamento.

A aldêãa obedeceu, porém o pequeno Luciano quiz ficar com seu pae, ella partiu só com Margarida e Labreche que ia adiante.

O caminho não era longo; Labreche quiz aproveitar o tempo dizendo algumas palavras amaveis a esta joven, com quem sympathisára, em consequencia do seu modo ousado e tranquillo. Começou offerecendo-lhe o braço que ella recusou sem altivez, dizendo não ser isto moda em sua aldêa.

— Todavia, a senhora dava o braço ao cavalleiro de Germandre. Assim como ha pouco estava assentada mui perto delle no jardim.

— Oh! isso é differente; disse a aldêãa sorrindo.

— Sim!.... a senhora vive com elle, como se fosse sua egual! Bem o suspeitava!

A aldêãa sorriu-se ainda, e não respondeu mais. Labreche disse-lhe que o cavalleiro não era rico, e que quando como ella, se tinha sob os trajes de camponeza uma figura de rainha, podia-se apaixonar corações mais jovens, mais ardentes, e homens mais afortunados talvez.... A aldêãa não parecia ouvi-lo, e Labreche, julgando-a muito tôla para apreciar seus bellos discursos, quiz abraça-la na escada.

Recebeu então uma bofetada, tão bem applicada, que tinha o rosto mais vermelho que de costume quando entrou no gabinete, onde o esperavam madama de Sevigny com sua mãe e Octavio, o qual se impacientava muito por não poder obter a explicação decisiva.

— Então! disse Hortensia abraçando a pequena Margarida, viestes só, teu pae não quiz fazer conhecimento comnosco? Como te chamas meu anginho?

— Não me chamo *anginho*, respondeu a menina; chamo-me Margarida.

— Nome muito poetico, disse Octavio. Depois dirigindo-se a aldêãa: E tu, minha bella, como te chama teu amo? disse elle com uma impertinente intenção.

— Meu amo? replicou a aldêãa com tranquillidade: o senhor quer dizer, meu irmão, não é verdade? Chama-me pelo meu nome, que é Corisanda de Germandre.

Labreche que trazia um copo com agua para madama de Sevigny, quasi o deixa cahir, ficou immovel, de bocca aberta e olhar espantado.

— Aproxime uma cadeira para minha prima, disse-lhe Hortensia, sem testemunhar surpreza alguma que offendesse a madamesella de Germandre.

— E minha prima como se chama? replicou esta assentando-se com muito desembaraço.

— Hortensia.

— Bom! é um bello nome. Minha prima mora em Paris, segundo ouvi dizer.

— Ha um anno somente, d'antes morava na Polonia.

— E' mais longe que Paris?

— Muito mais longe.

— Não sei onde é. Só aprendi a governar uma casa, e tratar de crianças. Meu irmão foi educado por nosso pae que era um homem sabio, não obstante ser cultivador, é sabio tambem! Ensina mui bellas cousas a seu filho. Porém eu, segui a condição de minha mãe, que era uma camponeza, e o mais que sei é ler e escrever alguma cousa. Desculpe-me, se não fallo como é preciso; porém a boa intenção vale o mesmo, minha prima.

— Assim mesmo acho-a encantadora, respondeu Hortensia, quer abraçar-me, minha querida Corizanda?

— Sim, minha prima, e de todo coração, disse a joven abraçando-a.

Madamesella de Germandre era encantadora, na realidade, com o modo de fallar franc e rustico, a completa ignorancia das sociedades, tinha uma graça natural ligada intimamente a um candido desasso que não procurava disfarçar. Apresentava-se tal qual era, sem se humilhar de modo algum pelo seu trajar, pobreza e falta de costumes; pois não possuia o menor sentimento de inveja. O encanto de sua voz, dava uma tal distincção a valgaridade de sua linguagem, e na precipitação de seus movimentos, havia uma doçura intima, e como que o cunho de força phisica consagrada as cousas santas da familia. Conhecia-se perfeitamente que trabalhára com a fouce nos jardins, e talvez tivesse manejado o aguilhão do boieiro; e no entretanto tinha as mãos tão mimosas, como as de uma menina bem educada, e quando as passava pelos cabellos da gentil Margarida, esta inclinava-se e encostava-se a ella como um gato habituado a caricias.

A baroneza que era boa por natureza, quiz tambem abraçar madamesella de Germandre; porem, menos delicada que sua filha, não póde deixar de testemunhar sorpreza e curiosidade.

— E' por gosto, ou por necessidade, disse ella, que madamesella veste-se a moda da aldeia?

— E' para seguir o nosso costume, respondeu Corizanda. O pae nunca consentiu que a mãe mudasse nada em seu modo de trajar, e acho que tinha razão. Estes vestidos da cidade não nos ficam bem. Alem de que com elles não poderiamos trabalhar no campo. Meu irmão teve a idéa, quando soube que tinhamos de vir aqui, de me mandar fazer um vestido de cauda, e um chapéu enfeitado; porem eu não quiz. Causaria riso aos outros; e portanto dissemos: Será uma tolice disfarçar-mo-nos, pensem lá o que quizerem, isso é indifferente.

— Meus primos obraram com muita prudencia, disse Hortensia, o cavalleiro já mostrou que era homem sensato, e de generoso coração; e minha prima fica tão bella e encantadora com esta touca, que seria pena preparar-se com nossas modas ridiculas. Se eu podesse viver sempre no campo desejaria vestir-me deste modo.

— Estou certo, disse Octavio, que isto lhe ficaria ás mil maravilhas, porque na verdade esta touquinha branca é muito bella.

— Hortensia, experimenta-a, disse a baroneza a quem a questão de modas interessava mais que todas as outras. Isto seria um bello vestuario para um baile de mascaras.

Hortensia prestou-se a isto por um sentimento de delicadeza, afim de provar a sua prima que prezava seus adornos, longe de desdenha-los.

—Ora! disse Corizanda tirando os alfinetes que seguravam a sua touca, isto causar-lhe-ha prejuizo, pois occultará seus bellos cabellos loiros! Tirando um pouco apressadamente seu bello toucado, deixou sem premeditação, escapar-se da fita que os prendia abundantes cabellos castanhos naturalmente ondeados.

— Então, disse Octavio, que tinha pressa de reparar por alguma galanteria o brutal acolhimento que fizera a joven, parece-me, que a querida prima, nos occulta thesouros que agora nos fará detestar a touca.

Corizanda corou muito, e pela primeira vez mostrou-se confusa. Octavio julgou que ella corára pelo seu elogio; ignorava que por um prejuizo de sua terra, Corizanda considerava a apresentação de sua cabeça descoberta como uma indecencia. Apressou-se a atar seus bellos cabellos, emquanto Hortensia experimentava a touca, sem que ninguem reparasse, Margarida apoderára-se da mantilha de madama de Sevigny, e envolvia-se com orgulho nas rendas pretas que lhe cahiam até os pés.

— Ora, o que faz esta menina! disse Corizanda tomando-lhe a mantilha. Eis-ahi uma que se ataviaria bem com os ornatos da cidade. No campo, está sempre a fazer coroas de flores para enfeitar-se; e é preciso dizer que isto não lhe fica mal.

— E a senhora não é faceira? minha prima.

— Não tenho tempo para isto; respondeu Corizanda; ha tanto trabalho em casa e fora della, que não é possivel cuidar em se-lo.

— E não ha criadas na herdade? perguntou a baroneza.

— Não temos herdade, nem criada, respondeu a aldeãa. Vivemos em nossa casa, com o que possuimos que não é muito; porem sufficiente para o lugar em que habitamos. Nem sempre temos passado bem; temos tido alguns annos máus, e alguns velhos parentes e crianças doentes á sustentar. Houve tempo em que tivemos 12 pessoas vivendo a custa do nosso pequeno rendimento de quinhentas libras. Era muito pouco, não é verdade? Porem os pobres velhos já não existem, e os meninos já estão criados, e meu irmão augmentou os seus rendimentos vendendo algumas madeiras de suas terras. Temos agora setecentas libras por anno, e hoje sómente para nós quatro é sufficiente. Porque, graças a Deus, com boa vontade, e alguma ordem nada nos falta.

— Então, disse Octavio a Hortensia, esta excellente propriedade campestre, dada pelo marquez a seu irmão, representava um capital de dez mil francos pouco mais ou menos? Não valia a pena fallar nisto sobre o tumulo!

— O cavalleiro teve a grande delicadeza de não revelar a cifra, respondeu Hortensia, e talvez esta cifra tenha mais valor a seus olhos do que aos nossos.

— Oh! certamente, replicou madamesella de Germandre. Todo aquelle que sabe contentar-se com o que possue, é feliz.

— Então o cavalleiro julga-se feliz perguntou a baroneza.

— Tens seus pezares, como qualquer outro; porem fica satisfeito quando vê seus filhos alegres e suas terras melhoradas.

— Minha mãe, disse Hortensia, é preciso absolutamente que façamos conhecimento com este primo philosopho que parece tão bom. Minha querida Corizanda faça-me o favor de ir busca-lo, Diga-lhe que não somos lobos, que sympathisamos muito com elle, e que não poderá recusar-se por muito tempo ao nosso desejo.

— Dir-lhe-hei que minha prima é muito amavel, boa e sympathica. Porem não é preciso ir procura-lo; elle virá quando tocar a sineta para a abertura do testamento. Não, porque pretendamos alguma cousa da herança! Oh! não nunca vimos o nosso tio, e não era possivel que se lembrasse de nós. Porem escreveram-nos dizendo, que se todos os parentes se não apresentassem, os negocios seriam retardados, e alem disso era do nosso dever assistirmos ao funeral, viemos portanto para não demorar a leitura do testamento, e não contrariar os outros. Por isso meu irmão, ainda que não seja curioso, virá daqui a pouco, e então minha prima conversará com elle.

— Oh! sem duvida, disse Octavio; minha prima tem muita pressa de vê-lo.

— Sim, muita pressa de vê-lo, á minha vontade, e não diante de trinta pessoas, que nos impedirão com suas questões de interesse! Octavio vá procura-lo.

— Irei, para satisfazer o desejo de minha prima, disse Corisanda tomando sua touca. Só eu poderei decidi-lo.

— Octavio, offereça o braço a nossa prima, disse Hortensia.

Octavio não desejava de modo algum passeiar com uma aldeãa, e além disto, impacientava-se por obter uma explicação que Hortensia obstinava-se em evitar. A baroneza comprehendeu o que se passava, e prevendo que Octavio faria alguma loucura por causa de sua impaciencia, tomou [illegible] o braço de Corisanda, e foi com ella a procura do cavalleiro. Hortensia quiz deixar ficar Margarida como garantia, porém esta começou a chorar e foi preciso deixa-la partir.

Hortensia, vendo-se obrigada a ficar a sós com seu primo, affectou mais distracção do que experimentava, afim de poupar-lhe a mortificação de se declarar em vão e fingiu-se muito impaciente por ver chegar o cavalleiro.

— Oh! decididamente, minha bella prima está apaixonada pelo *camponez*! disse Octavio, despeitado. Não vejo meio de fallar-lhe, e não obstante tinha muitas cousas serias a dizer-lhe.

— Cousas serias a dizer-me! Ora! estará doente meu charo Octavio?

— Sim, muito doente de colera, amor, e inquietação!

— Então! acho melhor conversarmos sobre isto, em outra occasião. O tempo que nos resta antes da leitura do testamento não é sufficiente para o que temos a dizer.

— Talvez! Espera-se ainda um parente; que pode demorar-se ainda uma hora, além de que direi o que pretendo em poucas palavras: Hortensia, amo-a! Agora peço-lhe que me responda.

— Responderei tambem em poucas palavras: tenho-lhe amisade, muita amisade.

— Sómente amisade?

— E' necessario que se contente com isto, e que me pague na mesma moeda. Só reclamo o que me é devido.

Octavio mordeu o bigode, e esteve a ponto de responder asperamente; porém reflexionou e mudou de parecer.

Podia-se mui bem contentar com a amisade no casamento; e a verdadeira questão era o casamento.

— Questão delicada, além de tudo, disse elle continuando alto seu pensamento; poderemos herdar ambos, e talvez que nem um nem outro herde. Então a questão fica o que é hoje, quero dizer reservado, como dizem os diplomatas, porém se um de nós herdar, e se for eu?

— Alegrar-me-hei com isto de todo meu coração; porém se for eu?

— Retirar-me-hei com a altivez e discripção que convém a um homem sem recursos em relação a uma mulher opulenta.

— E como eu tambem ficarei na mesma posição, se meu primo herdar, affirmo-lhe que terei a mesma altivez. Não receberei suas homenagens, ainda mesmo por graça.

— E porque não as receberia se fossem serias?

— Ah! sim, eis o ponto, disse Hortensia rindo-se. Meu primo nunca poderia conseguir torna-las serias.

— Julga-me muito mal, Hortensia! Amo-a seriamente.

— Tem-me amisade, sim, regosijo-me com isto, e acredito-o.

— Mais que amisade!

— Admittamos que seja um amor fraternal.

— E se fosse paixão? replicou Octavio abraçando-a.

— Detenha-se, disse Hortensia, affastando-se, sem perturbação nem terror. Ha outra cousa além da paixão da mocidade, e a dedicação da amisade é o amor verdadeiro, que não se póde explicar por demonstrações; porém que se sente no fundo d'alma, com o qual sonho, e que meu primo nunca experimentará, porque não o póde comprehender.

— Eis ahi subtilezas insuportaveis, exclamou Octavio encolerisado. Minha prima tem lido muitos romances, e nunca poderá ser feliz nem justa, porque vive em um idealismo impossivel.

— Talvez! O que quer? Sou assim!

— Não se quer curar desta enfermidade? Então tenha paciencia, e veja se m'a póde inocular. Se eu me prestasse a isto? Minha prima recusaria experimentar-me e conhecer-me? Eis a primeira vez que posso fallar-lhe sem testemunhas!

— Para poder responder-lhe meu charo Octavio, é preciso conhecer a sua sorte. Se ficar pobre... então o dever de minha affeição, é não recusar-lhe um certo tempo para uma nova prova. Ao contrario se se tornar rico...

— A senhora ficará satisfeitissima por ver-se desembaraçada de mim, pois só tem compaixão por minha posição e nada mais!...

Octavio procurou o gabinete a passos largos, e estalando os dedos. Depois, tornando a razão, por uma dessas repentinas mudanças, que lhe eram proprias.

— Todavia isto já é alguma cousa, replicou elle e eu deveria agradecer-lhe pelo seu bom coração.

— Ambos nós temos bom coração, disse Hortensia estendendo-lhe a mão; desejariamos enriquer um ao outro; isto é bem evidente. Bem se vê que ha nisto uma verdadeira amisade de irmão para irmão. Não nos enganemos a este respeito, e só sentimos amisade um pelo outro, e para mim, isto não seria bastante no casamento.

Octavio conservou-se silencioso por alguns instantes. Pensou que em caso de herança, sua consciencia estava desempenhada para com madama de Sevigny, e sentiu uma certa satisfação, considerando que sua liberdade não estava compromettida pela declaração que acabara de tentar. Porém logo sentiu-se ferido pelo seu amor proprio, e qualquer que fosse o resultado da situação, viu-se repellido. Ficou novamente encolerisado, e sentiu necessidade de ser cruel.

— Minha prima deveria casar com o *camponez* disse elle abrindo repentinamente a janella, para não suffocar. Precisamente, ei-lo que passa. Hortensia, observe-o, veja como é encantador, com seus calções de ratina, meias pintadas, e sapatos grossos, gibão de veludo de Auvergne, espadão a cinta, e chapéu de soldado republicano, sobre cabellos lisos, a moda do directorio! Parece-se inteiramente como o julguei a primeira vista: o modello das virtudes civis e militares de guarda matas!

— E por que não me casaria com elle? disse Hortensia; Octavio, julgue quanto animo e razão é preciso para se viver feliz com o redito de setecentas libras?

— Estive em peiores circumstancias, disse Octavio, no tempo desta bella republica, que nosso charo primo serviu; digamos em consciencia, faltou-me o pão, e nunca me queixei a pessoa alguma!

— Bem o sei, e é por isso que o estimo, porém não se considerava feliz!

— E minha prima acredita que elle se julga feliz? Acredita no que lhe disse esta aldeãa? Observe o seu heroe de estoicismo. Tem a fisionomia mais triste possivel quando julga que ninguem o observa!

Hortensia olhou para o cavalheiro por entre as persiannas de sua janella. Elle caminhava vagarosamente, tendo em uma das mãos um grande livro de missa, e na outra a mão de seu filho. Procurava sua irmãa, passando discretamente por diante das portas, sem ousar ainda entrar nas salas do pavimento terreo. Estava muito palido e seu andar vacillante e fatigado lhe dava um ar ainda mais desairoso que de ordinario. Seu modo de trajar era o mesmo descripto por Octavio, e Hortensia observando-o, teve grande desejo de rir e chorar ao mesmo tempo. Para enganar a extravagancia de sua emoção, permittiu que Octavio zombasse do pobre camponez.

— Meu primo enganou-se, disse ella, o cavalheiro não tem o ar marcial de um guarda; parece-se antes com um mestre escola, passeiando tristemente com seu unico discipulo.

O cavalheiro desapparecera; decidira-se a entrar, a pedido de seu filho, que tendo comido do bôlo, sem beber, dizia que tinha sêde, sem querer dizer que tinha tambem alguma fome. Foi então que o cavalheiro conheceu que tambem a tinha, ficou satisfeito de ser forçado pelo soffrimento de seu filho, a ceder ao seu proprio.

Viu Labreche na galeria, e como tinha um pretesto para chama-lo, perguntando-lhe por Corisanda, pediu ao mesmo tempo um copo com agua para seu filho. Apesar de sua resolução de procurar alguma cousa para almoçar, não ousou pedir mais, julgando que lh'offereceriam, seguindo nisto o costume de descripção excessiva que caraterisa os aldeãos.

Labreche, que estava muito criminoso para com mademoisella de Germandre, e julgava-se compromettido no caso de que o cavalheiro hardasse; apressou-se a satisfaze-lo do modo mais gracioso. Não vira sahir Corisanda com a baroneza. Julgou que estivesse ainda no gabinete, e para ahi conduziu o cavalheiro dizendo-lhe que ahi acharia refrescos.

Não havia meio de recuar. O cavalheiro foi annunciado e introduzido no gabinete onde Hortensia e Octavio estavam ainda a janella, procurando-o com a vista, e rindo-se delle, um por malicia, outro por complacencia.

Por isso ouvindo Labreche pronunciar o nome do cavalheiro de Germandre, [illegible] com vivacidade, [illegible] ouvido, um ultimo gracejo que ella [illegible] respeito, perturbou-se e acolheu-o com uma certa agitação misturada de susto e interesse.

Não ha nada peior para uma pessoa timida do que ver-se em presença de uma pessoa perturbada. A timidez só póde ser dissipada por um acolhimento calmo, porém quando ha acanhamento de parte a parte, prejudicam-se como dous desestrados em um duello. O pobre Silvano, já inquiéto pela sua entrada ficou extremamente perturbado, reconhecendo em madama de Sevigny, a mulher encantadora, cujo olhar o fizera tremer, quando na egreja, ellá se approximara do seu banco. Além disso, achou-a constrangida, e pensou que o mandára chamar para zombar delle. Esta ideia causou-lhe uma especie de vertigem, e balbuciando palavras dessintelligiveis, não soube ao menos saudar. Quiz tirar o seu chapéu, porém vendo que para isto, era necessario deixar a mão de seu filho, ao redor da qual seus dedos estavam enteriçados ou deixar cahir o livro de missa que tinha por baixo do braço esquerdo. Assim succedeu, o livro cahiu, com estrondo; quiz apanha-lo, e deixou cahir o chapéu. Finalmente decidiu-se a deixar o menino que apanhou o chapéu, e Labreche apanhou o livro. Então o cavalheiro saudou com muito embaraço, não ouvindo as palavras benevolentes que lhe dirigia Hortensia, balbuciando tambem, e apoderada de um riso nervoso.

O mesmo aconteceu quando á convite de Hortensia, foi preciso assentar-se. Labreche vendo o embaraço de seu protegido, offerecia-lhe uma cadeira, e Octavio, divertindo-se com esta scena de agonia, offerecia-lhe outra. O cavalheiro perturbado, não sabia a quem attendesse.

O pequeno Luciano que não era timido, e conhecia a enfermidade de seu pae, queria ajuda-lo a decidir-se depressa, porém Silvano achava meio de conserva-lo entre as pernas, quer elle fosse para a direita, quer para a esquerda. Embaraçado com o livro e o chapéu, de que se apossara, não sei como, o cavalheiro não podia levantar a espada, e a não ser Labreche, que veio em seu soccorro, renunciaria ao desejo de assentar-se e retirar-se-hia as carreiras.

Entretanto, depois de muito custo, conseguiu assentar-se sobre a mais alta e encommoda das cadeiras. Como elle não era alto, seus pés apenas tocavam no chão. Cahira neste laço lançado por Octavio, sem se aperceber disto, cuidando somente em esconder o grande livro por baixo de seu chapéu, que estava sobre seus joelhos postos em declive.

Hortensia, depois de ter esgotado o capitulo das amaveis exprobações, sem poder obter delle uma resposta que tivesse o menor sentido, decidiu-se a fallar-lhe da chuva, do bello tempo, observando a transparencia e belleza de seus olhos que revelavam uma sensibilidade extraordinaria. Porém foi obrigada a confessar a si mesma que um homem tão nervoso, e impressionavel, punha os outros em supplicio, a não ser que, como Octavio, elles se decidissem a ridicularisa-lo.

CAPITULO V.

Octavio estava com effeito muito alegre por ter achado uma victima sobre quem fizesse recahir o despeito de que elle se achava possuido ha algumas horas. Gozava do ridiculo embaraço do camponez.

— Meu primo, lhe disse elle, a queima roupa, o senhor tem um chapéu bem extraordinario!

O cavalheiro, admirado, observou seu chapéu, e pela primeira vez pareceu reparar na singularidade de similhante objecto, porém, com grande sorpreza de seu interlocutor, achou meio de responder sensatamente. O cavalheiro era destas naturezas que de repente tomam coragem, quando se sentem offendidas, em quanto a benevolencia o perturbava pelo receio que experimentava de não saber o que lhe responder convenientemente.

— Meu chapéu, disse elle, não é mais da moda, bem o sei; porém conservo-o, e uso delle no tempo de festa, ou em alguma ceremonia, por ser um velho companheiro que esteve commigo na guerra.

— Sim, disse Octavio, no tempo da republica!

— Contra os estrangeiros, respondeu Silvano.

— Contra os emigrados, por consequencia?

— Contra os emigrados, replicou o cavalheiro; e sem cuidar no pae de Hortensia, accrescentou:

— Posso dizer isto, ao senhor, por que sei que o não foi.

— Meu pae não foi d'aquelles que se batteram contra a França, respondeu vivamente Hortensia, para impedir que Octavio censurasse a desastrada resposta do cavalheiro.

Porém este não se perturbou.

Meus primos sabem, disse elle, que não censuro áquelles que fugiram diante da perseguição, e quanto aos que se quizeram vingar della, ou que julgaram fazel-a cessar, passando-se para os exercitos estrangeiros, digo que se enganaram, e nada mais!

— E o senhor julga não se ter tambem enganado, servindo o governo revolucionario? disse Octavio seccamente.

— Não o creio, disse o cavalheiro com brandura. Demais, não tive a liberdade de escolher. Fui chamado ao serviço. Era preciso servir a França ou desertar. Supponho que meu primo não me aconselharia isto, visto trazer dragonas!

— Não sei em seu lugar o que faria, disse Octavio, que mudou logo de conversação, vendo que o cavalleiro tinha força para defender sua opinião, e querendo elle ataca-lo pelo seu lado fraco, e do ridiculo, a que sua pessoa dava motivo.

O cavalleiro fallando do seu chapéu, tivera a feliz inspiração de desembaraçar-se delle. Ficava o livro que elle bem desejava fazer desapparecer. Luciano reparou nisto e tomou como para ver as estampas. Porém Octavio apoderou-se delle, e divertia-se em mostra-lo.

— Meu primo tem um curioso missal! uma preciosa antiqualha!

— E' verdade, respondeu Silvano, é semelhante ao meu chapéu.

— Por ventura esteve tambem na guerra?

— Não! este livro foi-me dado por minha mãe em sua ultima hora, e estimo-o ainda mais que ao meu chapéu.

— Octavio não podia mais gracejar sobre o missal; porém passou-lhe pela cabeça, perguntar ao cavalleiro se cantava no côro.

Este olhou para Octavio, porém, como elle, conservava um sério imperturbavel, o bom camponez não pôde crer em tanta audacia.

— Sim, disse elle, canto ao domingo no côro. Por que me pergunta isto?

— Ouve, minha prima, nosso primo o cavalleiro, canta no côro! eu estava certo disto! disse Octavio sempre serio na apparencia.

O cavalleiro olhou para Hortensia, tremendo.

— Fui eu, disse ella, quem teve esta idéa, ouvindo-o fallar, meu primo, fiquei tocada pela ternura de sua voz, e disse comigo que, se o senhor cantasse tão bem, como falla, deveria causar prazer ouvi-lo.

— A senhora zomba de mim, disse Silvano, com um tom de censura, brando e triste. Fallei muito mal, e bem vi que as boas intenções, sem o talento e o habito, eram mui pouca cousa.

— Se o senhor julga que gracejo, respondeu Hortensia com vivacidade, engana-se, meu primo, e causa-me bem sentimento por isto!

Ella fallava tão sinceramente, que Silvano deveria ter-se tranquillisado. Porém succedeu o contrario. Vendo-a commovida, elle perturbou-se novamente sem saber porque, e começou de novo a balbuciar de um modo penoso, com grande satisfação do joven conde.

Então o cavalleiro levantou-se, dizendo que ia procurar sua irmã, pois que madama de Sevigny desejava vê-la, não se lembrando, ou não tendo ouvido que Hortensia fallava-lhe tres vezes em Corisanda com elogio e sympathia.

Octavio lembrou-se então de fazer ao cavalleiro o mesmo que lhe fizera a baroneza, isto é, deixa-lo só com Hortensia; obrigou-o a tornar-se a assentar, dizendo-lhe que ia procurar mademoisella de Germandre e a baroneza.

Apenas elle sahiu, Hortensia sentiu-se mais senhora de sua emoção: porém o cavalleiro ficou de tal fórma, que nunca poderia romper o silencio, se madama de Sevigny não o tivesse dispensado disso, occupando-se com Luciano.

O menino não quizera acompanhar Octavio. Aproveitára o tempo comendo pasteis e doces, depois aproximou-se de Hortensia, que queria abraça-lo. O camponez, vendo seu filho um pouco sujo do rosto, quiz limpa-lo com o lenço; porém [illegible] que se tinha levantado, principiou por [illegible] o menino na fronte, depois molhou em [illegible] uma toalha e lavou o rosto do menino, que a isto se prestou sem ceremonia, e disse-lhe familiarmente: « Bem, minha « prima; eis-me limpo, e agora compete-me « abraça-la. »

Havia, sem Hortensia o conhecer, muita garridice no que ella acabava de fazer, abdicando seu papel de senhora da moda, para lavar o rosto de um rustico menino, como se fosse sua mãe ou criada. O cavalleiro não a perdeu de vista em quanto ella fazia isto, e não soube como agradecer-lhe; porém ficou profundamente commovido por esta simplicidade de maneiras, e esteve quasi a dizer-lhe:

— Minha prima, a senhora é uma excellente mulher!

Porém absteve-se disto, temendo dizer uma grosseria, elle que tinha a intenção de ser muito polido; contentou-se somente em perguntar-lhe se tinha filhos, inspiração de que se arrependeu immediatamente, porque a physionomia de Hortensia alterou-se, e ella respondeu tristemente, que muito desejára esta felicidade, porém que um accidente, a que bem depressa seguiu-se a morte de seu marido, condemnou-a a uma completa solidão.

— Felizmente, a senhora ainda é muito joven, e tornar-se-ha a casar, disse o camponez com tanta innocencia, quanta insinuação haveria em uma tal reflexão da parte de Octavio.

— Ainda não me decidi a este respeito, disse Hortensia; porém inquieto-me tanto com a idéa do casamento, que a repelleria, se, como vós, tivesse uma familia querida. Isto faz-me pensar... Diga-me, meu primo, o senhor é bem pobre, não é verdade? Falle-me como a uma amiga.

— Bem pobre... conforme... respondeu o cavalleiro um tanto embaraçado. Em comparação... Tudo é relativo neste mundo... Porém contento-me com a minha sorte...

— Sim! sei que é muito resignado e prudente. Porém seus filhos, não pensa no futuro delles. Agora vivem bem, são amados, acariciados, e por consequencia felizes... porém um dia..?

— Se Deus me conceder a vida até esse tempo, este, disse o cavalleiro assentando Luciano sobre as pernas, saberá portar-se e viver honradamente. E' estudioso e comprehende bastante tudo que se lhe ensina.

— E o que lhe ensina, meu primo?

— Possuo algumas noções, e alguns livros que me deixou meu pae. Procuro ensinar-lhe o que me ensinaram... Luciano, dize a esta bella senhora, que és um excellente menino, e que te portarás de maneira que nunca farás tua familia envergonhar-se por teu respeito. Não falles? Desculpe-o, minha prima, elle é um pouco acanhado, porque nunca vê pessoa alguma estranha, porém, quando está á sua vontade, falla muito, e não raciocina mal.

— Porém eu quero fallar! disse Luciano. Não tenho medo de minha prima, pelo contrario agrada-me muito. Que quer que lhe diga, minha prima? E' preciso que saiba primeiramente, que o papá não tem costume de conversar. Está sempre a reflectir ou a trabalhar, e quando está com alguma pessoa estranha aborrece-se muito!

— Luciano! Luciano! exclamou o cavalleiro, confuso. O que dizes? Estás louco, meu filho? Minha prima, desculpe-o! Algumas vezes pensa com acerto, porém ei-lo agora a dizer tolices.

— Ora, meu papá! queres que falle e me impedes de fazer! Deixa-me fallar!

— Sim, meu bello primo, disse Hortensia tomando o menino do cavalleiro e chegando-o á si dizia—dize tudo o que quizeres, principalmente a respeito de teu pae, isto me interessa muito.

— Oh! meu papá, minha prima tem razão de ama-lo. Elle vale mais que todos que aqui se acham.

— Vamos! calla-te! disse o cavalleiro, que não sabia mais onde se pozesse. Não se deve fallar assim.

— Elle falla muito bem, disse Hortensia e tem razão.

— Bem o vês! respondeu Luciano, dirigindo-se a seu pae: estou certo que minha prima está aborrecida de todas as ceremonias, que se tem feito aqui! Bem tenho visto a todas essas pessoas que se apertam as mãos, que dizem pelas palavras uns aos outros, e que zombam delles por detraz quando pensam que ninguem os observam. O Sr. Octavio, não vale mais que todos os outros. Minha prima, em nossa casa ninguem pratica isto.

Todos se estimam muito.

A senhora ahi irá, e ficará muito satisfeita. Verá primeiramente nosso jardim, onde ha ervilhas frondosas, alfaces, e rosinhas encarnadas, muito cheirosas. Depois verá nossa vacca que é tão boa. Oh! ella é muito mansa! Minha tia Corisanda é quem trata della, e faz-nos manteiga e queijo da nata, minha prima ha de provar de tudo isto! Depois irá ao campo, comigo e minha irmã, porque temos doze ovelhas e uma cabra. E' muito, não é verdade? Nós as levamos ao pasto com os outros pastores, e isto é muito divertido.

Salta-se, brinca-se. Ha ahi um bello regato que corre por entre a herva, nesse lugar fazem-se moinhos e pontes; eu invento machinas para divertir a pequena Margarida....

— E' já bastante! disse o cavalleiro interrompendo-o; felizmente para ti, a senhora não reterá uma só das tolices que acabas de dizer-lhe! E eu que te elogiei! Tive uma bella idéia!

— Elle fallou muito bem, disse Hortensia, despertou-me o desejo de fazer-lhes uma visita.

— A nós? exclamou o cavalleiro inteiramente perturbado. Ora! minha prima nós! vivemos em uma choupana!

— Razão de mais! Irei, advirto-o disto; tanto mais que tenho um favor a pedir-lhe.

— A mim? um favor? será possivel!

— Minha prima, póde pedir ao papá, tudo o que quizer, disse Luciano. Elle é muito complacente, e estima obsequiar e consolar a todos. Em nossa aldêa, quando ha uma familia em miseria é para nossa casa que vem logo; e ficamos muito satisfeitos com isto, porque faz com que todos amem ao papá e a minha tia.

— Então! já que Luciano me anima, replicou Hortensia; tive uma idéa, que submetto a opinião de meu primo! Não tenho muita fortuna; porem tenho de que viver. Minha mãe está na mesma situação, e vivemos sós no mundo, como já lh'o disse. Esta solidão assusta-me; porem o casamento assusta-me ainda mais. Se eu tivesse uma linda filha, para amar e educar... uma filha como a sua...julgar-me-hia tão feliz, que ficaria sempre viuva, o que para mim seria muito melhor. E é para propor-lhe, que me assegure esta felicidade...

— Comprehendo, minha prima, respondeu sem hesitar o cavalheiro; agradeço-lhe, de todo o meu coração! A senhora é muito bôa, vê-me tão pobre, que tem piedade de mim, e quer alliviar-me, tomando-me um dos meus filhos! Ha nisto muita generosidade; porem não posso nem devo acceitar. Não me julgue ingrato nem altivo para com a senhora. Tenho necessidade de ver meus filhos! No meio de meus trabalhos, isto é o que me anima, e me torna feliz!

— Oh! sim, papá, exclamou Luciano que ouvira tudo com inquietação; tens razão, não é possivel dar a minha irmãsinha. Não o quero!

— Tome sentido, meu primo, cada um deve amar os filhos por elles e não por si; disse Hortensia. Margarida talvez não se considere sempre tão feliz, como sua tia! Se ella tiver gostos differentes! Se lastimar um dia não ter a educação e relações a que seu nascimento lhe dá direito! Reflicta sobre isto, e não me negue por ora o que lhe peço! Voltando a Paris, passarei por sua casa, e então fallaremos a este respeito. Tudo que lhe peço hoje é que tenha confiança em mim, e conceda-me sua amisade.

— Meu Deus! meu Deus! julgo sonhar! respondeu o cavalleiro, mais timido que nunca. Na verdade senhora.... minha cara amiga.... minha boa prima.... não sei como exprimir-lhe... Tantas bondades para comnosco.... Eu....

— Não procure cumprimentos, replicou Hortensia, o senhor não sabe faze-los, nem eu gosto delles; dê-me somente um franco aperto de mão; quer?

— Oh! certamente! exclamou Silvano precipitando-se para ella, meu coração está penetrado....

Como não visse que tinha um obstaculo entre elle e Hortensia, fez cahir ainda uma vez seu chapéu, e livro e a cadeira sobre que tudo isto estava collocado.

(Continuar-se-ha)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.